Celebrar os 50 anos

Grande Revolução Cultural Proletaria

China Popular de 1966 a 1976

A GRANDE REVOLUÇÃO CULTURAL DEVE FORJAR O MUNDO NOVO

Frente Revolucionária de Defesa dos Direitos do Povo
Brasil 2016

Índice

Travar a luta de classes para construir o socialismo e transitar ao comunismo
Não há que esquecer jamais a luta de classes
Circular do Comitê Central do Partido Comunista da China
Decisão do Comitê Central do PCCh sobre a Grande Revolução Cultural Proletária
Comunicado da XI Sessão Plenária do Comitê Central resultante do VIII Congresso do Partido Comunista da China
Estudar os 16 pontos, assimilá-los e aplicá-los
O surgimento dos Guardas Vermelhos (Hong Wei Bing)
O significado dos Guardas Vermelhos
A classe operária deve dirigir tudo
A Revolução Cultural chega até as fábricas
O pensamento de Mao Tsetung gera uma grande força material
O impacto da GRCP entre os comunistas brasileiros
O proletariado toma o poder em Shangai
O IX Congresso Nacional do Partido Comunista da China - O grande triunfo do maoísmo
Imortais contribuições do maoísmo para a luta de duas linhas no seio do Partido Comunista
Varrer decididamente o vento desviacionista de direita

Travar a luta de classes para construir o socialismo e transitar ao comunismo

Núcleo de Estudos do Marxismo-leninismo-maoísmo

Nota da redação do AND: Neste ano completam-se 50 anos da Grande Revolução Cultural Proletária (GRCP) na China, deflagrada em agosto de 1966 sob a chefatura de Mao Tsetung, o mais alto patamar alcançado pela Revolução Proletária Mundial. Publicaremos materiais preparados e enviados ao **AND** pelo Núcleo de Estudos do Marxismo-leninismo-maoísmo (Brasil). Pela quantidade volumosa, os editaremos ao longo dos meses do ano corrente.

Diante do avanço do revisionismo kruschovista na URSS e no Movimento Comunista Internacional a partir do XX Congresso do PCUS, tendo que travar

luta sem quartel também contra os revisionistas chineses incrustados na direção do Partido Comunista da China (PCCh), os partidários do Presidente Mao Tsetung compreenderam que só mediante o desencadeamento de uma nova revolução seria possível levar a construção do socialismo adiante. Alertando sempre de que os comunistas nunca deveriam se esquecer da luta de classes, o Presidente Mao afirmava: "*A sociedade socialista compreende um período histórico muito longo. Classes, luta de classes e luta entre via socialista e via capitalista são nele uma constante. Revolução socialista apenas no domínio econômico (no que respeita à propriedade dos meios de produção) não basta, nem, de resto, assegura a estabilidade. Deve haver também revolução socialista completa nos domínios político e ideológico. A luta para saber quem 'vencerá', se o socialismo ou se o capitalismo, nos domínios político e ideológico, exige um período de tempo muito longo até decidir-se o seu resultado. Para tal, não bastarão algumas dezenas de anos; em toda parte, são necessários à vitória, cem anos, mesmo centenas de anos. Questão de tempo, é preferível, pois, estar-se preparado para um período antes longo do que curto. Questão de trabalho, é preferível encará-la como uma tarefa antes difícil do que fácil. Há mais vantagens que inconvenientes em pensar e agir desta maneira. Aquele que não entender claramente esta situação ou não a entender mesmo nada, cometerá erros enormes. Neste período histórico socialista, temos de manter a ditadura, conduzir a revolução socialista até o final se quisermos impedir a restauração capitalista e empreender a edificação socialista, a fim de criar as condições de transição para o comunismo*" (O Pseudo-comunismo de Kruschov e as Lições Históricas que dá ao Mundo, de 14-07-1964).

O processo de luta aberta contra o revisionismo moderno de Kruschov encabeçado pelo Presidente Mao, ademais de desencadear uma dura e profunda luta de duas linhas em todo o Movimento Comunista Internacional, preparou os revolucionários chineses e as massas de estudantes, operários, camponeses e soldados para levantar a grande batalha contra a restauração capitalista que estava sendo urdida na China. Quando a luta pela revolução cultural deflagrou-se, grandes ondas se levantaram por toda a China com o aparecimento dos Guardas Vermelhos, a luta no Comitê Central do PCCh agudizou-se e o grande líder comunista do povo chinês fez sua defesa de forma contundente: "*A Grande Revolução Cultural Proletária em curso é uma grande revolução que atinge o homem naquilo que ele tem de mais profundo. Representa uma nova etapa, marcada por uma maior profundidade e uma maior amplitude do desenvolvimento da revolução socialista do nosso país. Se bem que derrubada, a burguesia tenta corromper as massas e conquistar o seu coração por meio do*

pensamento, da cultura, dos costumes e dos hábitos antigos das classes exploradoras com vista à sua restauração" (Pequim Informa – 15/08/66 – n.º 33).

Afirmou ainda que a Grande Revolução Cultural Proletária "*é a primeira do gênero. De futuro, tais revoluções ocorrerão necessariamente por várias vezes. A questão de saber o resultado da Revolução — quem acabará por vencer — requer um período muito longo. Se não for conduzida com êxito, a restauração do capitalismo continuará possível. Todos os membros do Partido e o povo de todo o país devem evitar acreditar que poderão dormir tranquilamente e que tudo correrá bem depois de uma, duas, três ou quatro grandes revoluções culturais. Temos agora de manter uma atenção muito especial e não abrandar em nada nossa vigilância*" (Pequim Informa – 05/07/1967 – n.º 20).

Com a GRCP, milhões de massas tomaram em suas mãos os assuntos do Estado, os problemas políticos, militares, culturais, relativos à produção, etc., e derrubaram os falsos revolucionários incrustados no Partido, no Exército Popular de Libertação e no Estado, dando origem aos Comitês Revolucionários Três em Um, como os novos órgãos de Poder. As amplas massas puderam, pela primeira vez na história, mobilizando-se em grandes ondas incessantes, estudar, compreender e manejar o marxismo-leninismo e sua terceira etapa de desenvolvimento, o Pensamento Mao Tsetung (como denominou-se inicialmente o Maoísmo).

A morte do Presidente Mao Tsetung, em 9 de setembro de 1976, encorajou a contrarrevolução e os revisionistas incorrigíveis a assaltarem a direção do Partido Comunista da China, do Exército Popular de Libertação e do Estado Popular. Através de massivas campanhas reacionárias, acusando a revolução cultural de "aventureirismo pequeno-burguês" e suas principais lideranças de serem extremistas, a camarilha direitista encabeçada por Teng Siao-ping infundiram desorientação e confusão nas massas. Logrando isolar a esquerda, lançou a ofensiva com um golpe de Estado contrarrevolucionário, desencadeando dezenas de milhares de prisões e execuções sumárias de militantes maoístas, começando pela prisão de seus mais altos dirigentes, revogaram as leis, atos e medidas mais avançadas da Grande Revolução Cultural Proletária, as quais tinham resultado de decisões e aprovação pela imensa maioria das massas populares, conduzindo à restauração capitalista na China.

A grande comunista Chiang Ching, alta dirigente do Partido que desempenhou

papel de destaque na Grande Revolução Cultural Proletária, que por durante 40 anos foi companheira de Mao Tsetung e a mais importante maoísta, foi o principal alvo dos ataques da direita contrarrevolucionária, presa, caluniada e condenada a pena de morte numa farsa de julgamento. Durante seu julgamento desmascarou os golpistas contrarrevolucionários acusando-os de ratazanas que não tinham coragem de atacar abertamente o Presidente Mao, por isto a atacavam na pretensão de atingi-lo.

A Grande Revolução Cultural Proletária impedira por 10 anos a restauração capitalista na China, porém não pode vencer todas as batalhas por sua continuidade. Nos dias atuais, quando não existe mais nenhum país socialista, os monopólios de comunicação defensores do capitalismo seguem grunhindo contra o comunismo. Para suas campanhas lançam gritos histéricos contra China, Cuba e a República Popular Democrática da Coreia, buscando vincular a condição capitalista atual desses países ao “comunismo”. Mas isso não passa do ódio e pavor das classes dominantes de um sistema de exploração putrefato e genocida do espectro que os assombra há mais de um século e meio, como fora anunciado no Manifesto do Partido Comunista pelos fundadores do socialismo científico, Karl Marx e Friedrich Engels, e que transita a época em que será varrido da face da terra pela Revolução Proletária Mundial, ainda que para isto custe décadas: tal como prenunciou o Grande Timoneiro.

Devido a monumental importância desse acontecimento, não só para a história da luta dos povos, mas para a Revolução Proletária Mundial e para todos que lutam pelo futuro luminoso da humanidade, o comunismo, publicaremos durante todo o ano de 2016, com o apoio do **AND**, um conjunto de artigos sobre a GRCP na China. Serão documentos como as principais circulares e diretivas do Comitê Central do Partido Comunista da China, outros de autoria do Presidente Mao Tsetung e artigos publicados pelos órgãos de imprensa revolucionários da China no período da GRCP, bem como de dirigentes comunistas estrangeiros, materiais que constituem um imarcescível arsenal ideológico-político para os revolucionários de todo o mundo.

“Não há que esquecer jamais a luta de classes”

Núcleo de Estudos do Marxismo-leninismo-maoísmo

Nota do Núcleo de Estudos do Marxismo-leninismo-maoísmo: Dando continuidade a série de publicações em celebração aos 50 anos da Grande Revolução Cultural Proletária (GRCP) na China — deflagrada em maio de 1966 e dirigida pelo Partido Comunista da China (PCCH), sob a chefatura de Mao Tsetung — publicamos extratos do ***‘Derrotero de la revolución china’***, documento do Partido Comunista do Peru (PCP), datado de outubro de 1977. Este importante roteiro cronológico da Revolução Chinesa assinala os principais acontecimentos e lutas ideológicas que a marcaram, desde a Revolução de 1911 e a derrubada da dinastia Ching, até o ano de 1976, marcado pela morte do Presidente Mao Tsetung, sucedida pelo golpe contrarrevolucionário revisionista de Hua Kuo-feng. Ateremos-nos aqui ao período que compreende as tormentosas lutas que antecederam e prepararam o caminho para a GRCP até o ano de 1976.

Cartaz com a consigna “Eliminar os quatro velhos”: velhos costumes, velha cultura, velhos hábitos e velhas ideias

Preparação da Grande Revolução Cultural Proletária

1962

Janeiro – O presidente Mao alerta contra o “surgimento do revisionismo no Comitê Central (CC)”.

Setembro – X seção plenária. O presidente Mao planteia a linha fundamental para a etapa do socialismo: *“A sociedade socialista cobre uma etapa histórica bastante longa. Durante a etapa histórica do socialismo, ainda existem classes, contradições de classe e luta de classes: existe a luta entre o caminho socialista e capitalista e existe o perigo da restauração capitalista. É preciso compreender quão longa e complicada é essa luta. É imperativo elevar nossa vigilância. É necessário realizar a educação socialista. É necessário compreender e tratar de*

maneira correta o problema das contradições de classe e da luta de classes e distinguir acertadamente as contradições entre nós e o inimigo e as existentes no seio do povo e trata-las de maneira correta. De outro modo, um país socialista como o nosso se converterá no seu contrário, degenerará e se produzirá a restauração". E lança o chamamento de "não há que esquecer a luta de classes".

1963

Maio – O CC elabora a **"decisão de 10 pontos"** sobre o Movimento de Educação Socialista. O Presidente Mao diz que se se abandonar a luta de classes se produziria "fatalmente uma restauração contrarrevolucionária em escala nacional, o partido marxista-leninista se transformaria em partido revisionista ou fascista e toda a China mudaria de cor". Chiang Ching encabeça a Revolução na arte e literatura na Ópera de Pequim e outros ramos artísticos.

Junho – o PCCh publica o documento de **'25 pontos'** na **Grande polêmica contra o revisionismo contemporâneo.**

1964

Desvio "esquerdista" de Liu Shao-chi contra o Movimento de Educação Socialista aplica a linha reacionária burguesa contra os quadros.

Julho – O PCCh planteia 15 questões sobre conjurar a restauração no documento **'Acerca do falso comunismo de Kruschov e suas lições históricas para o mundo'.**

Dezembro – Na **'Decisão de 23 pontos'** do CC, Mao planteia: *"O alvo principal do movimento atual são aqueles elementos com poder seguidores do caminho capitalista dentro do Partido"*.

1965

A grava-se a campanha mundial anti-China lançada pelo imperialismo e pelo revisionismo. USA expande sua agressão no Vietnã e ameaça a China com a guerra.

Março – O governo chinês proclama que derrotará o imperialismo se ele agredir a China. O EPL (Exército Popular de Libertação) combate a linha militar

burguesa que difunde Luo Yui-ching, chefe do Estado Maior do EPL. Reafirma seu caráter popular e se prepara como respaldo da GRCP.

Grande Revolução Cultural Proletária da China

Antecedentes da GRCP

1965

Maio – O Presidente Mao escreve: ***"Nada é impossível no mundo para quem se atreve a escalar as alturas"*** em seu poema **'Retorno às montanhas Chingkang'.**

Setembro – O Presidente Mao inicia a crítica ao drama **'A destituição de Jai Yui'.**

Novembro – Yao Wen-yuan publica em Shangai um artigo contra o drama mencionado.

1966

Fevereiro – Chiang Ching conduz em Shangai um fórum sobre arte e literatura no EPL.

Peng Cheng, sequaz de Liu Shao-chi, publica um "informe esquemático" usurpando o nome do CC para reprimir a Revolução Cultural.

Maio – O Presidente Mao dá sua instrução de 7 de maio.

Se publicam artigos importantes como **'Não há que esquecer jamais a luta de classes'** e **'Sobre a Aldeia das Três Famílias'.**

Desenvolvimento da GRCP

Mobilização dos guardas vermelhos

Maio – O CC aprova a **'Circular de 16 de maio'** que assinala o rumo da GRCP. Ali, o Presidente Mao indica: "*Os representantes da burguesia que se infiltraram no Partido, no governo, no exército e nos diversos setores culturais*

são um grupo de revisionistas contrarrevolucionários que tomarão o poder e converterão a ditadura do proletariado em ditadura da burguesia quando lhes for apresentada a oportunidade".

Maio - No dia 28, o CC reorganiza o Comitê Municipal do Partido de Pequim, verdadeiro feudo de Peng Cheng, que é derrubado junto com os revisionistas Shu Ping-yi, Cheu Yang (que controlavam a propaganda do Partido) e Luo Yui-ming.

Junho – No dia 1º, o Presidente Mao faz publicar em todo o país o **"primeiro dazibao marxista-leninista"** escrito por rebeldes revolucionários da Universidade de Pequim. Animados por isto, crescem as organizações dos guardas vermelhos.

No dia 6, estudantes secundaristas pedem ao CC para transformar o sistema educativo.

No dia 13, o CC ordena suspender as aulas por seis meses para que os estudantes tomem parte na GRCP e para transformar radicalmente o sistema educativo.

Durante mais de 50 dias, Liu Shao-chi e Teng Siao-ping reprimem as massas estudantis e enviam "equipes de trabalho" para entravar a GRCP.

Agosto – No dia 5, o Presidente Mao publica seu dazibao **'Canhonear o quartel general'.**

No dia 8, a XI Seção Plenária do CC aprova a **'Decisão de 16 pontos sobre a GRCP'**, que planteia: "*Nosso objetivo atual é aplastar mediante a luta aos que ocupam postos dirigentes e seguem o caminho capitalista. Criticar e repudiar as 'autoridades' reacionárias burguesas no campo acadêmico. Criticar e repudiar a ideologia da burguesia e demais classes exploradoras e transformar a educação, a literatura e a arte e os demais domínios da superestrutura que não correspondem com a base econômica do socialismo afim de facilitar a consolidação e desenvolvimento do sistema socialista".*

O Presidente Mao escreve uma carta aos guardas vermelhos. Os recebe em oito ocasiões na Praça Tien An Men. Reúne-se, no total, com 13 milhões de jovens combatentes que logo se lançariam a propagar as chamas da GRCP em todas as cidades e aldeias do país.

Setembro – A direita trata de dividir as massas e lançá-las umas contra as outras. Lança a contracorrente de inverno de 1966 e primavera de 1967 para reabilitar Liu Shao-chi. Desata o economicismo contrarrevolucionário, promove greves e gasta os fundos do Estado para impedir a GRCP.

A classe operária e a "Tormenta de Janeiro"

Início da tomada do Poder. Campanha de crítica e repúdio à linha revisionista de Liu Shao-chi

1967

Janeiro – A classe operária de Shanghai se levanta contra os dirigentes revisionistas encastelados no Comitê Municipal do Partido e cria suas organizações rebeldes revolucionárias. No dia 6, toma os jornais diários de Shangai e, desde ali, desmascara os dirigentes revisionistas e sua linha economicista.

No dia 9, tomam o Poder na cidade e emitem um Comunicado Urgente.

No dia 11, o Comitê Central lhes envia uma mensagem de saudação.

O proletariado e as massas da cidade logram ganhar o campesinato revolucionário para aplastar o intento de lançar uns contra os outros por motivos de economicismo. Seguindo as orientações do Presidente Mao, encabeçaram estas lutas: Chang Chun-Chiao, Yao Wen-yuan e Wang Jung-wen.

O presidente Mao, logo após dirigir essa luta, sintetiza e lança o chamamento: ***"Revolucionários proletários, uní-vos para arrebatar o Poder do punhado de dirigentes seguidores do caminho capitalista dentro do Partido"***. Ademais, combate as tendências errôneas no movimento da GRCP (ultrademocratismo, individualismo e anarquismo) e chama a aderir a disciplina revolucionária proletária.

Fevereiro – O Presidente Mao planteia que descobriu o meio de continuar a Revolução sob a ditadura do proletariado: "*Mobilizar as amplas massas de maneira aberta em todos os terrenos e de baixo até em cima para expor nosso lado obscuro"*. Este meio era a Grande Revolução Cultural Proletária.

Abril – Se desenvolve a campanha de crítica e repúdio a linha revisionista de Liu Shao-chi. Se publicam artigos sobre as diferentes frentes.

Junho – A direita lança um vento reacionário, criam distúrbios.

Dezembro – Até o final de 1968 se havia recuperado o Poder em metade do país.

Culminação da tomada do Poder. Expulsão de Liu Shao-chi

Sistematização da GRCP

1968

Continua a campanha de crítica e repúdio e se desenvolve a luta-crítica-transformação em escala nacional. A classe operária assume a direção dos centros docentes.

Abril – Vento revogatório dos vereditos sobre a contracorrente.

Setembro – Se conclui a tomada do Poder com o restabelecimento dos comitês revolucionários do Tibet e Sin chiang.

Outubro – A XII Seção Plenária do CC expulsa para sempre Liu Shao-chi do PCCh.

1969

Abril – O IX Congresso do PCCh sistematiza a GRCP e celebra a grande vitória obtida sobre a linha revisionista contrarrevolucionária de Liu Shao-chi. Se reconhece o Pensamento Mao Tsetung como o marxismo-leninismo da época atual.

Continuação da GRCP

1969

Luta contra a camarilha antipartido de Lin Piao.

Abril – Lin Piao, em conluio com Chen Po-ta, elaboraram um esboço de informe

político para o IX Congresso no qual negam que a contradição entre o proletariado e a burguesia é a principal e promovem a teoria das forças produtivas.

1970

Em agosto, na II Seção Plenária do IX Comitê Central, a camarilha antipartido montou um abortado golpe de Estado.

1971

Esta camarilha desencadeou um golpe de Estado armado contrarrevolucionário e tentou assassinar o Presidente Mao.

1973

Congresso do PCCh reafirma a linha do Partido e aponta o aplastamento da camarilha antipartido de Lin Piao. Se inicia uma luta contra Lin Piao e Confúcio. Porém, a direita havia avançado e recuperava posições e, neste evento, reaparece do sinistro Teng siao-ping.

1975

Teng Siao-ping, agora vice primeiro-ministro, desata um vento revogatório nos círculos educativos, tecnológicos e culturais contra os justos vereditos da GRCP. Se inicia uma luta contra o vento direitista.

1976

Se desata forte luta contra o vento revogatório direitista.

Abril – Incidente contrarrevolucionário de Tien Na Men. O CC destitui Teng Siao-Ping. Luta contra o programa geral de Teng Siao-ping.

Maio – 10º aniversário da GRCP.

Setembro – Morte do Presidente Mao Tsetung.

Outubro – Golpe anticomunista de Hua Kuo-feng.

Circular do Comitê Central do Partido Comunista da China

Núcleo de Estudos do Marxismo-Leninismo-Maoísmo

Na edição anterior, narramos a feroz luta ideológica que precedeu o deflagrar da Grande Revolução Cultural Proletária (GRCP) na China. Em 16 de maio de 1966, o Comitê Central (CC) do Partido Comunista da China (PCCh) aprova uma circular que estabelece a ideologia, a linha, os princípios e o programa da GRCP. Elaborada sob a direção pessoal do Presidente Mao Tsetung, a ‘Circular de 16 de Maio’ submete a profunda crítica a linha revisionista até então aplicada pelo “Grupo dos 5”, encabeçado por Peng Cheng e seu “Informe esquemático de fevereiro”. Com a Circular, o Presidente Mao apontou que os “representantes da

burguesia que se infiltraram no Partido, no governo, no exército e em diferentes ambientes culturais, são um grupo de revisionistas contrarrevolucionários. Se lhes apresentar a oportunidade, eles se apoderariam do poder político e transformariam a ditadura do proletariado em uma ditadura da burguesia".

Este documento de transcendental importância para a Revolução Cultural Proletária em particular, e para a Revolução Proletária Mundial em geral, marca a inauguração do mais avançado patamar alcançado pela Revolução Socialista. A Circular de 16 de maio foi a voz de comando do Presidente Mao Tsetung e da esquerda revolucionária para a grande mobilização do povo chinês, para descobrir e rechaçar a "gente tipo Khrushov" encastelada no partido, no governo e no exército. Dada a sua importância, publicamos na íntegra a "Circular de 16 de maio".

Circular do Comitê Central do Partido Comunista da China

16 de Maio de 1966

Aos Birôs regionais do Comitê Central, aos comitês provinciais, municipais e das regiões autônomas do Partido, aos departamentos e comissões dependentes do Comitê Central, aos grupos e comitês do Partido nos organismos de Estado e organizações populares, ao departamento político geral do Exército Popular de Libertação.

O Comitê Central decide:

Anular o "Informe esquemático sobre o atual debate acadêmico" elaborado pelo "grupo dos cinco encarregado da Revolução Cultural", aprovado e posto em circulação em 12 de fevereiro de 1966; dissolver o"grupo dos cinco encarregado da Revolução Cultural" e os serviços que a eles estão ligados; e constituir um novo grupo encarregado pela Revolução Cultural diretamente dependente do Comitê permanente do Birô Político.

狠批“克己复礼”　誓保红色江山

O informe esquemático elaborado pelo “grupo dos cinco” é profundamente errôneo. Ele se opõe à linha definida pelo Comitê Central e pelo camarada Mao Tsetung para a Revolução Cultural Socialista e se opõe à diretiva sobre as classes e à luta de classes na sociedade socialista, formulada em 1962 na décima sessão plenária do Oitavo Comitê Central do Partido. Professando um falso servilismo, este informe esquemático, na realidade, se contrapõe obstinadamente à Grande Revolução Cultural desencadeada e dirigida pessoalmente pelo camarada Mao Tsetung, assim como às instruções relativas à crítica de Wu Han que ele deu por ocasião da conferência de trabalho do Comitê Central, realizada em setembro-outubro de 1965 (numa reunião do Comitê permanente do Birô Político do Comitê Central a qual assistiam os camaradas responsáveis dos Birôs regionais do Comitê Central).

O informe esquemático do chamado “grupo dos cinco” é, na realidade, um informe de Peng Cheng, elaborado em grande segredo, segundo as suas próprias ideias e sem o conhecimento do camarada Kang Cheng, membro desse grupo, assim como de outros camaradas. Peng Cheng jamais realizou discussões nem procedeu a troca de opiniões no meio do “grupo dos cinco”, a propósito desse documento que diz respeito a problemas de importância capital para o conjunto da revolução socialista; ele não pediu o conselho de nenhum comitê local do Partido; não declarou que esse plano devia ser submetido ao exame do Comitê Central antes de se tornar um documento oficial; e muito menos obteve a aprovação do camarada Mao Tsetung, presidente do Comitê Central. Recorrendo aos meios ilícitos, agiu de maneira arbitrária, abusando dos seus poderes e apressou-se a pôr esse documento em circulação em todo o Partido, usurpando o nome do Comitê Central.

Os principais erros deste informe esquemático são os seguintes:

1 Partindo de posições burguesas e de uma concepção burguesa do mundo na apreciação da situação e da natureza da crítica em curso no domínio acadêmico, o informe trata o inimigo como amigo e o amigo como inimigo. Em nosso país, a Grande Revolução Cultural Proletária toma impulso e se desenvolve impetuosamente fazendo em pedaços as posições ideológicas e culturais decadentes da burguesia e os resquícios do feudalismo. Agora, em vez de encorajar todo o Partido a mobilizar, sem restrições, as massas de operários, de camponeses e de soldados, e a todos que se batem por uma cultura proletária para que continuem firmes em sua luta, esse informe procura por todos os meios desviar esse movimento para a direita. Numa linguagem confusa, contraditória e

hipócrita, esse plano encobre a aguda luta de classes que se conduz atualmente na frente cultural e ideológica e, em particular, quer ofuscar o objetivo dessa grande luta que é o de criticar e repudiar Wu Han e os numerosos representantes anti-Partido e antissocialistas da burguesia (encontra-se igualmente um certo número desses representantes da burguesia no seio do Comitê Central e dos seus organismos, assim como no seio das organizações do Partido ao nível das províncias, das municipalidades e das regiões autônomas). Não menciona, a propósito, aquilo que o Presidente Mao sublinhou várias vezes, e esse é o ponto essencial da peça teatral de Wu Han, A Destituição de Huai Juei, que é a destituição de seu cargo. O informe visa esconder o caráter absolutamente político dessa luta.

印度支那三国人民必胜，
美帝国主义必败！

chineseposters.net

2 O informe esquemático viola o princípio fundamental do marxismo segundo o qual toda a luta de classes é uma luta política. Mal a imprensa tinha abordado o problema político da peça de Wu Han, A Destituição de Huai Juei, e os autores do plano afirmaram com ousadia: “As discussões nos jornais e nas revistas não se devem limitar aos problemas políticos; devem tratar amplamente das diversas questões acadêmicas e teóricas que se referem a eles”. Sobre a crítica de Wu Han, também afirmaram em diversas ocasiões que não era permitido ir ao centro do problema; em outras palavras, não se podia tocar na questão da destituição dos oportunistas de direita que se produziram durante a reunião de Louchan em 1959, nem das atividades anti-Partido e antissocialistas de Wu Han e seus sócios. O camarada Mao Tsetung nos disse repetidamente que a luta contra a burguesia, no plano ideológico, é uma luta de classes de longa duração que não se pode resolver tomando conclusões políticas apressadas. Porém, Peng Cheng, deliberadamente, deu declarações nesse sentido, dizendo a muitas pessoas que, segundo o Presidente, dentro de dois meses se poderia chegar a conclusões políticas acerca da crítica de Wu Han. Peng Cheng disse ainda que os problemas políticos poderiam ser resolvidos dentro de dois meses. O seu objetivo era canalizar a luta política, em curso na frente cultural, na esfera das discussões puramente acadêmica, tão frequentemente recomendada pela burguesia. Isto significa claramente pôr a ênfase na política burguesa e recusar-se a pôr em primeiro plano a política proletária.

3 O informe esquemático insiste de modo particular na necessidade de fomentar a “liberdade de expressão”, mas com um golpe de mão, altera grosseiramente a política de “liberdade de expressão” formulada pelo camarada Mao Tsetung, na Conferência Nacional do Partido sobre o Trabalho de Propaganda, em março de 1957, e nega o conteúdo de classe daquela política de “liberdade de expressão”. Tratando desta política, o camarada Mao Tsetung sublinhou acertadamente: “Devemos ainda conduzir uma longa luta contra a ideologia burguesa e pequeno-burguesa. Seria um erro não compreender isso e renunciar a luta ideológica. Todas as ideias errôneas, todas as ervas venenosas, todos os fantasmas e monstros devem ser criticados; em nenhuma situação devemos deixar este campo livre”. O camarada Mao Tsetung também disse: “A liberdade de expressão significa que devemos permitir a todos expressar livremente suas opiniões de modo que todos ousem falar, ousem criticar, ouse discutir”. Ao contrário, o informe esquemático contrapõe a “liberdade de expressão” à denúncia por parte do proletariado das posições reacionárias da burguesia. Isto significa que a política de “liberdade de expressão” não é mais que uma política de liberalização burguesa, que permitiria somente à burguesia expressar

livremente suas opiniões, porém não garante ao proletariado a liberdade de expressar-se e de contra-atacar. Em outras palavras, ela seria um escudo protetor para os representantes da burguesia reacionária do gênero de Wu Han. A política de “liberdade de expressão”, assim como está formulada por este informe esquemático, se contrapõe ao pensamento de Mao Tsetung e responde às exigências da burguesia.

认真落实农业“八字宪法”，
誓夺农业大丰收！

4 Quando contra-atacamos aos violentos ataques da burguesia, os autores do informe lançaram a consigna: “Frente à verdade, somos todos iguais”. Esta é uma palavra de ordem burguesa. Negando completamente a natureza de classe da verdade, eles a utilizam para proteger a burguesia e opor-se ao proletariado, ao marxismo-leninismo e ao pensamento de Mao Tsetung. Na luta entre o proletariado e a burguesia, entre a verdade do marxismo e os sofismas falaciosos da burguesia e todas as outras classes exploradoras, ou o Vento do Leste prevalece sobre o Vento do Oeste ou o Vento do Oeste prevalece sobre o Vento do Leste, e não se pode falar de igualdade. Se pode, por acaso, admitir qualquer equidistância em questões básicas como a luta do proletariado contra a burguesia, a ditadura do proletariado na superestrutura, compreendendo aí todos os setores da cultura e os esforços contínuos do proletariado para eliminar representantes da burguesia que se infiltraram no Partido Comunista agitando a “bandeira vermelha” para se opor à bandeira vermelha? Os velhos socialdemocratas, ao longo de algumas décadas, e os revisionistas modernos há mais de uma década, nunca admitiram a igualdade do proletariado com a burguesia. Eles negam categoricamente que a história milenar da humanidade é a história da luta de classes. Negam categoricamente a luta de classes do proletariado contra a burguesia, a revolução proletária contra a burguesia e da ditadura do proletariado sobre a burguesia. Eles são, pelo contrário, fiéis lacaios da burguesia e do imperialismo. Junto com a burguesia e o imperialismo, se agarram obstinadamente ao sistema ideológico burguês que oprime e explora o proletariado e ao modo de produção capitalista, e se opõem à ideologia marxista-leninista e ao sistema socialista. Eles são um grupo de contrarrevolucionários, inimigos do Partido Comunista e do povo. A luta que conduzem contra nós, é uma questão de vida ou morte, em que não há nenhuma sombra de igualdade. Assim também a nossa luta contra eles só pode ser uma questão de vida ou morte e nosso relacionamento com eles não pode ser de nenhum modo de relações de igualdade. Pelo contrário, são relações de opressão de uma classe sobre a outra, ou seja, as relações da ditadura do proletariado sobre a burguesia. Não pode ser outro tipo de relação, nem relação de chamada igualdade, nem de coexistência pacífica entre as classes exploradoras e as classes exploradas, nem de benevolência ou magnanimidade.

5 No informe esquemático, se afirma que “é necessário não só vencer o adversário politicamente, mas também superá-lo e vencê-lo no nível acadêmico e profissional com uma larga margem”. Também esta ideia, que não faz distinção alguma de classe sobre questões acadêmicas, é absolutamente errada. Tendo apreendido a verdade acerca dos problemas acadêmicos, a verdade do marxismo-leninismo, a verdade do pensamento de Mao Tsetung, o proletariado já de longe ultrapassou e bateu a burguesia. A fórmula adotada no informe revela que os autores exaltam as autoridades acadêmicas da burguesia e tentam reavivar seu prestígio, enquanto odeiam e sufocam as novas forças militantes que representam o proletariado nos ambientes acadêmicos. Tentam aumentar o seu prestígio, enquanto que reprimem as novas forças militantes que representam o proletariado no mundo acadêmico.

6 O Presidente Mao tem assinalado frequentemente que sem destruição não há construção. Destruição significa a crítica, significa revolução. Isso implica pensar nas coisas e isto é construir. Temos destruição em primeiro lugar e nesta construção, processo maduro. É na luta pela destruição do sistema ideológico burguês que nasceu e se desenvolveu o marxismo-leninismo e o pensamento de Mao Tsetung. Este informe esquemático, no entanto, salienta que “nenhuma construção pode haver sem destruição verdadeira e completa”. Isso equivale, de fato, em proibir a destruição da ideologia burguesa e proibir a construção da ideologia proletária. O que é diametralmente oposto ao pensamento de Mao. Isso vai contra a luta revolucionária que estamos realizando na frente cultural para uma destruição radical da ideologia burguesa. Isso equivale a impedir que o proletariado faça a revolução.

7 No esquema se afirma que “não se deve comportar-se como déspotas da cultura, que atuam sempre de forma arbitrária e tentando oprimir o povo com seu

poder” e que “devemos nos proteger contra os trabalhadores de esquerda dos ambientes acadêmicos de tomarem a via dos sábios e déspotas burgueses da cultura”. O que significa “déspotas da cultura”? Quem são estes déspotas? O proletariado deve exercer sua ditadura e a impor à burguesia? E se o trabalho acadêmico do proletariado oprime e, possivelmente, erradica o trabalho acadêmico da burguesia, o proletariado não deve oprimir e, eventualmente, erradicar a burguesia? E se o trabalho acadêmico do proletariado oprime e erradica o trabalho da burguesia, isso pode ser considerado um ato de “tirania cultural”? O informe esquemático dirige a sua lança contra a esquerda proletária. Seu objetivo é claramente o de etiquetar os marxistas-leninistas como “déspotas da cultura” e, assim, apoiar os verdadeiros déspotas burgueses da cultura, enfiando sua vacilante posição nos ambientes acadêmicos. Na verdade, aqueles entre os responsáveis do partido que estão tomando o caminho do capitalismo e apoiando déspotas burgueses da cultura e os representantes da burguesia que, infiltrados no partido, protegem os déspotas burgueses da cultura, são eles os grandes déspotas que usurpam o nome do partido; eles não leem livros, jornais, não têm contato com as massas, carecem de todo o conhecimento e têm atribuição apenas no fato de “agir de forma arbitrária e tentar oprimir o povo com o seu poder”.

8 Impelidos por intentos inconfessáveis, os autores do informe esquemático pedem uma “campanha de retificação” contra a esquerda em uma tentativa deliberada de criar confusão, para obscurecer a linha de demarcação entre as classes e desviar o povo do objetivo da luta. A tarefa principal e o propósito da publicação com toda a pressa e fúria de seu informe esquemático era atacar a esquerda proletária. Saindo de sua esfera de competência para construir dossiês sobre a esquerda, eles buscaram pretextos de toda espécie para atacá-la e intensificar sua ofensiva por meio de um “movimento de retificação”. Se opuseram categoricamente à clara política formulada pelo Presidente Mao para proteger e apoiar a esquerda e dar a devida importância à sua formação e desenvolvimento. Por outro lado, eles têm conferido o título de “elementos resistentes de esquerda” aos representantes da burguesia, aos revisionistas e aos traidores que se infiltraram nas fileiras do partido e que tomaram sob sua proteção. Com estes métodos têm tentado exaltar a arrogância da direita burguesa para amortecer a energia da esquerda proletária. Eles nutrem um ódio profundo pelo proletariado e amor igualmente profundo pela burguesia. Isto é, para os autores do informe esquemático, a concepção burguesa de fraternidade.

9 No momento em que o proletariado começou uma nova e violenta luta contra

os representantes da burguesia na frente ideológica — e é preciso acrescentar que em muitos campos e em muitos lugares a luta nem mesmo teve início — a maioria dos comitês do partido têm muito pouco conhecimento próprio de seu papel dirigente nesta grande luta, e sua direção é ainda pouco consciente e eficaz. Neste preciso momento, o informe esquemático sublinhou repetidamente que a luta deve ser "dirigida", deve ser conduzida com "previsão", "prudência" e "aprovação dos órgãos dirigentes competentes". Tudo isso parece colocar restrições à esquerda proletária, para impor-lhe cláusulas e proibições, para atar suas mãos e pés e colocar obstáculos de todo tipo no caminho da Revolução Cultural Proletária. Em resumo, os autores do esquema estão correndo para acionar os freios e para lançar uma contraofensiva para se vingarem. Eles abrigam um ódio feroz contra os artigos publicados pela esquerda proletária contra a "autoridade" reacionária burguesa e se opõem à publicação daqueles que ainda não apareceram. Isso para, em compensação, deixar terreno livre a todos os tipos de fantasmas e monstros que abundaram por muitos anos em nossos jornais, livros, publicações, manuais, plataformas, cinema, literatura, teatro, artes populares, artes visuais, música, dança, etc., e, ao fazer isso, eles nunca invocam a ditadura do proletariado, nem expressam qualquer necessidade de aprovação. Este contrastante de comportamento mostra claramente de que lado estão os autores do informe esquemático.

10 A luta atualmente em curso centra no problema da aplicação da linha definida pelo camarada Mao Tsetung para a Revolução Cultural ou de opor-lhe resistência. No entanto, no informe esquemático se afirma: "Através desta luta e sob a orientação de Mao Tsetung, devemos abrir o caminho para a solução deste problema, que é a eliminação completa das ideias burguesas no campo da trabalho acadêmico. O camarada Mao Tsetung há muito tempo abriu o caminho para o proletariado na frente cultural e ideológica com os seus trabalhos 'Sobre a Nova Democracia' (1940); 'Discursos à Conferência Yenan sobre Literatura e Arte' (1942); 'Ao teatro de Yenan da ópera de Pequim' (1944); 'Sobre a justa solução das contradições no seio do povo' (1957); e 'Discurso à Conferência Nacional de Propaganda do Partido Comunista da China' (1957). Não obstante, o informe esquemático argumenta que o pensamento de Mao Tsetung não resolveu este problema e que seria o momento de fazê-lo. Utilizando a expressão sob a cobertura de "à luz do pensamento de Mao Tsetung", na realidade abre um caminho que é o oposto ao de Mao Tsetung, ou seja, o caminho do revisionismo moderno, o caminho da restauração do capitalismo. Em resumo, o esquema se opõe à linha estabelecida para a Revolução Cultural pelo Comitê Central do Partido encabeçado pelo camarada Mao Tsetung, ataca a esquerda proletária e

protege a direita burguesa, preparando assim a opinião pública para a restauração do capitalismo. É um reflexo da ideologia burguesa no seio do partido e é totalmente revisionista. A luta contra esta linha revisionista não deve ser desprezada, na verdade, é de extrema importância, uma vez que dela depende o destino e o futuro do nosso partido e nosso país, o seu futuro e destino e o futuro da revolução mundial.

Os comitês do Partido em todos os níveis devem, imediatamente, cessar a aplicação do Informe esquemático sobre o atual debate acadêmico elaborado pelo "grupo dos cinco" encarregado da Revolução Cultural. Todo o partido deve seguir as instruções do camarada Mao Tsetung, manter bem alto a grande bandeira da Grande Revolução Cultural Proletária, denunciar a fundo a posição reacionária burguesa desta chamada "autoridade acadêmica" que se opõe ao Partido e ao socialismo, criticar a fundo e repudiar as reacionárias ideias burguesas no campo do trabalho acadêmico, no campo da educação, jornalismo, literatura, arte, editoria e garantir a liderança em todos estes campos da cultura. Com este objetivo, é necessário criticar e repudiar os representantes da burguesia que se infiltraram no partido, no governo, no exército e nos ambientes culturais, para removê-los ou, em certos casos, para atribuir-lhes outras tarefas. Acima de tudo, não devemos confiar neles e devemos impedir que ocupem posições de liderança na Revolução Cultural. Na verdade, muitos deles o têm feito e continuam a fazer este trabalho e isto representa um gravíssimo perigo.

Esses representantes da burguesia que se infiltraram no Partido, no governo, no exército e em diferentes ambientes culturais, são um grupo de revisionistas contrarrevolucionários. Se lhes apresentar a oportunidade, eles se apoderariam do poder político e transformariam a ditadura do proletariado em uma ditadura da burguesia. Alguns destes indivíduos ainda se aninham entre nós, como por exemplo, Khrushchov se aninhava entre os comunistas soviéticos. Os comitês do Partido em todos os níveis devem prestar muita atenção a este problema.

Esta Circular, juntamente com o documento errôneo emitido em nome do Comitê Central em 12 de fevereiro de 1966, serão enviados aos Comitês Distritais do Partido, aos Comitês do Partido nas instituições culturais e aos Comitês do Partido a nível de regimento no exército. Estes organismos são convidados a discutir, decidir qual dos dois documentos é errado e qual é justo, para aprofundar a compreensão destes documentos e para conhecer os seus resultados e erros.

https://anovademocracia.com.br/no-166

Decisão do Comitê Central do PCCh sobre a Grande Revolução Cultural Proletária

Núcleo de Estudos do marxismo-leninismo-maoísmo

Ano XIV, nº 169, Maio de 2016

(aprovada em 8 de agosto de 1966)

Com a circular de 16 de maio de 1966, a ideia da Grande Revolução Cultural Proletária (GRCP) ganhou corpo. Foi o grande chamamento do Presidente Mao Tsetung para mobilizar as amplas massas a participar ativamente da luta e crítica aos dirigentes seguidores do caminho capitalista encastelados no partido, no governo e no exército que impediam o desenvolvimento da GRCP. Em meio a essas mobilizações, surge o primeiro dazibao marxista-leninista pensamento mao tsetung.

Na primavera de 1966, a assistente do Departamento de Filosofia da Universidade de Pequim, Nyeh Yuan-tseu, acusa o reitor e outros dois representantes do Comitê de Pequim na Universidade de restringirem a GRCP a debates acadêmicos e em pequenos círculos. Este acontecimento gera grande efervescência e o Presidente Mao o apoia, orientando a sua ampla difusão nos jornais e rádio.

As críticas contra a “linha negra” e a “pandilha negra” apontam para a direção do partido em Pequim — que era um feudo de Peng Cheng — e levam a destituição de vários dirigentes, entre eles Lu Ting Yi, que havia sido, até então, o responsável do Comitê Central (CC) do partido pela propaganda e, desde 1960, era o responsável pelo trabalho de educação e se opunha à linha revolucionária do Presidente Mao de dar primazia à política em relação ao ensino.

Entre os dias 1º e 12 de agosto de 1966 é realizada a XI Seção Plenária do VIII Comitê Central do Partido Comunista da China (PCCh), presidida pelo Presidente Mao Tsetung. No dia 8 de agosto, o CC do PCCh aprova a ‘Decisão do Comitê Central do PCCh sobre a Grande Revolução Cultural Proletária’, ou ‘Documento de 16 Pontos’, que vai dar todo o ordenamento e roteiro da Grande Revolução Cultural Proletária.

1. Uma nova etapa da revolução socialista

A Grande Revolução Cultural Proletária em curso é uma grande revolução que toca o homem no que ele tem de mais profundo. Ela representa uma nova etapa, marcada por uma maior profundidade e uma maior amplitude de desenvolvimento da revolução socialista do nosso país.

Na décima sessão plenária do Comitê Central resultante do VII Congresso do PCCh, o camarada Mao Tsetung disse: “Para derrubar um poder político, começa-se sempre por preparar a opinião pública e por agir no domínio ideológico”. Isto é tão verdadeiro para uma classe revolucionária como para uma classe contrarrevolucionária. A prática provou que essa tese do camarada Mao Tsetung é totalmente verdadeira.

Embora derrubada, a burguesia tenta corromper as massas e conquistar a sua confiança por meio do pensamento, da cultura, dos usos e dos costumes antigos das classes exploradoras com vistas à sua restauração. O proletariado deve fazer o contrário: opor uma resposta pronta e simultânea a cada provocação lançada

pela burguesia no domínio ideológico e transformar a fisionomia moral de toda a sociedade com o pensamento, a cultura e os usos e costumes novos que são próprios do proletariado. No momento atual, temos por objetivo combater e destruir os responsáveis seguidores do caminho capitalista, criticar as "autoridades" acadêmicas reacionárias da burguesia, criticar a ideologia da burguesia e de todas as outras classes exploradoras, e reformar o sistema de ensino, a literatura, a arte e todos os outros ramos da superestrutura que não correspondem à base econômica socialista, a fim de contribuir para a consolidação e desenvolvimento do sistema socialista.

2. Corrente principal e ziguezagues

“Os dazibaos são ‘espelhos mágicos’ para revelar todos os monstros”

As grandes massas de operários, camponeses e soldados, de intelectuais revolucionários e de quadros revolucionários formam a força principal desta grande Revolução Cultural. Um grande número de jovens revolucionários há pouco desconhecidos tornaram-se corajosos pioneiros. Eles apresentaram provas de vigor e de sabedoria. Sob a forma de dazibao* e de grandes debates, por uma extensa e livre expressão de opiniões, por uma denúncia completa e por uma crítica profunda, lançaram uma ofensiva decidida contra os representantes da burguesia, quer agissem abertamente ou estivessem dissimulados. Num movimento revolucionário de tão grande envergadura, é inevitável que tenham esta ou aquela insuficiência, mas a sua orientação revolucionária geral foi sempre razoável. É a corrente principal da Grande Revolução Cultural Proletária. É segundo essa orientação geral que se processa a Grande Revolução Cultural Proletária.

A Revolução Cultural, sendo uma revolução, choca fatalmente com uma resistência. Essa resistência vem principalmente daqueles que, após estarem infiltrados no Partido, alcançam postos de direção, mas seguem a via capitalista. Ela vem também da força de antigos hábitos da sociedade. Atualmente, essa resistência é ainda bastante forte e renitente. Mas a Grande Revolução Cultural Proletária é, todavia, uma tendência geral irresistível. Um grande número de fatos mostrará que tal resistência pode ser rapidamente destruída desde que as massas sejam totalmente mobilizadas.

Pelo fato de a resistência ser bastante forte, a luta conhecerá fluxos e refluxos, até mesmo repetidos. Esses fluxos e refluxos não têm, portanto, nada de prejudicial. Eles permitirão ao proletariado e às outras camadas trabalhadoras, nomeadamente à jovem geração, temperarem-se e deles tirarem lições e experiências, e ajudá-lo-ão a compreender que a via revolucionária é tortuosa e acidentada.

3. Dar primazia à “audácia” e mobilizar as massas sem restrição.

O resultado da atual Grande Revolução Cultural dependerá da audácia da direção do Partido a mobilizar ou não sem restrição as massas.

Existem atualmente quatro casos diferentes no que respeita à atitude das organizações do Partido nos diversos níveis na sua maneira de dirigir o

movimento da Revolução Cultural.

1– Os dirigentes da organização do Partido estão na vanguarda do movimento e ousam mobilizar as massas sem restrição. Combinando a primazia com a audácia, eles são militantes comunistas intrépidos e bons alunos do presidente Mao: preconizam os dazibao e os grandes debates; encorajam as massas a denunciar os gênios malfeitores de qualquer natureza, e também a criticar as insuficiências e os erros no seu próprio trabalho. Esta justa direção resulta do fato de darem primazia à política proletária e de colocarem em primeiro plano o pensamento de Mao Tsetung.

2 – Em numerosos organismos, os responsáveis compreendem muito mal ainda o seu papel de dirigente nesta grande luta, e a sua direção está longe de ser séria e eficaz. Desse modo, encontram-se numa posição débil e reconhecem-se incapazes. Para eles, é o medo que prevalece. Agarram-se aos velhos regulamentos, não querem romper com os processos rotineiros nem querem se lançar para a frente. Apanhados de improviso pela nova ordem revolucionária das massas, veem a sua direção ultrapassada pela situação e pelas próprias massas.

3 – Em alguns organismos, os responsáveis cometeram estes ou aqueles erros no seu trabalho cotidiano. Mais do que aos outros, o medo assedia-os. Na realidade, se fizerem seriamente a sua autocrítica e aceitarem a crítica das massas, poderão se beneficiar da compreensão do Partido e das massas. Mas se agirem de outro modo, continuarão a cometer erros e tornar-se-ão mesmo obstáculos para o movimento das massas.

4 – Noutros organismos, a direção está controlada por elementos que se infiltraram no Partido, detêm postos de direção e estão empenhados na via capitalista. Esses elementos no poder têm um medo terrível de serem desmascarados pelas massas; eles procuram, por conseguinte, todos os pretextos para reprimir o movimento das massas. Recorrem a manobras tais como desviar a direção do ataque ou a fazer passar por branco o que é preto, na esperança de conduzir o movimento numa via nociva. E quando se sentem muito isolados e não podem continuar a agir mais da mesma maneira, recorrem a outras intrigas atacando as pessoas pelas costas, espalhando falsos boatos, embaralhando o máximo que podem a distinção entre revolução e contrarrevolução com o objetivo de atacarem os revolucionários.

O que o Comitê Central pede aos comitês do Partido em todos os níveis é persistir na justa direção, que deem primazia à audácia e mobilizem as massas sem restrições. Acabar completamente com este estado de indulgência e incapacidade, encorajar os camaradas que cometeram erros, mas que os querem corrigir, remover o fardo das suas faltas e juntar-se à luta, demitir de suas funções os responsáveis seguidores do caminho capitalista e lhes tirar a direção para a devolver aos revolucionários proletários.

4. Que as massas se eduquem no movimento

Na Grande Revolução Cultural Proletária, as massas não se podem libertar senão por elas mesmas, e não se pode de modo algum agir no lugar delas.

É preciso ter confiança nas massas, apoiar-se nelas e respeitar o seu espírito de iniciativa. É preciso desprezar o medo e não temer a desordem. O presidente Mao ensinou-nos sempre que não se pode realizar uma revolução com tanta elegância e delicadeza, ou com tanta doçura, amabilidade, cortesia, modéstia e generosidade de alma. Que as massas se eduquem neste grande movimento revolucionário, e façam a distinção entre o que é justo e o que não é, entre as maneiras de agir corretas e incorretas!

É preciso utilizar plenamente o método dos dazibao e dos grandes debates para permitir amplas e francas exposições de opiniões, a fim de que as massas possam exprimir os seus pontos de vista justos, criticar os pontos de vista errados e denunciar todos os gênios malfeitores. Desse modo, as grandes massas poderão na luta elevar a sua consciência política, desenvolver a sua capacidade e os seus talentos, distinguir o que é justo do que não é e distinguir os inimigos que se ocultam por entre eles.

5. Aplicar resolutamente a linha de classe do Partido.

As massas participam da luta contra os seguidores do caminho capitalista

Quem são os nossos inimigos, quem são os nossos amigos? Aqui está uma questão de uma importância primordial para a renovação, aqui está igualmente uma questão de importância primordial para a Grande Revolução Cultural Proletária.

A direção do Partido deve distinguir-se e revelar a esquerda, desenvolver e aprofundar as fileiras da esquerda e apoiar-se resolutamente sobre a esquerda revolucionária. É somente assim que se poderá, no decorrer do movimento,

isolar completamente os elementos de direita mais reacionários, conquistar os elementos de centro, unir a grande maioria e finalmente realizar, por este movimento, a unidade de mais de 95% das massas.

É preciso concentrar as forças para fulminar o punhado de direitistas burgueses e de revisionistas contrarrevolucionários ultrarreacionários. Os seus crimes de oposição ao Partido, ao socialismo e ao pensamento de Mao Tsetung devem ser denunciados e criticados profundamente, a fim de que essas pessoas sejam isoladas por completo.

O movimento em curso visa principalmente os responsáveis do Partido comprometidos com a via capitalista.

É preciso vigiar para que seja feita uma rigorosa distinção entre os elementos de direita anti-partido e antissocialistas e os que, embora apoiando o Partido e o socialismo, mantiveram posições erradas, escreveram maus artigos ou obras cujo conteúdo deixava a desejar.

É preciso vigiar para que seja feita uma rigorosa distinção entre os sábios déspotas reacionários e as "autoridades" reacionárias da burguesia por um lado, e aqueles que têm ideias acadêmicas burguesas vulgares, por outro.

6. Resolver corretamente as contradições no seio do povo.

É preciso fazer uma rigorosa distinção entre as duas espécies de contradições, de natureza diferente: as contradições no seio do povo e as contradições entre nós e os nossos inimigos. As contradições no seio do povo não devem ser consideradas da mesma maneira que as que nos opõem aos nossos inimigos, exatamente como as contradições entre os nossos inimigos e nós mesmos não devem ser consideradas como as contradições no seio do povo.

É normal que haja opiniões diferentes entre as massas populares. A confrontação de diferentes opiniões é inevitável, necessária e benéfica. No decorrer de um debate normal profundamente conduzido, as massas populares saberão afirmar o que está certo e corrigir o que está errado e chegarão gradualmente à unanimidade.

O método de raciocínio com base na análise dos fatos e o da persuasão deve ser aplicado no decorrer do debate. Não é permitido usar de violência para submeter

à minoria que defende pontos de vista diferentes. A minoria deve ser protegida porque, por vezes, a verdade está ao seu lado. Mesmo se ela tenha pontos de vista errados, é-lhe sempre permitido defender-se e salvaguardar as suas opiniões.

Num debate, deve-se recorrer ao raciocínio e não à coação ou à violência.

No decorrer do debate, cada revolucionário deve saber refletir independentemente e desenvolver o espírito comunista que consiste em ousar pensar, falar e agir. No quadro de uma mesma orientação geral, os camaradas revolucionários devem, com vistas a reforçar a unidade, evitar as discussões intermináveis sobre questões secundárias.

7. Cuidado com as pessoas que combatem as massas revolucionárias taxando-as de "contrarrevolucionárias".

Responsáveis por alguns estabelecimentos de ensino, organismos ou grupos de trabalho organizaram contra-ataques visando às massas que os criticaram por meio de dazibao. Promoveram mesmo "slogans" segundo os quais opor-se aos responsáveis de um organismo ou de um grupo de trabalho é opor-se ao Comitê Central do Partido, é opor-se ao Partido e ao socialismo, é fazer a contrarrevolução. Agindo deste modo, fulminarão inevitavelmente elementos ativos que são revolucionários autênticos. Aí está um erro de orientação, um erro de linha, e isso é absolutamente inadmissível.

Algumas pessoas, que têm ideias gravemente erradas e, em particular, elementos de direita anti-partido e antissocialistas aproveitam certas insuficiências e erros surgidos no movimento de massas para difundirem rumores e calúnias e provocar agitação; rebaixam deliberadamente uma parte das massas à posição de "contrarrevolucionárias". É necessário ter cautela com esses indivíduos e desvendar a tempo seus truques.

Nenhuma medida deve ser tomada contra os estudantes e alunos das universidades, institutos, escolas secundárias e primárias a propósito de problemas que surjam entre eles no decorrer do movimento, com exceção dos contrarrevolucionários ativos contra quem lancem provas evidentes e que são culpados de assassinato, incêndio, corrupção, sabotagem, roubo de segredos de Estado etc., e cujos casos devem ser resolvidos conforme a lei. Para evitar que a luta seja desviada do seu objetivo principal, não é permitido incitar, sob qualquer

pretexto que seja, uma parte das massas a lutar contra outra, um grupo de estudantes contra outro grupo de estudantes; mesmo que se trate de verdadeiros elementos de direita, os seus problemas devem ser resolvidos, conforme cada caso, na última etapa do movimento.

8. A propósito dos quadros

Os quadros reproduzem-se grosso modo nas quatro categorias seguintes:

1– Bons;

2– Relativamente bons;

3– Os que cometeram graves erros, mas não são direitistas anti-partido e antissocialistas;

4– Um pequeno número de direitistas anti-partido e antissocialistas.

De uma maneira geral, as duas primeiras categorias (aqueles que são bons ou relativamente bons) constituem a grande maioria.

Os direitistas anti-partido e antissocialistas devem ser completamente denunciados, derrubados, postos fora da posição de prejudicar e de desacreditar, e as suas influências devem ser liquidadas. Ao mesmo tempo, ser-lhes-á indicada uma saída, de modo que possam retornar ao caminho correto.

9. A propósito dos grupos, dos comitês e dos congressos da Revolução Cultural.

Numerosos novos acontecimentos começaram a surgir no movimento da Grande Revolução Cultural Proletária. Os grupos e comitês da Revolução Cultural, assim como outras formas de organização criadas pelas massas em numerosas escolas e organismos, são algo novo e de uma grande importância histórica.

Os grupos, comitês e congressos da Revolução Cultural são as melhores novas formas de organizações em que as massas educam a si próprias sob a direção do Partido Comunista. Eles constituem uma excelente ponte que permite ao nosso Partido manter contatos estreitos com as massas. Eles são os órgãos do poder da Revolução Cultural Proletária.

A luta conduzida pelo proletariado contra o pensamento, a cultura, os usos e os costumes antigos legados por todas as classes exploradoras durante milênios envolverá necessariamente um período extremamente longo. Por conseguinte, os grupos, comitês e congressos da Revolução Cultural não devem ser organizados temporariamente, mas organizações de massas permanentes nomeadas para funcionar durante muito tempo. Eles são convenientes não só aos estabelecimentos de ensino e organismos de Estado, mas também no essencial, às fábricas, minas e empresas, aos quartéis das cidades e aldeias.

É necessário aplicar um sistema de eleição geral, semelhante ao da Comuna de Paris, para eleger os membros dos grupos e dos comitês da Revolução Cultural e os representantes ao congresso da Revolução Cultural. As listas dos candidatos devem ser propostas pelas massas revolucionárias após amplas deliberações, e as eleições só terão lugar depois de repetidas discussões dessas listas pelas massas.

As massas têm a todo o momento o direito de criticar os membros dos grupos e comitês da Revolução Cultural e os representantes eleitos ao congresso da Revolução Cultural. Os ditos membros e representantes podem ser substituídos por eleição ou revogados pelas massas após discussão se mostram-se incompetentes.

Os grupos, comitês e congressos da Revolução Cultural nos estabelecimentos de ensino devem ser compostos essencialmente por representantes dos estudantes e alunos revolucionários. Ao mesmo tempo, devem compreender um certo número de representantes revolucionários do corpo docente e do pessoal administrativo.

10. Reforma do ensino.

Reformar o antigo sistema de educação assim como os antigos princípios e métodos de ensino é uma tarefa extremamente importante da Grande Revolução Cultural Proletária em curso.

O fenômeno dos intelectuais burgueses que dominam os nossos estabelecimentos de ensinos deve acabar completamente no decorrer dessa Grande Revolução Cultural.

Em todos os estabelecimentos de ensino é preciso aplicar a fundo a política formulada pelo camarada Mao Tsetung, segundo a qual a educação deve estar a serviço da política do proletariado e combinar-se com o trabalho produtivo, a

fim de que todos aqueles que recebem a educação possam desenvolver-se moral, intelectual e fisicamente para se tornarem trabalhadores cultos dotados de uma consciência socialista.

A escolaridade deve ser reduzida. O programa de estudos deve ser reduzido e melhorado. As matérias de ensino devem ser radicalmente reformadas, algumas dentre elas devem ser antes de tudo simplificadas. Mesmo que se consagrem principalmente aos estudos propriamente ditos, os alunos e estudantes devem aprender ainda outra coisa. Por outras palavras, devem não só instruir-se sobre o plano cultural, mas igualmente sobre o da produção industrial e agrícola e da arte militar; e, cada vez que se apresente ocasião, devem tomar parte nas lutas da Revolução Cultural para criticar a burguesia.

11. A propósito da crítica feita nomeadamente na imprensa.

Ao conduzir o movimento de massas da Revolução Cultural, devemos combinar convenientemente a difusão da concepção proletária do mundo, a do marxismo-leninismo, do pensamento de Mao Tsetung, com a crítica da ideologia burguesa e feudal.

É preciso organizar a crítica dos representantes típicos da burguesia que se infiltraram no Partido e das "autoridades" acadêmicas reacionárias da burguesia nos campos acadêmicos, incluindo todo tipo de pontos de vista reacionários nos domínios da filosofia, da história, da economia política, da pedagogia, nas obras literárias e artísticas, na teoria literária e artística e nas ciências da natureza.

Toda a crítica a fazer, nomeadamente na impressa, deve ser submetida às discussões do comitê do Partido ao mesmo nível, e, em certos casos, à aprovação do comitê do Partido a nível superior.

12. Política acerca dos homens de ciência, dos técnicos e do pessoal comum.

No decorrer do presente movimento é preciso continuar a política de "unidade-crítica-unidade" acerca dos homens de ciência, dos técnicos e do pessoal comum, desde que sejam patriotas, trabalhem ativamente, não se oponham ao Partido e ao socialismo e não sejam coniventes com o estrangeiro.

Deve ser dada uma atenção particular aos homens de ciência e aos membros do pessoal científico e técnico que se distinguiram pelo seu trabalho. Quanto à sua

concepção do mundo e ao seu estilo de trabalho, podemos ajudá-los a reformar-se gradualmente.

13. Medidas a tomar para a combinação com o movimento de educação socialista nas cidades e no campo.

O esforço principal do movimento da Revolução Cultural Proletária em curso dirige-se às instituições culturais e de educação e aos órgãos dirigentes do Partido nas grandes cidades e meios.

A Grande Revolução Cultural enriqueceu o movimento de educação socialista nas cidades e no campo e levou-a a um nível mais elevado. É preciso conduzir esses dois movimentos, combinando estreitamente um com o outro. Devem ser tomadas medidas para esse efeito pelas diferentes regiões e departamentos, tendo em conta as suas condições específicas.

No campo e nas empresas estabelecidas na cidade onde se desenrola o movimento de educação socialista, não se pode mudar as medidas iniciais e prosseguir o movimento segundo essas medidas se essas são adequadas e aplicadas de maneira satisfatória. Todavia, as questões levantadas pela Grande Revolução Cultural Proletária em curso devem ser submetidas, no momento oportuno, às discussões das massas, afim de promover ainda mais vigorosamente a ideologia proletária e liquidar por completo a ideologia burguesa.

Em algumas localidades, toma-se a Grande Revolução Cultural Proletária como eixo para conduzir o movimento de educação socialista, a fim de proceder ao saneamento nos planos políticos, ideológicos, organizacional e econômicos. Isto pode se fazer se o comitê do Partido dessas localidades julgar conveniente essa maneira de agir.

14. Fazer a revolução e promover a produção.

A Grande Revolução Cultural Proletária tem por fim a revolucionarização do pensamento do homem, a fim de que, em todos os domínios do trabalho, se possa obter resultados melhores quanto à quantidade, rapidez, qualidade e economia. Enquanto as massas são plenamente mobilizadas e são tomadas as medidas adequadas, pode-se assegurar o bom desenvolvimento da Revolução Cultural e da produção e garantir a boa qualidade do trabalho em todos os

domínios.

A Grande Revolução Cultural Proletária constitui uma poderosa força motriz no desenvolvimento das forças produtivas da nossa sociedade. É errado opor a Grande Revolução Cultural ao desenvolvimento da produção.

15. As forças armadas.

Nas forças armadas, a Revolução Cultural e o movimento de educação socialista devem ser conduzidos conforme as instruções da comissão militar do Comitê Central do Partido e do Departamento Político Geral do Exército Popular de Libertação.

16. O pensamento de Mao Tsetung é o nosso guia de ação na Grande Revolução Cultural Proletária.

Na Grande Revolução Cultural Proletária é preciso trazer bem levantada a grande bandeira vermelha do pensamento de Mao Tsetung e pôr a política proletária no posto de comando. O movimento de estudo e de aplicação expressivos das obras do presidente Mao Tsetung deve ser desenvolvido entre as grandes massas de operários, camponeses e soldados, quadros e intelectuais, e o pensamento de Mao Tsetung deve ser considerado como o nosso guia de ação na Revolução Cultural.

Nesta Grande Revolução Cultural tão complexa, é tanto mais necessário para os comitês do Partido nos diferentes níveis estudar e aplicar conscienciosamente e de maneira expressiva as obras do presidente Mao. Eles devem, sobretudo, estudar mais de uma vez os escritos do presidente Mao que dizem respeito à Revolução Cultural e aos métodos de direção do Partido, tais como: ‘Sobre a Nova Democracia’, ‘Intervenções nos Colóquios de Ienan sobre literatura e arte’, ‘Da justa solução das contradições no seio do povo’, ‘Intervenções na Conferência nacional do P.C.Ch. sobre o trabalho de propaganda’, ‘A propósito dos métodos de direção’ e ‘Métodos de trabalho dos comitês do Partido’.

Os comitês do Partido nos diferentes níveis devem seguir as instruções dadas há muitos anos pelo presidente Mao, aplicar a linha de massa formulada a “partir das massas para voltar às massas”, e fazerem-se primeiramente alunos das massas antes de se tornarem os seus mestres. É preciso esforçar-se para evitar as

opiniões unilaterais e limitadas. É preciso encorajar a dialética materialista e opor-se à metafísica e à escolástica.

Sob a direção do Comitê Central do Partido que tem à sua frente o camarada Mao Tsetung, a Grande Revolução Cultural Proletária alcançará infalivelmente uma grandiosa vitória.

---

* Nota da redação de AND – Dazibao: Cartaz revolucionário escrito em grandes caracteres. O editorial do Diário do Povo, de 2 de junho de 1966, intitulado “Os dazibao são ‘espelhos mágicos’ para revelar todos os monstros”, destacava importante papel desses grandes cartazes para a Grande Revolução Cultural Proletária (GRCP). Mao Tsetung animou as massas revolucionárias a os produzirem em grande escala em toda a China durante a GRCP.

Comunicado da XI Sessão Plenária do Comitê Central resultante do VIII Congresso do Partido Comunista da China

Núcleo de Estudos do Marxismo-leninismo-maoísmo

Ano XIV, nº 170, 1ª quinzena de Junho de 2016

(aprovada em 8 de agosto de 1966)

O primeiro dazibao marxista-leninista-pensamento mao tsetung, subscrito por sete pessoas, entre elas a assistente de filosofia Nieh Yuan-tseu, fixado em 25 de maio de 1966 na Universidade de Pequim — contendo duras críticas ao reitor da universidade e aos dirigentes do Comitê de Pequim pertencentes a camarilha de Peng Cheng, promotores da "linha negra" — recebe irrestrito apoio do Presidente Mao Tsetung e da direção revolucionária do PCCh e dispara o uso generalizado dos dazibaos em todo o país.

Os alunos dos liceus lançam um apelo ao Comitê Central (CC) para uma transformação radical no ensino e criticam o sistema pedagógico em vigor, acusando-o de relegar a política ao segundo plano e favorecer a formação de tecnocratas. Por decisão do CC, as aulas nas escolas e universidades são suspensas. Professores e estudantes deflagram um profundo movimento de crítica do velho sistema de ensino.

Em 3 de junho, é anunciada a reorganização da direção do município de Pequim e o envio de um Grupo de Trabalho para a Universidade de Pequim, que encontrava-se em grande agitação.

Durante cinquenta dias, o Presidente Mao Tsetung se ausenta de Pequim. Liu

Chao-Chi, presidente da república, e Teng Siao-ping, secretário geral do Partido, assumem a direção dos Grupos de Trabalho, conduzindo-os para um caminho completamente diferente do orientado pelo Presidente Mao.

Em um curto espaço de tempo, desenrolaram-se lutas que definiram o curso da Grande Revolução Cultural Proletária e que merecerão tratamento nos próximos artigos. Se trata do período que antecede a XI Sessão Plenária do Comitê Central do Partido Comunista da China, celebrada entre os dias 1º e 12 de agosto de 1966, acontecimento de importância transcendental para o curso da Grande Revolução Cultural Proletária.

“O Presidente Mao saúda as massas na Praça Tiananmen”

A XI Sessão Plenária do Comitê Central resultante do VIII Congresso do Partido Comunista da China foi realizada em Pequim de 1º a 12 de agosto de 1966.

A XI Sessão Plenária foi presidida pelo camarada Mao Tsetung. Membros efetivos e suplentes do Comitê Central compareceram. Também estiveram presentes camaradas dos Birôs regionais do Comitê Central e dos Comitês Provinciais, Municipais e de Região Autônoma do Partido; membros do Grupo do Comitê Central responsável pela Revolução Cultural; camaradas responsáveis do Comitê Central e do governo; representantes do ensino, estudantes

revolucionários dos estabelecimentos de ensino superior de Pequim.

A XI Sessão Plenária do Comitê Central resultante do VIII Congresso do Partido Comunista da China discutiu e aprovou a “Decisão do Comitê Central do PCCh sobre a Grande Revolução Cultural Proletária”.

A sessão discutiu e aprovou as linhas políticas de importância decisiva e as importantes medidas aprovadas pelo Birô político do Comitê Central, no que diz respeito às questões internas e internacionais, desde a Décima Sessão do Comitê Central resultante do VIII Congresso, realizada em setembro de 1962.

Sobre o Plano Interno

"Aprender com as Brigadas de Produção de Tachai”

Na Décima Sessão Plenária do Comitê Central resultante do VIII Congresso, o camarada Mao Tsetung fez uma análise correta da situação atual e, mais uma vez, chamou a atenção para a tese das contradições das classes e da luta de classes na sociedade socialista. Este é o guia para a revolução e à edificação socialista no nosso país. Sob a direção do PCCh, que tem à frente o camarada

Mao Tsetung e à luz da linha geral do Partido, que consiste em desenvolver todos os esforços e lançar-se sempre à frente para edificar o socialismo segundo o princípio de ‘quantidade, qualidade, rapidez e economia’, o nosso povo desenvolveu nestes últimos quatro anos os três grandes movimentos revolucionários que são a luta de classes, a luta pela produção e a experimentação científica, e alcançou grandes vitórias. As Comunas Populares foram consolidadas e experimentaram grande desenvolvimento. Um ambiente revolucionário entusiasta reina por toda a parte do país, e está para se verificar um novo passo à frente em todos os domínios.

A economia nacional do nosso país desenvolve-se continuadamente. A política de reajuste, de consolidação, de acabamento e de elevação, formulada pelo Comitê Central do Partido, foi posta em prática com sucesso. O terceiro plano quinquenal entrou em aplicação neste ano. Na frente industrial, registrou-se um progresso considerável não só no que diz respeito à quantidade dos produtos, mas também à sua variedade e qualidade. Na frente agrícola, foram obtidas boas colheitas durante quatro anos consecutivos. O mercado está prosperando e os preços são estáveis. O sucesso dos três testes nucleares constitui a expressão concentrada do novo nível atingido pelo nosso país no desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da indústria.

Nestes últimos anos, desenvolveu-se em grande escala um movimento de educação socialista, tanto nas regiões rurais e urbanas do país como no seio do Exército. Atualmente, uma Grande Revolução Cultural Proletária, como jamais se conheceu ainda na história, está em curso em nosso país. O movimento de massas em que operários, camponeses, soldados, intelectuais revolucionários e os quadros estudam e aplicam de maneira criadora as obras do camarada Mao Tsetung, inaugurou uma nova era em que o povo trabalhador assimila e aplica diretamente o marxismo-leninismo.

A Sessão Plenária aprova inteiramente a “Decisão do Comitê Central do PCCh sobre algumas questões relativas ao trabalho atual no campo (Projeto)” com data de 20 de maio de 1963, o resumo das discussões de 14 de janeiro de 1965 na Conferência Nacional de Trabalho convocada pelo Birô Político do Comitê Central do PCCh: ‘Alguns problemas atuais levantados no movimento de educação socialista no campo’, a saber, o documentos de 23 pontos. Estes dois documentos, estabelecidos pelo próprio camarada Mao Tsetung, constituem uma poderosa arma ideológica de que se serve o nosso povo na continuação da revolução socialista. Devemos seguir agindo em conformidade com os dois

documentos acima mencionados e, em combinação com a Grande Revolução Cultural Proletária, levar até o fim em ambas áreas, urbanas e rurais, o movimento dos “quatro saneamentos”, que é o movimento de educação socialista com vistas a um saneamento político, ideológico, organizacional e econômico.

A Sessão Plenária aprova inteiramente a série de políticas clarividentes, de importância decisiva e fundamental, formuladas ao longo dos quatro últimos anos pelo camarada Mao Tsetung, que têm por objetivo, principalmente:

— A questão da aplicação do princípio do centralismo democrático, levar adiante e desenvolver a tradição revolucionária da linha de massas;

— A questão de formar e treinar os continuadores da causa revolucionária do proletariado;

— O chamado às empresas industriais para aprender com o campo petrolífero de Taching, e às unidades agrícolas para aprender com a Brigada de Produção de Tachai, para o país inteiro aprender com o Exército Popular de Libertação, e para reforçar o trabalho político e ideológico;

— O princípio estratégico que consiste em se preparar para as guerras, para as calamidades naturais, e fazer tudo servindo aos interesses do povo;

— A eliminação das fórmulas estereotipadas do estrangeiro, seguindo nosso próprio caminho de desenvolvimento industrial;

— O sistema de edificação econômica e da edificação da defesa nacional;

— O chamado a todo o Partido para que se encarregue dos assuntos militares e a toda a nação para que ela se torne uma nação de combatentes;

— A planificação da mecanização gradual da agricultura;

— O chamado ao Exército Popular de Libertação, às fábricas, cidades, estabelecimentos escolares, departamentos comerciais, serviços de utilidades pública e organismos do Partido e do governo, para que eles se tornem grandes escolas de revolucionarização.

A Sessão Plenária destaca que a série de diretivas dadas pelo camarada Mao

Tsetung a propósito da Grande Revolução Cultural Proletária constituem o nosso guia para ação na Revolução Cultural que se desenrola atualmente no nosso país. Elas são um importante desenvolvimento do marxismo-leninismo.

A Sessão Plenária considera que a chave do sucesso da grande Revolução Cultural reside na confiança nas massas, em apoiar-se nelas, na sua total mobilização, no respeito ao seu espírito de iniciativa. É preciso, por conseguinte, apoiar-se na linha que consiste em ir "das massas para as massas". Ser primeiro aluno das massas antes de ensiná-las. É preciso ousar fazer a revolução, é preciso saber fazê-la com benefício. Não temer as desordens. É preciso opor-se àqueles que, agarrando-se às posições da burguesia, protegem os direitistas e atacam a Esquerda e atacam a Grande Revolução Cultural Proletária. É preciso opor-se a tudo aquilo que restringe e amarra as mãos das massas. Não ser senhores ou ficar acima das massas cegamente dando ordens.

É preciso defender calorosamente a Esquerda revolucionária e fazer tudo por unir todos aqueles que são susceptíveis de serem unidos, com vistas a concentrar as forças para fulminar um punhado de direitistas burgueses anti-partido e antissocialistas.

A sessão plenária afirma que a série de problemas levantados nestes quatro últimos anos pelo camarada Mao Tsetung a propósito da revolução e da edificação socialista permitiram acelerar consideravelmente o progresso e o triunfo da causa socialista no nosso país. Estes problemas são duma importância excepcional e duma significação extremamente profunda para consolidar a ditadura do proletariado e o sistema socialista no nosso país, impedir uma usurpação pelos revisionistas da direção do Partido e do Estado, evitar a restauração capitalista, garantir que o nosso país se apoiará firmemente no internacionalismo proletário e defenderá ativamente as lutas revolucionárias dos povos do mundo, e assegurar no futuro, a passagem gradual do nosso país ao comunismo.

Sobre o Plano internacional

“Confiar nas massas, apoiar-se nelas, na sua total mobilização e seu espírito de iniciativa”

A XI Sessão Plenária do Comitê Central resultante do VIII Congresso afirma que a atual situação a propósito da luta dos marxistas-leninistas e dos povos revolucionários do mundo inteiro contra o imperialismo, a reação e o revisionismo moderno é excelente. Vivemos uma nova era da revolução mundial. Todas as forças políticas passam por uma situação caracterizada por grande agitação, profundas divisões e vastos reagrupamentos. Os movimentos revolucionários dos povos, em particular os dos povos da Ásia, África e América Latina, desenvolvem-se impetuosamente. Apesar das vicissitudes, dos fluxos e refluxos que surgem inevitavelmente no decurso da situação internacional, a tendência geral é que o imperialismo caminhe para o seu desmoronamento total e é inevitável o avanço do socialismo para a sua vitória em todo o mundo. O imperialismo norte-americano e os seus lacaios nos diversos países apelam a uma feroz repressão contra as massas revolucionárias, buscam cooptá-las e enganá-las, mas nada disto poderá salvá-los do seu extermínio; pelo contrário, isso não pode senão acelerar ainda mais o despertar revolucionário dos povos por toda a parte. As atividades empreendidas pelo imperialismo norte-americano e seus lacaios em diversos países, contra o povo e a revolução, têm por consequência a estimulação da atividade revolucionária dos povos. O imperialismo norte-americano e seus lacaios em diversos países são aparentemente fortes, mas na realidade são muito fracos. Do ponto de vista do futuro, todos eles são tigres de papel.

O novo grupo dirigente do Partido Comunista da União Soviética (PCUS) herdou o manto de Kruschov e pratica o revisionismo Kruschovista. Sua linha consiste em defender a dominação imperialista e colonialista no mundo capitalista e a restauração do capitalismo no mundo socialista. O grupo dirigente do PCUS traiu o marxismo-leninismo, o grande Lenin, o caminho da grande Revolução de Outubro, o internacionalismo proletário, a causa revolucionária do proletariado internacional e dos povos e nações oprimidas, assim como os interesses do grande povo soviético e dos povos dos países socialistas. Eles insultam o PCCh, acusando-o de "dogmático", de "sectário" e de "aventureiro de esquerda". Na realidade é precisamente o marxismo-leninismo que eles acusam. Eles estão se unindo ao imperialismo norte-americano e à reação por todos os lados para formar uma nova "Santa Aliança"1 anticomunista, antipopular, contrarrevolucionária e antichinesa. Mas semelhante "Santa Aliança" contrarrevolucionária está destinada ao fracasso, e já está em vias de desintegração .

A Sessão Plenária considera absolutamente justa e necessária a crítica pública e integral que o nosso Partido fez do revisionismo kruschovista ao longo dos últimos anos. A "Proposição acerca da linha geral do Movimento Comunista Internacional", formulada em 14 de Junho de 1963 pelo Comitê Central do PCCh, constitui um documento-programa. Este documento formulado sob a direção do próprio camarada Mao Tsetung, assim como os novos comentários das redações do Renimin Ribao e da revista Hongqui a propósito da carta aberta do Comitê Central do PCUS, o "Comentário sobre a reunião de Março de Moscovo", o artigo do camarada Lin Piao "Viva a vitoriosa guerra do povo" e outros artigos, fornecem uma análise científica, marxista-leninista sobre uma série de importantes questões que dizem respeito à revolução mundial do nosso tempo e constituem uma poderosa arma ideológica contra o imperialismo e o revisionismo moderno.

A Sessão Plenária considera que, para combater o imperialismo, é preciso combater o revisionismo moderno. Na luta entre o marxismo-leninismo e o revisionismo moderno, não há, obviamente, via intermediária. É preciso traçar uma clara linha de demarcação com os grupos revisionistas modernos que têm como centro a direção do PCUS. É preciso pôr a descoberto a sua verdadeira face de traidores da classe operária. É impossível ter "ação conjunta" com eles.

A Sessão Plenária sublinha que o internacionalismo proletário é o princípio supremo que orienta nossa política externa. Ela defende calorosamente a justa

luta dos povos da Ásia, da África e da América Latina contra o imperialismo, que tem a sua frente os Estados Unidos, bem como apoia a luta revolucionária dos povos do mundo inteiro.

A Sessão Plenária condena vigorosamente o imperialismo norte-americano por seu crime de ampliar a guerra de agressão contra o Vietnã. A Sessão defende calorosa e decididamente o apelo aos povos de todos os países lançado pelo camarada Ho Chi Minh, presidente da República Democrática do Vietnã. Defende resolutamente o povo vietnamita para que ele conduza a luta até ao fim, até à vitória final na sua guerra de resistência contra a agressão norte-americana e para a salvação da pátria. Aprova inteiramente todas as medidas tomadas e todas as ações a serem tomadas pelo Comitê Central do nosso Partido e pelo nosso governo em conjunto com a pátria vietnamita, no que diz respeito à ajuda ao Vietnã na resistência à agressão americana.

A Sessão Plenária condena energicamente o grupo dirigente revisionista da União Soviética por sua política contrarrevolucionária de duas caras de apoio fictício e de traição real na questão da luta do Vietnã contra a agressão americana.

A Sessão Plenária considera que o imperialismo norte-americano é o inimigo comum mais feroz dos povos de todo o mundo. A fim de o isolar ao máximo e de desferir os mais duros golpes, é preciso formar a maior frente única contra o imperialismo norte-americano e seus lacaios. O grupo dirigente revisionista da União Soviética prossegue uma política de colaboração soviético-americana com vistas à dominação mundial, e tenta, tanto no seio do movimento comunista internacional como no movimento de libertação internacional, atividades separatistas, de sabotagem e de subversão. Põem-se, assim, zelosamente a serviço do imperialismo americano. Não pode, evidentemente, ser incluído nessa frente única.

Estamos decididos a conduzir até ao fim a luta contra o imperialismo americano e seus lacaios, unindo-nos com todos aqueles que, no mundo, lutam contra o imperialismo e o colonialismo. Estamos decididos, juntamente com todos os revolucionários marxistas-leninistas do mundo, a conduzir até ao fim a luta contra o revisionismo moderno e a fazer avançar a causa revolucionária do proletariado internacional e dos povos do mundo.

Manter bem alto a grande bandeira vermelha do pensamento de Mao Tsetung

A XI Sessão Plenária do Comitê Central resultante do VIII Congresso do PCCh enfatiza que o estudo das obras do camarada Mao Tsetung em todo o Partido e em toda a nação é um acontecimento histórico. O camarada Mao Tsetung é o maior marxista-leninista da nossa época. Ele continuou, salvaguardou e desenvolveu o marxismo-leninismo de maneira genial, criadora e integral. E elevou o marxismo-leninismo da época em que o imperialismo caminha para o seu desmoronamento total e em que o socialismo marcha em direção à vitória no mundo inteiro. O pensamento de Mao Tsetung é o princípio que norteia todo o trabalho do nosso Partido e no país. A Sessão Plenária considera que o apelo dirigido pelo camarada Lin Piao ao Exército Popular de Libertação para que seja desenvolvido um movimento de massas em todo o exército com vistas ao estudo das obras do camarada Mao Tsetung, constitui um brilhante exemplo para todo o Partido e todo o país. Armar a massa dos operários, camponeses e soldados, os intelectuais revolucionários e quadros com o Pensamento Mao Tsegung e promover a revolucionarização das pessoas. Estas são as garantias mais seguras e fundamentais para prevenir o revisionismo e a restauração do capitalismo e assegurar o triunfo da nossa causa socialista e comunista.

Estudar as obras do camarada Mao Tsetung tendo os problemas a resolver em mente, estudar primeiro o que é mais urgente e necessário ,de modo a obter resultados mais rápidos e fazer grandes esforços na aplicação dos estudos: este método tem-se revelado eficaz e universalmente aplicável. É preciso popularizá-lo ainda mais em todo o Partido e em todo o país.

O Partido Comunista da China é um grande e glorioso Partido e sua política é justa. Fundado e construído pelo camarada Mao Tsetung, é um partido armado da teoria marxista-leninista e do Pensamento Mao Tsetung. É o destacamento de vanguarda do proletariado, que combina a teoria com a prática, que está estreitamente ligado às massas populares e armado de um espírito de autocrítica conscienciosa. O nosso Partido é um partido revolucionário proletário que conheceu as mais encarniçadas, duras, prolongadas e complexas lutas da história. O nosso povo é um grande povo. O nosso país é um grande país. O nosso exército é um grande exército. Estamos firmemente convencidos que, sob a direção do nosso grande dirigente, o camarada Mao Tsetung, e do PCCh, os combatentes e os civis de todo o país, confiando nas suas próprias forças e trabalhando com vigor para a prosperidade da nação, vencerão, superando todas as dificuldades e todos os obstáculos. Cumprirão a missão dada pela história e não decepcionarão a esperança dos povos revolucionários do mundo.

A XI Sessão Plenária do Comitê Central resultante do VIII Congresso do Partido chama os operários, os membros das comunas populares, os comandantes e os combatentes do Exército Popular de Libertação, os quadros revolucionários, os intelectuais revolucionários, os professores, os estudantes revolucionários e os trabalhadores da ciência e da técnica a manterem ainda mais alto a grande bandeira vermelha do Pensamento de Mao Tsetung, unirem-se com todos aqueles que são susceptíveis de ser unidos, a superarem as resistências provenientes do revisionismo contrarrevolucionário e dos oportunistas "de esquerda" e de direita, a ultrapassarem as dificuldades, a superar as dificuldades, a corrigirem os erros, a fazerem desaparecer do seio do Partido e da sociedade as manchas negras, a conduzirem até o fim a Grande Revolução Cultural Proletária, a conduzir até ao fim a revolução socialista e a lutarem para realizar o terceiro plano quinquenal e fazer do nosso país um poderoso país socialista.

Devemos estar armados de grande e sublime determinação proletária, atrever-nos a trilhar um caminho que jamais alguém explorou e alturas jamais alcançadas. Estamos decididos a levar adiante a edificação da China socialista, que tem um quarto da população do mundo, de modo que ela se torne um inexpugnável país proletário e para que jamais mude de cor. Devemos libertar Taiwan. Devemos reforçar nossa vigilância e evitar qualquer ataque surpresa do imperialismo norte-americano e dos seus cúmplices. Se estes se atreverem a impor a guerra contra nós, os 700 milhões de chineses, dirigidos pelo camarada Mao Tsetung e o Partido Comunista da China, estão completamente decididos a partir os costados aos agressores, e eliminá-los resoluta, radical, integral e totalmente.

---

1 Pacto místico formado em 1815 pela Rússia, a Áustria e a Prússia, com o fim de manter os tratados de 1815, em presença das aspirações liberais e nacionalistas dos pequenos estados da Alemanha e da Itália, oprimidos pelas grandes potências.

Estudar os 16 pontos, assimilá-los e aplicá-los

Núcleo de Estudos do Marxismo-leninismo-maoísmo

Ano XIV, nº 171, 2ª quinzena de Junho de 2016

Em meio a tempestade revolucionária da Grande Revolução Cultural Proletária (GRCP), desencadeada em maio de 1966, celebrou-se, entre os dias 1º e 12 de agosto de 1966, a XI Seção Plenária do VIII Comitê Central do Partido Comunista da China (PCCh), que aprovou, entre uma série de importantes resoluções, a 'Decisão do Comitê Central do PCCh sobre a Grande Revolução Cultural Proletária', ou 'Documento de 16 Pontos', documento redigido sob a direção pessoal do Presidente Mao Tsegtung, que deu todo o ordenamento e roteiro da Grande Revolução Cultural Proletária.

"Embora derrubada, a burguesia tenta corromper as massas e conquistar a sua confiança por meio do pensamento, da cultura, dos usos e dos costumes antigos das classes exploradoras com vistas à sua restauração. O proletariado deve fazer o contrário: opor uma resposta pronta e simultânea a cada provocação lançada pela burguesia no domínio ideológico e transformar a fisionomia moral de toda a sociedade com o pensamento, a cultura e os usos e costumes novos que são próprios do proletariado. No momento atual, temos por objetivo combater e destruir os responsáveis seguidores do caminho capitalista, criticar as 'autoridades' acadêmicas reacionárias da burguesia, criticar a ideologia da burguesia e de todas as outras classes exploradoras, e reformar o sistema de ensino, a literatura, a arte e todos os outros ramos da superestrutura que não correspondem à base econômica socialista, a fim de contribuir para a consolidação e desenvolvimento do sistema socialista". Assim, a direção revolucionária do PCCh, sob a guia do pensamento mao tsetung, estabeleceu objetivos da GRCP e as tarefas dos comunistas e massas revolucionárias.

Dando prosseguimento a feroz luta ideológica em curso na direção do Partido Comunista e da sociedade chinesa, em 13 de agosto de 1966, um dia após o

encerramento da XI Seção Plenária, o Renmin Ribao (Diário do Povo), publicou este editorial que sintetiza a luta ideológica por assimilar e aplicar “os 16 pontos”.

Guardas Vermelhos convocando as massas a estudar, assimilar e aplicar os 16 pontos

É sob a direção pessoal do camarada Mao Tsetung que foi redigida a Decisão do Comitê Central do Partido Comunista da China sobre a Grande Revolução Cultural, os 16 pontos.

Confiar nas massas, apoiar-se nelas, mobilizá-las sem reservas, respeitar o seu espírito de iniciativa, tais são o significado fundamental dos 16 pontos.

Quer dizer que, na Grande Revolução Cultural Proletária, há um método a seguir: que as massas se eduquem e se libertem elas mesmas; não devemos de maneira nenhuma atuar em seu lugar.

Os mestres em nossa sociedade são as massas. A Grande Revolução Cultural Proletária deve apoiar-se em sua atividade consciente, em seu trabalho.

É possível levar a cabo a revolução cultural apoiando-se nas massas, em sua própria escola e em sua própria organização de trabalho?

Sim, é possível!

Guardas Vermelhos realizando estudos nas montanhas

Todo aluno ou mestre revolucionário, todo camarada revolucionário deve demonstrar altas aspirações e ardor proletário.

Apoiando-se na força das massas, cada escola e cada organização de trabalho levará a cabo, sem dúvida, a vitória da grande revolução cultural proletária, sempre que, conscientemente, os camaradas estudem os 16 pontos, os assimilem e os ponham em prática.

Um movimento revolucionário de massas é um grande crisol de culturas. Todo aluno, todo mestre, todo camarada revolucionário deve fazer frente aos acontecimentos para reforçar-se e ser capaz de fazer a revolução.

Que as massas revolucionárias assimilem os 16 pontos, sejam guiadas claramente nos anos da Revolução Cultural, distingam o bem do mal no seu trabalho e considerem corretamente suas futuras ações.

Devemos analisar e avaliar a etapa da revolução cultural que acaba de desenvolver-se, à luz dos 16 pontos, para ver o que é bom e o que é mal, que métodos são corretos e quais são incorretos.

Os grupos, os comitês e os congressos da revolução cultural são novas formas de organizações criadas pelas mesmas massas sob a direção do Partido para dirigir esta revolução cultural.

De acordo com os 16 pontos, se devem celebrar eleições gerais do tipo da Comuna de Paris.

Durante vários dias, se deve dar um amplo intercâmbio de opiniões sobre os candidatos a serem eleitos e as formas de sua eleição, e repetidas discussões sobre este tema. Se os funcionários eleitos se mostram incompetentes, podem ser realocados ou revogados.

É em sua própria escola, em sua própria organização de trabalho, que as massas revolucionárias devem dedicar seu esforço principal para a boa marcha da revolução cultural. Têm que aprender a analisar concretamente as condições específicas de sua própria escola ou de sua própria organização de trabalho,

buscar soluções aos problemas existentes e levar a cabo suas próprias experiências na prática.

Esta é a melhor maneira de ajudar a outras escolas e a outras organizações de trabalho. A revolução cultural não pode desenvolver-se e levar-se a bom fim só com as escolas de massas ou as organizações de trabalho.

Devemos confiar em nós mesmos, ao igual que, na capacidade das massas revolucionárias de outras escolas e outras organizações de trabalho, de resolver seus problemas e libertar-se elas mesmas.

A Grande Revolução Cultural Proletária é uma luta política e ideológica que afeta aos seres humanos no mais profundo.

Esta luta deve recorrer à razão e não à coação ou coerção. O proletariado possui a verdade.

Devemos lutar pela razão, não pela coerção ou coação, inclusive na luta contra os direitistas burgueses. Lutar pela razão, que ajuda a revelar totalmente a cara de ódio dos direitistas burgueses e refutar completamente as calúnias, isolando-as o quanto possível.

Os 16 pontos são um problema esboçado pelo camarada Mao Tsetung para a Grande Revolução Cultural Proletária. São um instrumento para unificar a compreensão e a ação das massas.

As massas de trabalhadores, camponeses, soldados, intelectuais e quadros revolucionários apoiam firmemente os 16 pontos.

Nós, que pertencemos às massas revolucionárias, devemos estudar conscientemente e usar como uma arma para avaliar a situação real do movimento em nossa própria escola ou em nossa própria organização de trabalho. Devemos seguir fazendo o que está na linha dos 16 pontos e corrigir o que não está.

Os responsáveis das escolas e das organizações de trabalho que se opõem aos 16 pontos devem ser denunciados e criticados severamente.

Cartaz disponível no blog http://celebrar50anosgrcp.blogspot.com.br/

O surgimento dos Guardas Vermelhos (Hong Wei Bing)

Núcleo de Estudos do Marxismo-leninismo-maoísmo

Ano XV, nº 172, 1ª quinzena de Julho de 2016

Com o desencadear da Grande Revolução Cultural Proletária foi dada a voz de comando para a luta contra os zu zi pai (os seguidores do caminho capitalista) em toda a China Popular. Na Universidade de Pequim, grandes dazibaos marxistas-leninistas-pensamento mao tsetung se multiplicam concitando a luta contra a "linha negra" de Peng Cheng e seus seguidores.

Multidão de jovens, proletários e guardas vermelhos em 1966

São constituídos os Grupos de Trabalho com o objetivo de dirigir a GRCP, principalmente nas universidades sublevadas. Aproveitando-se de que o Presidente Mao se ausentara de Pequim para levar a Revolução Cultural ao interior do país, Liu Chao-Chi, presidente da república, e Teng Siao-ping, secretário geral do Partido, tomaram a frente dos Grupos de Trabalho para impor um sentido completamente diferente do definido pela alta direção do PCCh sob a orientação do Presidente Mao Tsetung, passando a reprimir e perseguir os elementos revolucionários das massas que denunciavam os maus dirigentes do Partido e do Estado, taxando-os de contrarrevolucionários.

Núcleos de jovens resistem e denunciam a atuação dos Grupos de Trabalho sob a direção de Teng Siao-ping, Liu Chao-Chi e sua esposa Wang Kuang-mei, que já no Movimento de Educação Socialista, desencadeado em 1964, vinham atuando sob uma orientação oposta da traçada pelos “10 pontos” estabelecidos pelo Presidente Mao Tsetung e se opunham a incluir os camponeses das comunas nos debates e investigações.

Do início de junho a meados de julho de 1966, foi o período em que os adversários da GRCP nas altas esferas do PCCh se lançaram para opor resistência, tentar frear o movimento revolucionário desviando-o de sua orientação e atacar todas iniciativas das massas revolucionárias através dos Grupos de Trabalho. Este período fica conhecido como “os 50 dias”. É também período de intensa atividade revolucionária do Partido Comunista da China, empenhado nos preparativos da XI Sessão Plenária do Comitê Central.

Em 16 de julho, a imprensa do partido noticia uma ação desportiva realizada pelo Presidente Mao Tsetung, que em Wuhan, realizou uma façanha nadando 15 quilômetros no rio Yangtsé. É uma grande demonstração de decisão e vitalidade, do vigor e audácia da Grande Revolução Cultural Proletária, um chamado a aprofundar a Revolução e uma vigorosa derrota para os zu zi pai, que maquinando contra o Presidente Mao, diziam estar ele debilitado fisicamente.

No dia seguinte à excepcional façanha, o Presidente Mao retorna a Pequim e se coloca em contato com os núcleos de jovens que resistem à nociva atuação dos Grupos de Trabalho e os anima a prosseguir seu combate com audácia. Havia grandes problemas a enfrentar: o USA bombardeara Hanoi e Haifong, no Vietnã, e a guerra de agressão imperialista chegava às portas da China Popular.

Entre os dias 1º e 12 de agosto de 1966, é realizada a XI Seção Plenária do VIII Comitê Central do Partido Comunista da China (CC resultante do VIII Congresso), preparada e dirigida pelo Presidente Mao Tsetung. Nas edições anteriores, publicamos importantes documentos aprovados nessa reunião: a 'Decisão do Comitê Central do PCCh sobre a Grande Revolução Cultural Proletária', ou 'Documento de 16 Pontos', que vai dar todo o ordenamento e roteiro da Grande Revolução Cultural Proletária; e o Comunicado da XI Sessão Plenária do Comitê Central do Partido Comunista da China.

O surgimento da Guarda Vermelha é decorrência direta das ações revolucionárias da esquerda no PCCh sob a direção do Presidente Mao e das históricas decisões do 8 de maio e 12 de outubro de 1966 com a XI Seção Plenária do CC do PCCh.

Os 16 pontos exortavam os revolucionários a pôr a audácia acima de tudo, agitar e mobilizar as massas de operários, camponeses, soldados, assim como os intelectuais e juventude revolucionária para destruir o velho e construir o novo. Os núcleos de estudantes e professores revolucionários passam a desenvolver intensa atividade.

Inicialmente pequenos, os grupos de Guardas Vermelhos surgidos primeiramente em Pequim, desenvolvem grande agitação nas escolas e ruas. Eram distinguidos pelo bracelete vermelho estampado com os caracteres Hong Wei Bing (Guarda Vermelha). Sua idade variava dos 12 aos 30 anos. Portavam grandes bandeiras vermelhas e grandes fotos do presidente Mao Tsetung, agitando palavras de ordem e canções revolucionárias quando se dirigiam às suas reuniões e atividades.

Eles foram os primeiros a se perfilar e responder o chamado para aprofundar a revolução elevando a mobilização e ações revolucionárias desmascarando todos os seguidores do caminho capitalista até apontar para o "Kruschov chinês", Liu Shao-chi, quando o Presidente Mao conclamou a "canhonear o quartel general da burguesia". Sua organização foi recebida com grande entusiasmo e estimulada pessoalmente pelo Presidente Mao Tsetung. Após a sua primeira saudação pública de aprovação dos Guardas Vermelhos, eles se multiplicaram aos borbotões por todo o país predicando que "somos os críticos do velho mundo" e fazendo a revolução reafirmavam que "rebelar-se é justo".

Guardas Vermelhos destroem o velho e constroem o novo

Artigo publicado em Pequim Informa, órgão da imprensa revolucionária dirigido pelo Partido Comunista da China, em sua edição nº 36, 2 de setembro de 1966.

Desde 20 de agosto, os jovens guardas vermelhos de Pequim, destacamentos de estudantes, tomaram as ruas. Com o revolucionário espírito rebelde do proletariado, eles lançaram uma ofensiva furiosa para varrer as influências reacionárias decadentes, burguesas e feudais e todas as velhas ideias, cultura, costumes e hábitos.

Esta tempestade revolucionária está varrendo as cidades de toda a nação. “Fazer o pensamento de Mao Tsetung ocupar todas as posições; usá-lo para transformar as ideias de toda a sociedade; varrer todos os fantasmas e monstros; transpor todos os obstáculos no caminho e realizar resolutamente a Grande Revolução Cultural Proletária até o fim!”. Este é o objetivo militante dos jovens combatentes revolucionários. Suas ações revolucionárias em todos os lugares receberam o apoio entusiástico das massas revolucionárias.

Pequim: Nas últimas semanas, os Guardas Vermelhos alcançaram vitória atrás de vitória em seus ataques contra os costumes decadentes e hábitos das classes exploradoras. Rufando tambores e cantando canções revolucionárias, destacamentos de guardas vermelhos estão nas ruas realizando trabalho de propaganda, erguendo grandes retratos do presidente Mao e trechos de suas obras além de grandes faixas com as palavras de ordem: “Nós somos os críticos do velho mundo; nós somos os construtores do novo mundo”. Eles têm promovido reuniões e concentrações nas ruas, fixado cartazes com grandes caracteres e distribuem folhetos contra todas as velhas ideias e hábitos das classes exploradoras.

Como resultado das propostas da Guarda Vermelha e com o apoio das massas revolucionárias, placas de lojas que veiculavam ideias feudais e burguesas foram removidas, e os nomes de muitas ruas, avenidas, parques, edifícios e escolas contaminados com o feudalismo, o capitalismo ou o revisionismo, ou que não tinham significado revolucionário, foram substituídos por nomes revolucionários. Os estabelecimentos comerciais têm posto fora regras e regulamentos obsoletos.

O apoio às ações revolucionárias dos Guardas Vermelhos tem sido expressado em inúmeros cartazes em grandes caracteres que as massas de trabalhadores revolucionários fixaram nas principais ruas recém-renomeadas da capital. Eles também expressaram o seu apoio com manifestações de rua.

Diante de vários prédios recém-renomeados de Departamento Comercial de Pequim, estão fixados banners gigantescos com as palavras: “Firme apoio às ações revolucionárias dos estudantes revolucionários!” E “Saudações aos jovens combatentes revolucionários!”.

Trabalhadores da Fábrica de Aço de Pequim, encorajados pelas ações dos estudantes revolucionários, lançaram ataques vigorosos contra as velhas ideias, estilos de trabalho, métodos e sistemas que dificultam a revolução e a produção em sua fábrica. Eles apresentaram muitas propostas revolucionárias e já iniciaram as reformas. Os trabalhadores da Fábrica Têxtil Pequim nº 2 de Algodão, animados pelo espírito revolucionário rebelde dos Guardas Vermelhos, estão atacando todas as velhas influências. Os trabalhadores sustentam que todo o povo tem o direito de varrer as influências do velho, não só fora, nas ruas, mas também nas fábricas e em todas as outras empresas e em escritórios do governo. Desta forma, agindo juntos, a Grande Revolução Cultural Proletária vai sendo realizada até sua vitória completa.

Comandantes e combatentes do Exército Popular de Libertação na capital manifestaram por unanimidade o apoio às ações revolucionárias dos estudantes revolucionários e à determinação de fazer avançar a Grande Revolução Cultural Proletária até o fim. Eles afirmam que as grandes ações revolucionárias dos estudantes revolucionários em atacar a ideologia, costumes e hábitos da burguesia é outro exemplo do grande poder material gerado pelo pensamento de Mao Tsetung, uma vez que este se funde com as massas revolucionárias.

Em uma reunião da 12ª Unidade de Guarnição de Pequim, comandantes e combatentes disseram que as ações revolucionárias dos jovens lutadores estão destruindo o velho mundo e construindo um novo mundo.

Xangai: Nesta grande cidade, que tem a maior concentração de capitalistas no país e que, até a libertação, esteve, por muito tempo, sob o domínio dos imperialistas e reacionários locais, os estudantes revolucionários e as grandes massas de trabalhadores empunharam suas “vassouras de ferro” para varrer todos os velhos hábitos e costumes. As vitrines da Companhia Wing On, uma

das maiores lojas de departamento da cidade, são cobertas por cartazes com grandes caracteres confeccionados pelos Guardas Vermelhos e pelos trabalhadores da loja, propondo que “Wing On” (Paz Eterna) deve ser alterado para “Yong Hong” (Sempre Vermelho) ou “Yong Dou” (Sempre na Luta). Os cartazes destacam que, na velha sociedade, o chefe da loja escolheu o nome “Wing On” porque ele queria ser deixado em paz para sempre para explorar os trabalhadores. “Agora a loja está nas mãos do povo e nós certamente não vamos tolerar este nome odioso nem um dia a mais”, dizem os cartazes.

Em “O Grande Mundo”, o maior centro de diversões de Shanghai, os operários e funcionários do parque, juntamente com os Guardas Vermelhos, retiraram a placa com nome antigo, que possuía vários metros de comprimento. Quando o último pedaço foi retirado, milhares de pessoas nas ruas e nas janelas de edifícios vizinhos aplaudiram e comemoraram: “Viva a Grande Revolução Cultural Proletária” e “Viva o Presidente Mao!”.

A zona ribeirinha do rio Whangpoo em Xangai foi, até a libertação, o centro de pilhagem imperialista do povo chinês. Os edifícios aqui ainda sofrem muita influência dos imperialistas e aqui a Guarda Vermelha, operários revolucionários e trabalhadores têm desenvolvido grande atividade revolucionária. Eles têm posto abaixo todas as placas imperialistas e removidos os leões de bronze fora de um dos grandes edifícios.

Os trabalhadores revolucionários e funcionários das barbearias de Xangai adotaram medidas revolucionárias em resposta às propostas dos Guardas Vermelhos: eles já não cortam ou penteiam os cabelos nas formas grotescas e espalhafatosas que eram adotadas por uma minoria de pessoas, nem prestam serviços que antes eram especialmente elaborados para a burguesia, como: manicure, tratamentos de beleza e assim por diante. Nestas lojas que vendiam apenas produtos para atender às necessidades de uma pequena minoria de pessoas, os trabalhadores tomaram a decisão revolucionária de fornecer a população bons produtos populares a preços baixos.

Tientsin: Nos últimos dias tem reinado uma nova atmosfera revolucionária nas ruas. Os tambores e gongos soam em torno da Praça Binjiang, centro de negócios. Fogos de artifício estouram durante todo o dia. Muitas lojas têm abandonado seus antigos letreiros que são substituídos por novos letreiros revolucionários. Inspirados pelo espírito revolucionário dos Guardas Vermelhos, os trabalhadores revolucionários e membros da equipe de “Quanyechang”, um

dos maiores mercados da cidade, quebraram o painel que esteve incrustado em sua parede durante os últimos 38 anos e estabeleceu um novo: “Mercado do Povo”. A Fábrica Textil Beiyang, que foi criada no tempo dos senhores da guerra do norte há 45 anos, está agora renomeada “Quarta Nova Fábrica Têxtil”, e agora é exemplo de novas ideias, nova cultura, novos costumes e novos hábitos. O “Tripé de Ouro”, velho slogan da fábrica, foi alterado por um novo, “Operários e Camponeses”.

Hangchow: O Teatro Tung-po, a Rodovia Tung-po, e o Dique Su, no Lago Oeste de Hangehow, nomeado depois Su Tung-po, em referência ao senhor feudal de oito séculos atrás, passaram a ter novos nomes com significados revolucionários. A loja de tesouras que utilizou o nome do ex-proprietário – Chang Hsiao-chuan – como nome da loja durante os últimos três séculos, agora se chama: “Loja de tesouras Hangchow”.

Sining: Na capital da província de Xingai, oeste da China, as grandes massas de operários revolucionários e trabalhadores, quadros revolucionários, camponeses pobres e médios estão dando apoio decidido aos jovens combatentes revolucionários por seu espírito revolucionário rebelde de desafiar o céu e a terra. Algumas lojas, cinemas e teatros passaram a ter novos nomes revolucionários. Carregando grandes retratos do presidente Mao e batendo tambores e gongos, os trabalhadores da fábrica de veículos Sining Transportes, uma empresa modelo, desfilaram pelas ruas, declarando o seu apoio aos jovens combatentes. Seguindo o exemplo dos jovens combatentes revolucionários, os camponeses pobres e médios da Comuna Popular Mafang mudaram o nome de seu município para o de “Comuna dos Operários, Camponeses e Soldados”.

Lhasa: As ruas desta cidade transbordam de alegria ao longo dos últimos dias. Carregando grandes retratos do Presidente Mao, exibindo declarações de guerra contra o velho mundo e batendo tambores e gongos, centenas de guardas vermelhos, estudantes revolucionários e professores da Escola Normal tibetana e da Escola Média Lhasa tomaram as ruas em uma ofensiva vigorosa para destruir os “quatro velhos” – velhas ideias, velha cultura, velhos costumes e velhos hábitos. Na sua declaração, os Guardas Vermelhos, estudantes revolucionários e professores da Escola Média Lhasa proclamaram: “Após vários anos, finalmente a Escola Lhasa foi libertada. Foi o grande Partido Comunista da China e do nosso grande líder Presidente Mao que nos guiaram e nos deram suporte para conquistarmos nossa emancipação e, assim, fomos conduzidos para uma vida feliz. As amarras espirituais colocadas sobre nós pelos senhores feudais ainda

estavam apertadas em torno de nossos pescoços. Isto já não pode ser tolerado. Já é hora de acertar as contas com eles.”

Guardas Vermelhos, estudantes revolucionários e professores em Lhasa têm propostas para alterar os nomes dos lugares, ruas e casas que são contaminados com a servidão feudal e a superstição. Eles também propõem que os grupos literários e artísticos proíbam a realização de óperas e peças que emanem os ares fétidos do imperialismo e do feudalismo. As grandes massas de operários e camponeses em Lhasa comprometeram-se, por unanimidade, a dar forte e decidido apoio aos jovens combatentes da Guarda Vermelha e avançar ombro a ombro na batalha com eles para transformar a cidade de Lhasa em uma cidade nova, proletarizada e revolucionária.

Carta de Mao Tsetung aos Guardas Vermelhos

A seguinte carta do Presidente Mao Tsetung aos Guardas Vermelhos da Secretaria Adjunta da Universidade Tsinghua, de 1º de agosto de 1966, foi extraída do livro “Ensino e Revolução na China. Mao Tsetung e outros autores”, Editorial Anagrama, Barcelona 1977.

“As ações revolucionárias dos guardas vermelhos são uma demonstração de ódio e condenação a todos os proprietários de terras, a burguesia, os imperialistas, revisionistas e seus lacaios, que exploram e oprimem os operários, camponeses e intelectuais revolucionários. Elas mostram que é justo rebelar-se contra os reacionários. Manifesto a eles meu caloroso apoio.

Os apoiamos e, ao mesmo tempo, pedimos que se esforcem em alcançar a unidade com todas as forças possíveis de se unir.

Quanto àqueles que cometeram erros graves é necessário, uma vez denunciados seus erros, que lhes seja dado um trabalho e que se forneça uma saída aqueles que se corrijam e se tornem homens novos. Marx disse que o proletariado deve emancipar não só a si, mas deve emancipar toda a humanidade. Se não está em condições de emancipar toda a humanidade, o proletariado não pode emancipar-se definitivamente. Peço aos camaradas que prestem atenção também a essa tese”.

O significado dos Guardas Vermelhos

Ano XV, nº 173, 2ª quinzena de Julho de 2016

Logo após a realização da 11ª Sessão Plenária do VIII Comitê Central do Partido Comunista da China (PCCh), realizada de 1º a 12 de agosto de 1966, e a publicação do 'Documento de 16 Pontos' e da Decisão do Comitê Central do PCCh sobre a Grande Revolução Cultural Proletária (GRCP), surgiram os grupos de Guardas Vermelhos que se multiplicaram.

Um novo grupo ligado diretamente ao Comitê Central do PCCh, Grupo Executivo da Revolução Cultural, foi criado e nomeados para compô-lo destacados quadros do partido como Chen Po-ta, Chiang Ching, Chang Chun-chao, Yao Wen-yuan, entre outros, conferindo aos trabalhos de direção da GRCP uma nova fisionomia e um grande impulso.

No seguinte 18 de agosto, mais de um milhão de Guardas Vermelhos fizeram sua primeira grande manifestação pública na Praça Tiananmen, em Pequim. O Presidente Mao passou em revista os batalhões de jovens que, orgulhosos, com suas braçadeiras vermelhas, saudavam o grande timoneiro entoando canções revolucionárias e palavras de ordem. Em oito ocasiões, entre o histórico 18 de agosto e 26 de novembro, o Presidente Mao Tsetung recebeu mais de treze milhões de Guardas Vermelhos e a essa altura, nada nem ninguém podia deter o avanço da GRCP.

"Que Pequim vá ao restante do país!". Atendendo a esta voz de comando do Presidente Mao Tsetung, o Exército Popular de Libertação colocou seis mil caminhões a disposição dos Guardas Vermelhos, que a todo momento chegavam a Pequim vindos de todas as partes. Legiões de Guardas Vermelhos se dirigiram a pé, de trem, barco, caminhão e bicicletas a todo o vasto campo da China para difundir a Grande Revolução Cultural Proletária e atrair milhões para aprofundar a luta de classes. Empreenderam verdadeiras "longas marchas" de até 1.000 quilômetros, passando por fábricas e comunas para propagar a Revolução.

Nas fábricas, intervinham paralisando a produção e organizando palestras e

debates. Esta intervenção, que a princípio provocou desordens nos cronogramas de trabalho e na organização da produção, representou de fato um grande salto com o ingresso de milhões de massas de proletários na GRCP.

A atividade catalizadora dos Guardas Vermelhos, assim como foi decisiva para o despertar das massas de todo vasto interior da China, foi também para que o proletariado fabril criasse suas próprias organizações revolucionárias, designadas por eles mesmo de “rebeldes” ou “rebeldes proletários”.

A importância dos Guardas Vermelhos é indiscutível e seu papel foi determinante para anunciar a Grande Revolução Cultural Proletária e tornou-se um movimento irresistível que levou a “Decisão de 16 Pontos” do Comitê Central a todo o país.

O papel desempenhado pelos guardas vermelhos*

Mao Tsetung recebe os guardas vermelhos em Pequim

A atividade da Guarda vermelha respondeu a dois objetivos principais: o primeiro de tipo psicológico e o segundo de caráter político. Ambos tinham como finalidade aumentar o número de participantes voluntários na realização da Revolução Cultural Proletária.

Em agosto de 1966, esta participação apresentava um desenvolvimento muito desigual. Havia suscitado debates e efervescência nas universidades e cursos preparatórios, porém, em menor medida nas fábricas e oficinas. Por outra parte, a revolução cultural se desenvolvia e se concentrava sobretudo em Pequim e, em uma escala menor, em Cantão e Xangai que haviam sofrido também sua influência. Como consequência, era necessário modificar esta situação.

Para começar, era preciso atingir as consciências por meio de manifestações espetaculares e aportar provas palpáveis de que a luta de classes entre o proletariado e a burguesia ainda não havia desaparecido. Uma vez que se houvesse logrado criar esta atmosfera, se poderia incorporar mais facilmente a população no movimento. Bruscamente e com toda a força que pôde demonstrar, o aparato de propaganda do Partido focou em suas baterias sobre os guardas vermelhos de Pequim, que ao sair dos recintos de suas escolas se espalhavam por toda a cidade. Uma de suas primeiras ações consistiu em renomear as ruas e lojas que evocavam a antiga China imperial e recobrir com pintura branca as esfinges dos mandarins pintadas nos pórticos de madeira do Parque do Palácio de Verão. Este passo tinha como objetivo fazer ressaltar, partindo de um exemplo muito simples e compreensível para todo mundo, a persistência das influências feudais no seio do regime socialista. Esta ação fez com que os guardas vermelhos fossem qualificados de maneira demasiado exagerada de iconoclastas fanáticos pela imprensa ocidental. Contudo, destruição e o vandalismo foram fenômenos muito limitados porque as autoridades haviam tomado a precaução de fechar os museus e proteger os monumentos desde os primeiros dias da revolução cultural 1.

Guardas vermelhos estudam o Livro Vermelho de citações do Presidente Mao

A segunda ação empreendida pelos guardas vermelhos foi indagar e investigar as casas dos antigos capitalistas e proprietários de bens e imóveis. Nessas casas, confiscaram ouro, joias, cachimbos e reservas de ópio, que os antigos proprietários conservavam, assim como armas e velhos títulos de propriedade. Estes feitos foram divulgados pela imprensa chinesa e os objetos requisitados

foram expostos ao público e apresentados como provas de que a burguesia seguia existindo e que ainda não havia perdido a esperança de que voltariam os “bons tempos”. Estas ações dos guardas vermelhos foram acompanhadas, em algumas ocasiões, por inúteis violências que contribuíram para criar a imagem pouco lisonjeira que lhes traçou a imprensa ocidental, embora deformando e exagerando sempre os fatos e sua verdadeira magnitude.

A direção comunista se encarregou, mediante artigos e filmes e diversas emissões radiofônicas, de familiarizar todos os chineses à atividade destes jovens que se viam desfilar aos enxames pelas ruas da capital. A imprensa não escamoteava os elogios dedicados a estes guardas vermelhos hostis a toda ideia conservadora, puros e generosos em suas aspirações. Desta maneira, a imprensa preparou a opinião pública em vistas da segunda fase de seu movimento que não tardou muito tempo em produzir-se e que se estendeu durante vários meses, enquanto a primeira fase, que acabamos de descrever, não durou mais que três semanas.

Esta nova etapa se propunha a alcançar um objetivo mais complexo: se tratava de que estes jovens estudantes dos cursos preparatórios e universitários estendessem o fogo da Revolução cultural a todo o território da China. Dado que os jovens intelectuais não estavam integrados na produção e não estavam cercados pelas moléstias das rotinas profissionais ou de outro tipo, sua liberdade de espírito e seu sentido de iniciativa não haviam sido mutilados pelos enredos burocráticos. Os guardas vermelhos estavam menos inibidos que alguns de seus superiores e pouco dispostos a respeitar uma disciplina. É certo que lhes faltava muita experiência, porém esta carência tinha um aspecto positivo, porque seus ideais ainda não haviam sido extinguidos pelas provações ou as decepções. Portanto, os guardas vermelhos constituíam o fermento ideal para sublevar uma sociedade que corria o perigo de esclerosar-se, pela falta de controvérsias internas. Graças a influência destes jovens, se propagou o costume de questionar, de falar alto e livremente. A habilidade de Mao Tsetung e seus partidários se demostrou na forma em que souberam utilizar esta força dentro do marco de sua estratégia geral, sem com isso deixar se perder a espontaneidade dos jovens, orientando-a sempre para a preservação e reforço do ideal revolucionário e não para um estéril rechaço do mesmo.

Portanto, os guardas vermelhos deviam aportar seus ideais, seu entusiasmo e seu espírito crítico até aqueles centros em que o movimento não se havia propagado mais que em forma medíocre e, ao mesmo tempo, deviam estimular a investigação e a crítica dos quadros que haviam escolhido o caminho capitalista, dos direitistas e dos “bandidos negros” da fração de Peng Cheng.

Anteriormente estava implícita a existência de guardas vermelhos em todas as partes. Em Shangai, outra cidade de vanguarda, haviam surgido em grande número e algo similar ocorriam em Cantão e na maior parte das cidades chinesas. Assim mesmo, era conveniente que os guardas vermelhos pudessem circular livremente pelo país e pudessem chegar até os lugares em que o movimento revolucionário havia se estendido pouco, o que não era raro naqueles momento iniciais.

Acaso o ponto três da Declaração de 8 de agosto não precisava que “em vários organismos, os responsáveis ainda entendem muito mal seu papel de dirigentes nesta grande luta” e que “sua direção está longe de ser séria e eficaz”?

A direção do Partido Comunista da China animou os guardas vermelhos para

que se deslocassem por toda China para efetuar os Chuan-lien, ou seja, para participar nos intercâmbios de experiências revolucionárias. Foram adotadas medidas especiais para que a maioria dos guardas vermelhos do interior pudessem vir a Pequim para informar-se sobre o que havia ocorrido, tomar exemplo dos revolucionários da capital e atuar como eles em seu regresso as suas cidades de origem. Por sua parte, os guardas vermelhos de Pequim viajavam às províncias para relatar suas lutas e incitar as pessoas que encontravam para que examinassem as atividades dos quadros do Partido e tratassem de descobrir se entre eles havia promotores da linha negra. Os animavam a redigir cartazes, a se organizarem para resistir aos abusos e medidas burocráticas de certos responsáveis. Ademais, os guardas vermelhos de Pequim davam a conhecer as diretivas do Partido e a Declaração de 16 Pontos, procuravam sua discussão e compreensão. Em efeito, se tratava de mobilizar milhões de homens e, em vários lugares afastados, as informações circulavam muito mal ou demasiado lentamente. Em certos casos, as pessoas mais velhas ou relativamente velhas não sabiam ler ou não tinham o costume de fazê-lo. Ademais, algumas vezes, certos quadros do Partido restringiam a difusão das notícias provenientes da capital. Estes eram os motivos que justificavam a extraordinária importância da propaganda oral realizada pelos guardas vermelhos. Se puseram a disposição destes viajantes transportes gratuitos, ainda que alguns deles se deslocassem também a pé, renovando assim as tradições do exército comunista chinês.

Alguns guardas vermelhos realizaram deslocamentos consideráveis. Vários destacamentos empreenderam “longas marchas” de mais de mil quilômetros. Durante o transcurso destas caminhadas, os guardas vermelhos se detinham nas comunas, nas fábricas, participavam nos trabalhos manuais, distribuíam as citações do Presidente Mao Tsetung. Algumas vezes estas citações do Presidente Mao eram impressas pelos mesmos guardas vermelhos em pequenas impressoras portáteis, muito ligeiras, que eram um de seus atributos característicos. Os guardas vermelhos davam a conhecer por todas as partes o famoso pequeno livro vermelho de citações de Mao Tsetung, que até então não era popular além do exército e que a partir deste momento se difundiu até alcançar uma importância histórica inigualável.

Depois da 11ª Sessão Plenária do Comitê Central, havia se decidido a publicação em massa das obras de Mao assim como da breve, porém célebre seleção de suas citações. O pequeno livro vermelho, que os chineses agitavam alegremente em suas reuniões ao longo de toda a Revolução cultural, foi concebido para ser

utilizado pelos soldados do Exército Popular de Libertação em 1965. De maneira concisa, as citações apresentavam as ideias fundamentais de Mao Tsetung sobre diferentes problemas: a luta de classes, o Partido Comunista, a guerra e a paz, a literatura e a arte, as relações entre o exército e o povo, etc. A partir de agosto de 1966 se publicaram centenas de milhões de exemplares do pequeno livro vermelho: era um meio engenhoso de pôr ao alcance das massas chinesas os aspectos essenciais do marxismo.

Em Pequim, a recepção dos guardas vermelhos foi organizada pelos militares de maneira notável: providenciou seu alojamento, seu abastecimento e transporte de tal forma que a capital pôde acolher, durante quatro meses, um milhão de habitantes suplementares, cuja presença era constantemente renovada, sem que por isso nem os transportes nem os abastecimentos normais fossem seriamente perturbados, o que revela um giro extraordinário que somente pode ser realizado pela organização de um regime como o maoísta.

As ruas da cidade adquiriram um aspecto pouco habitual: jovens mongóis com botas, vestidos com longas túnicas de franjas claras, passava ao lado de Uiguros de trajes multicores típicos da longínqua província de Sinkiang. Entre os guardas vermelhos provenientes desta região do oeste da China, que durante muitos séculos foi a encruzilhada de diversas correntes migratórias, se distinguiam, ao lado dos tipos locais bastante puros, próximos da etnia turca, alguns com cabeleira ruiva e olhos azuis. Também vieram jovens tibetanos de pequena estatura e rosto curtido pelo vento das altas montanhas, envolvidos em grandes e grossos abrigos de vivas cores e cobertos com chapéus de feltro de aba larga parecidos a dos índios do Peru. Nas tendas, jardins e restaurantes, se escutavam os mais diversos dialetos e timbres. Toda a China estava em Pequim, representada por suas prodigiosas multiplicidade e variedade.

Notas

* Texto extraído do livro “História da Revolução Cultural Proletária na China” do escritor francês Jean Daubier.

1 - Foi dito que os guardas vermelhos queimaram livros. Eu jamais testemunhei fatos semelhantes, me parece um excesso. Em uma comarca de Pequim, os guardas vermelhos destruíram os leões de pedra e, em outro lugar, um baixo-

relevo. Em um cemitério, profanaram tumbas. Os dirigentes da Revolução cultural condenaram estes atos que, em nenhum momento, tomaram envergadura. Não tem fundamento escrever, como fez uma grande revista francesa, que destruíram “pelo ferro e pelo fogo” os tesouros de arte da antiga China. A morte do escrivão Lao She sucedeu em condições obscuras e atribuir a responsabilidade direta aos guardas vermelhos significa ir muito além dos dados da informação atual.

A classe operária deve dirigir tudo

NÚCLEO DE ESTUDOS DO MARXISMO-LENINISMO-MAOÍSMO

Ano XV, nº 174, 1ª quinzena de Agosto de 2016

Como espada afiada sob a guia do Presidente Mao e da esquerda do PCCh, a intensa atividade revolucionária dos Guardas Vermelhos deflagrada a partir de agosto de 1966 fazia a Grande Revolução Cultural Proletária (GRCP) avançar de Pequim para as mais longínquas províncias da China.

A partir da intervenção dos Guardas Vermelhos nas fábricas e do ingresso da classe operária na batalha ideológica da Grande Revolução Cultural Proletária, os operários "rebeldes" ou "rebeldes proletários" se lançaram à confecção de cartazes, realização de reuniões e críticas aos dirigentes, mas não sem encontrar forte oposição dos zu zi pai (os seguidores do caminho capitalista).

Os promotores da "linha negra" se esforçavam sobremaneira para impedir a fusão do movimento operário ao movimento estudantil e à juventude revolucionária representados pelos Guardas Vermelhos. Desde a publicação da Declaração de 16 Pontos, a oposição da GRCP e da esquerda do partido criava obstáculos para que a Revolução Cultural progredisse. Houve um processo relativamente prolongado e de cruenta luta entre a esquerda e os promotores da "linha negra". Os adversários do Presidente Mao Tsetung no Comitê Central do Partido – exceto aqueles implicados diretamente com a camarilha de Peng Cheng e Lu Ting-yi – seguiam ocupando posições de direção em várias províncias e no partido e manobravam para que a Guarda Vermelha não chegasse às fábricas e avançasse pelas províncias.

Os zu zi pai se aproveitavam do fato de os Guardas Vermelhos, em certas ocasiões, por não pertencerem às províncias em que chegavam e serem alheios à realidade dessas localidades, cometerem erros, para então urdir intrigas e convencer os operários e camponeses de atacarem a juventude revolucionária. Valiam-se das mesmas manobras outrora empregadas pelos grupos de trabalho, quando atacavam os Guardas Vermelhos tachando-os de contrarrevolucionários.

A direção do partido, através de seus órgãos de imprensa, multiplicaram os alertas contra os zu zi pai, conclamando as massas a não se deixarem arrastar por suas intrigas e maquinações sem refletir. Papel e tinta para a confecção de cartazes eram fornecidos gratuitamente nos locais de trabalho. A impressão de boletins, instalação de alto-falantes e organização de reuniões eram arcados pela contabilidade da empresa. A direção da GRCP oferecia aos trabalhadores, dessa maneira, todas as condições para empreenderem a crítica aos dirigentes em todos os níveis e submeter à análise e crítica o comportamento de todos os quadros do partido.

Foram formados destacamentos de “rebeldes proletários” em nível de oficinas, regimentos a nível de fábricas e quartéis generais a nível municipal ou provincial. Todas estas organizações de luta ideológica cresceram e se fortaleceram. Os chefes dessas organizações eram eleitos de forma direta e podiam ser revogados a qualquer momento.

A ação intrépida e persistente dos Guardas Vermelhos e o ingresso da classe operária na grande batalha da GRCP comprovou mais uma vez o acerto da linha do Presidente Mao. Combatendo tenazmente os zu zi pai, os “rebeldes proletários” fizeram, batalha após batalha, inclinar, definitivamente, a balança da relação de forças a favor da esquerda, criando condições para aplastar a oposição.

Yao Wen-yuan

(O presente artigo foi publicado na revista Hongqi, nº 2, 1968.)

O ingresso da classe operária na batalha ideológica da GRCP representou um grande salto

Citações do Presidente Mao Tsetung.

Nosso país tem 700 milhões de habitantes e a classe operária é a classe dirigente. Seu papel dirigente deve estar em pleno funcionamento na Grande Revolução Cultural e em todos os campos do trabalho. A classe operária também deve elevar constantemente sua consciência política no curso da luta.

Para levar a cabo a revolução proletária na educação, é imperativo contar com a direção da classe operária: é imperativo que as massas operárias participem nela e que, em cooperação com os combatentes do Exército de Libertação, realizem a integração tríplice revolucionária junto com os ativistas entre os estudantes, professores e operários das escolas, ativistas decididos a levar até o fim a revolução proletária na educação. As equipes operárias de propaganda devem ficar permanentemente nas escolas, tomar parte no cumprimento de todas as tarefas da luta, da crítica, da transformação, e ali dirigi-los para sempre. Nas

zonas rurais, as escolas devem ser administradas pelos aliados mais seguros da classe operária: os camponeses pobres e camponeses médios da camada inferior.

A luta, crítica e transformação nas fábricas passam, em geral, pelas seguintes etapas: estabelecimento de comitês revolucionários de integração tripla, crítica massiva, depuração das linhas de classe, retificação da organização do Partido, simplificação da estrutura organizativa, reforma regulatória e transferência de trabalhadores de escritório aos níveis de base.

Se aproxima um grande auge da luta-crítica-transformação. A publicação das recentes instruções do Presidente Mao e a entrada sistemática e dirigida do gigantesco exército de operários industriais nas escolas e demais entidades que, todavia, não têm realizado bem a luta-crítica-transformação, são indícios da chegada desse crescimento. Ele surge depois da realização de uma série de trabalhos tais como o estabelecimento dos comitês revolucionários de diversas províncias, municípios e regiões autônomas, a crítica massiva e a depuração das fileiras da classe, e produzirá profundas transformações em todos os terrenos. Golpeará impetuosamente todos os domínios da superestrutura que não correspondem à base econômica socialista, educará as massas populares, esmagará os reacionários escondidos, conduzirá a vitória total da Grande Revolução Cultural Proletária e promoverá grandemente o desenvolvimento das forças produtivas sociais.

A importante tarefa que enfrentam agora os comitês revolucionários a todos os níveis é realizar sem perda de tempo sérios esforços por fazer bem a luta-crítica-transformação. Afim de cumprir essa tarefa, há que insistir na direção da classe operária, deve “estar em pleno funcionamento na Grande Revolução Cultural e em todos os campos do trabalho”.

Desde meados do século XIX, quando começou a tomar forma o marxismo, se formulou a bandeira da substituição da ditadura da burguesia pela ditadura do proletariado. Até hoje, transcorreram 120 anos. Somente o imperialismo, a classe latifundiária, a burguesia e seus agentes – os velhos e novos revisionistas – se opõem a esta bandeira totalmente revolucionária. O Partido Comunista da China toma esta bandeira como seu programa fundamental. Para fazê-la realidade, é necessário aliar-se com outros componentes das amplas massas fora das operárias, principalmente com as massas camponesas, as massas pequeno-

burguesas urbanas e os intelectuais que possam ser transformados, e dirigi-los até adiante.

A Grande Revolução Cultural Proletária, ao longo de todo seu processo, tem estado unicamente sob a direção de uma só classe, a classe operária. Nosso Partido é a vanguarda do proletariado. O quartel-general proletário encabeçado pelo Presidente Mao e com o Vice-presidente Lin Piao como sub-chefe representa de maneira concentrada os interesses da classe operária, dos camponeses pobres e camponeses médios da camada inferior, ademais das outras massas trabalhadoras, é o único centro dirigente para todo o Partido, todo o exército, todo o país e para as massas populares revolucionárias. A linha revolucionária proletária do Presidente Mao e suas diversas instruções refletem as demandas prementes da classe operária e das centenas de milhares de revolucionários, encarnam a firme direção do proletariado na Grande Revolução Cultural Proletária em seu conjunto. É precisamente a direção do quartel-general proletário encabeçado pelo Presidente Mao que tem sido possível iniciar esta Grande Revolução Cultural Proletária em que participam centenas de milhões de integrantes das massas revolucionárias. Para insistir na direção da classe operária é essencial, antes de tudo, assegurar a rápida e feliz aplicação de todas e cada uma das instruções do grande líder da classe operária, o Presidente Mao, e das ordens emitidas pelo comando supremo de combate da classe operária. Há que combater todas as tendências reacionárias burguesas que minam a liderança da classe trabalhadora, tais como a teoria do “policentrismo”, ou seja, “nenhum centro”, o “localismo de montanha” e o sectarismo. Os comitês revolucionários dos diversos lugares são órgãos de poder da ditadura do proletariado. Todas as entidades devem aceitar a direção dos comitês revolucionários. Em nosso país, não se permite a existência de nenhum “reino independente”, grande ou pequeno, que vai contra o quartel-general proletário do Presidente Mao. O “reino independente” impenetrável e hermético ao estilo do antigo comitê municipal do Partido de Pequim, que rechaçava as instruções do Presidente Mao, foi um meio utilizado pelo Kruschov chinês e a panela de outros grandes intrigantes para contrariar a direção da classe operária e realizar a restauração do capitalismo. Esse “reino independente” foi destruído completamente pelas tempestades revolucionárias. A lição histórica retirada desta luta de classes deve ser bem aprendida por todos os revolucionários. Os cidadãos dos reinos independentes, grandes e pequenos, controlados pelos elementos burgueses em todas as partes do país também devem estudar essa lição.

As equipes operárias de propaganda entram no campo da educação. Isso

constitui um grande acontecimento que estremece o mundo. Desde a antiguidade, as escolas têm sido monopolizadas pelas classes exploradoras e seus filhos. Depois da libertação, a situação melhorou um pouco. E mesmo assim, estavam monopolizados fundamentalmente pelos intelectuais burgueses. Dos estudantes preparados nessas escolas, alguns podem juntar-se aos operários, camponeses e soldados e servir-lhes por diversas causas (falando em geral, porque eles ou seus professores são relativamente bons devido a influência de suas famílias, amigos e principalmente por influência da sociedade), enquanto outros não. Em um país sob a ditadura do proletariado, existe uma séria luta entre a burguesia e o proletariado pela direção. Nessa Grande Revolução Cultural Proletária, quando os jovens combatentes guardas vermelhos se levantam em rebelião contra o punhado de elementos seguidores da via capitalista dentro do Partido, as forças reacionárias burguesas nos centros de ensino sofrem temporariamente um duro golpe. Mas, pouco depois, algumas pessoas reiniciam secretamente suas atividades, incitando as massas a lutarem entre si, a fim de minar a Grande Revolução Cultural, a luta-crítica-transformação, a grande aliança, a integração tríplice revolucionária e o trabalho de depuração das fileiras da classe e da retificação da organização do Partido. Isso tem provocado o descontento entre as grandes massas. A realidade nos ensina que nessas circunstâncias, a luta-crítica-transformação e a série de outras tarefas levantadas na frente educacional não podem cumprir-se contando apenas com os estudantes e intelectuais; por isso, necessitamos da participação dos operários e combatentes do Exército Popular de Libertação e da firme direção da classe operária.

O Presidente Mao assinalou recentemente:

Para levar a cabo a revolução proletária na educação, é imprescindível contar com a direção da classe operária; é imprescindível que as massas operárias participem nela e que, em cooperação com os combatentes do Exército de Libertação, realizem a integração tríplice revolucionária junto com os ativos entre os estudantes, professores e operários das escolas, ativistas decididos a levar até o fim a revolução proletária na educação. As equipes operárias de propaganda devem ficar permanentemente nas escolas, tomar parte no cumprimento de todas as tarefas da luta-crítica-transformação ali e dirigi-los para sempre. Nas zonas rurais, as escolas devem ser administradas pelos aliados mais seguros da classe operária: os camponeses pobres e camponeses médios da camada inferior.

Esta instrução do Presidente Mao tem salientado a orientação e o caminho para a revolução educacional nas escolas e constitui uma arma afiada para destruir por completo o sistema educacional burguês. As massas de jovens estudantes devem acolher com entusiasmo que a classe operária ocupe as escolas, participe na luta-crítica-transformação e dirija para sempre as escolas.

Combater audazmente os zu zi pai

A classe operária tem ricas experiências práticas nos três grandes movimentos revolucionários: a luta de classes, a luta pela produção e a experimentação científica. A classe operária sente o ódio mais intenso por todas as palavras e ações contrarrevolucionárias que se opõem ao socialismo e ao pensamento de Mao Tsetung; odeia mais profundamente o velho sistema educacional ao serviço das classes exploradoras; se opõe da maneira mais firme para deter as ações próprias de “guerra civil” de alguns intelectuais que destroem propriedades do Estado e dificultam a luta-crítica-transformação. E detesta em alto grau o vício de dar discursos vazios que não coincidem com as ações e o estilo de comportamento duplo. Por isso, ao unir-se aos combatentes do Exército Popular de Libertação da China, principal pilar da ditadura do proletariado, as massas da

classe operária podem deter com maior energia todos os desvios errôneos que vão contra a linha revolucionária do Presidente Mao e podem solucionar de forma mais eficaz todo tipo de problemas descritos como “velhos, grandes e difíceis”. As contradições em que se emaranham os intelectuais sem poder solucioná-las, são resolvidas rapidamente quando os trabalhadores chegam. Só com a participação dos operários e os combatentes do EPL, se pode desmascarar totalmente a catadura contrarrevolucionária do punhado de elementos maus que se escondem nos bastidores e que incitam as massas a lutarem entre si.

“É suficiente que os trabalhadores administrem as fábricas”. Esse é um ponto de vista antimarxista. A classe operária compreende que só libertando toda a humanidade pode alcançar sua própria emancipação definitiva. Se não se realiza totalmente a revolução educacional proletária nas escolas, não se erradica o revisionismo, a classe operária não pode libertar-se definitivamente e existirá o perigo de uma restauração capitalista e o perigo de que a classe operária seja explorada e oprimida de novo. Participar ativamente da Grande Revolução Cultural em todos os terrenos e que o pensamento de Mao Tsetung ocupe todas as posições culturais e educacionais é um dever que tem que assumir a classe operária, que é politicamente consciente.

“Queremos libertar-nos nós mesmos. Não nos fazem falta a participação dos operários fora das escolas”. A “Decisão do Comitê Central do Partido Comunista da China sobre a Grande Revolução Cultural Proletária” assinala: há que “deixar que as massas se libertem a si mesmas”. Acaso os operários não se encontram entre as massas? Todos os revolucionários proletários autênticos, e não aqueles que são apenas serviço de bordo para enganar as pessoas, tomam a classe operária como sua “própria” gente, como o setor mais avançado e politicamente consciente entre as massas populares. A integração tríplice dos operários, combatentes do EPL e ativistas revolucionários nas escolas constituem precisamente a garantia mais segura para que as massas se libertem a si mesmas. Aquelas pessoas que veem nos operários forças alheias a “elas mesmas”, se não estão confusas, então são eles mesmos elementos alheios à classe operária, e se justifica que a classe operária exerça a ditadura sobre elas. Alguns intelectuais que se denominam “revolucionários proletários” passaram a opor-se aos operários quando a classe operária tocou nos interesses de seu diminuto “reino independente”. Na China não são poucas as pessoas do tipo do senhor Ye, que se denominava apaixonado por dragões, mas que foi tomado de terror quando um verdadeiro dragão visitou-o.1 Estas são as pessoas que menosprezam os operários e camponeses, se dão muito capazes e creem ser muito grandes, mas

na realidade não são mais que uns senhores Ye modernos. É necessário que os trabalhadores e combatentes do EPL se introduzam onde quer que se agrupem intelectuais, sejam em escolas e outras entidades, que rompam o império monopolizado pelos intelectuais, ocupem aqueles "reinos independentes", grandes e pequenos, e tomem os lugares onde se atrincheiram os expoentes da teoria do "policentrismo", ou seja, a teoria de "nenhum centro". Deste modo se poderá mudar a atmosfera, o estilo de trabalho e as ideias ruins predominantes nos lugares onde se aglutinam os intelectuais. E estes mesmos tenham a possibilidade de transformar-se e libertar-se.

"Os operários não sabem nada de educação". Assim falam alguns chamados "intelectuais de alto cargo". É melhor que abandonem seus maus ares de intelectuais burgueses! Há dois tipos de educação: a educação burguesa e a educação proletária. O que vocês "entendem" são os falsos "conhecimentos" da burguesia. Aqueles que ensinam ciências e engenharias não sabem reparar as máquinas, aqueles que ensinam literatura não sabem escrever artigos e aqueles que ensinam agroquímica não sabem aplicar fertilizantes. Acaso não se vê por todas as partes estes fenômenos ridículos? Só com a participação direta do proletariado se pode criar gradualmente o sistema de educação proletário no qual a teoria concorda com a prática. Vocês não conhecem nada disso.

"Os operários não conhecem a situação das escolas na história da luta entre as duas linhas". Camarada, não se apresse, os operários a conhecerão. A classe operária tem um nível incomparavelmente mais elevado do que aqueles intelectuais que não veem mais além de seus narizes e cavam os olhos somente em sua própria fortaleza montanhosa. Não vão [os operários] ficar uns poucos dias nas escolas, mas vão trabalhar permanentemente nelas, vão ocupá-las e dirigi-las para sempre. Todas as coisas que existem objetivamente podem ser conhecidas. Mediante sua própria prática revolucionária, a classe operária conhecerá mais profundamente o mundo e o transformará a sua própria imagem.

As equipes operárias de propaganda devem ir, de maneira sistemática e planificada, às universidades, escolas secundárias e primárias, aos diversos domínios da superestrutura e para todas as entidades onde não se está realizando bem a luta-crítica-transformação. Tomando o pensamento de Mao Tsetung como guia principal, devem unir e ajudar os ativistas desses lugares decididos a levar até o fim a revolução educacional proletária, aliar-se com a maioria das massas incluindo os intelectuais susceptíveis de serem transformados, e promover a luta-crítica-transformação ali com o consequente espírito revolucionário do

proletariado. Esta é uma grande missão histórica da classe operária chinesa na atualidade. Neste processo, a classe operária mesma se abrandará profundamente na luta de classes e surgirá um grupo de excelentes quadros operários que reforçarão os diversos aspectos dos organismos estatais e os comitês revolucionários aos diversos níveis, e não se limitarão somente a administração das escolas.

Para cumprir esta tarefa histórica, a classe operária deve estudar atentamente o pensamento de Mao Tsé-Tung, estudar a linha de massas e o estilo de investigação e estudo ensinados sempre pelo Presidente Mao, elevar continuamente sua própria consciência política, fortalecer seu sentido de disciplina revolucionária e criticar sem cessar a corrosão e a influência de todos os estilos burgueses obsoletos no seio da classe operária. Nas entidades culturais e educacionais, a burguesia tem uma influência tradicional. Quando a classe operária transforma o mundo segundo a concepção proletária do mundo, quer dizer, segundo o pensamento de Mao Tsé-Tung, a burguesia sempre trata por todos os meios de corromper com sua concepção burguesa do mundo o setor mais débil das fileiras operárias, incluindo seus quadros dirigentes. Devemos manter uma alta vigilância com respeito a isso. Devemos manter-nos na firme posição proletária. Devemos ficar em guarda contra ataques com balas revestidas de açúcar e outros meios dirigidos contra as fileiras operárias. Também devemos fazer conscientemente um bom trabalho na depuração das fileiras da classe, empenharmo-nos na revolução e promover a produção e realizar bem a luta, crítica e transformação nas fábricas e empresas.

O Presidente Mao assinalou recentemente:

A luta-crítica-transformação nas fábricas passam, em geral, pelas seguintes etapas: estabelecimento de comitês revolucionários de integração tripla, crítica massiva, depuração das fileiras de classe, retificação da organização do Partido, simplificação da estrutura organizativa, reforma regulatória e transferência de trabalhadores de escritório aos níveis de base.

Estas palavras do Presidente Mao sintetizam o desenvolvimento do movimento de massas na etapa da luta-crítica-transformação que apontam claramente à maneira de realizar as tarefas de luta-crítica-transformação em fábricas e empresas.

A primeira tarefa é estabelecer comitês revolucionários de integração tríplice de

modo que a direção das fábricas e empresas estejam verdadeiramente nas mãos do proletariado. Isto se realiza muitas vezes em combinação com estas duas tarefas: a crítica massiva e depuração fundamental das fileiras da classe.

A crítica massiva revolucionária permite que o povo elimine a perniciosa influência da linha revisionista contrarrevolucionária aplicada pelo Kruschov chinês e seus agentes em diversos lugares, eleva sua consciência da luta entre as duas linhas, abre o caminho para a depuração das linhas, da luta de classes no político, no ideológico, e, no curso deste último, desempenha o papel de mobilizar as massas e consolidar os frutos da luta. Depurar as fileiras da classe e desferir golpes seguros, precisos e implacáveis no punhado de agentes secretos, renegados, elementos seguidores do caminho capitalista e dos latifundiários, camponeses ricos, contrarrevolucionários, elementos nocivos e direitistas que não tem se transformado, constituem um trabalho de enorme importância da classe operária em seu exercício da ditadura do proletariado sobre a burguesia e todas as classes exploradoras, na depuração de suas próprias fileiras e a expulsão dos inimigos de classe infiltrados em seu seio. Isto proporciona materiais vívidos para a crítica massiva. Ambos se promovem e impulsam-se mutualmente. A crítica massiva e a depuração das fileiras da classe têm criado as melhores condições para a retificação da organização do Partido. Passadas as rigorosas provas da luta de classes, no político, ideológico e organizativo, as massas de membros do Partido têm elevado enormemente sua consciência política e têm melhorado consideravelmente suas relações com as massas. Um número muito reduzido de elementos nocivos tem sido expulso do Partido e esclareceu o estatuto fundamental político e organizativo dos membros do Partido. Com a admissão do grupo de ativistas surgidos no movimento da revolução cultural, a organização do Partido terá sangue novo formando-se, assim, passo a passo, um núcleo dirigente que aplica firmemente a linha revolucionária proletária do Presidente Mao. De tal maneira, podemos retificar bem a organização do Partido e realizar a grande meta assinalada pelo Presidente Mao para a retificação da organização do Partido: A organização do Partido deve estar composta dos elementos avançados do proletariado, deve ser uma organização de vanguarda plena de vigor e vitalidade, capaz de dirigir o proletariado e as massas revolucionárias na luta contra os inimigos de classe.

Isto é aplicável ao movimento nas empresas industriais e mineiras, e também em geral, ao movimento nas instituições culturais e educacionais e nos órgãos do Partido e governamentais.

O auge da revolução impulsiona o auge da produção. Graças aos esforços de centenas de milhões de camponeses pobres e camponeses médios da camada inferior, a produção agrícola do nosso país tem alcançado abundantes colheitas em vários anos sucessivos. Só contando com uma sólida posição socialista no campo, a Grande Revolução Cultural Proletária nas zonas urbanas pode conquistar uma vitória atrás da outra. Saudamos os camponeses pobres e camponeses médios da camada inferior, firmes aliados da classe operária. O desenvolvimento em profundidade da luta-crítica-transformação está fazendo surgir muitas coisas novas na frente industrial. Em vários lugares, tem tido lugar uma vigorosa revolução técnica no curso da transformação. A situação é excelente e encorajante. O punhado de inimigos de classe que intencionava restaurar o capitalismo tem sido totalmente derrotado. Na atualidade, o imperialismo ianque, o revisionismo soviético e todos os reacionários do mundo estão acurralados, desintegrados e se encontram em um beco sem saída, e seus dias se tornam cada vez mais difíceis. Nossa grande pátria socialista, dirigida pelo camarada Mao Tsetung e apoiada na Grande Revolução Cultural Proletária, resplandece e suas perspectivas são infinitas. Devemos lutar para alcançar a situação em desenvolvimento, mobilizar plenamente as massas, sintetizar a tempo as experiências, fazer bem o trabalho de investigação e estudo, fazer bem o trabalho nas entidades exemplares, fazer uma planificação geral, fortalecer a direção e realizar sérios esforços para levar bem a cabo a luta-crítica-transformação. Essa é uma das batalhas de nossa luta para conquistar a vitória da Grande Revolução Cultural Proletária em todos os aspectos. Sigamos estreitamente o grande plano estratégico do Presidente Mao e avancemos de vitória em vitória.

1 - No livro “Sin Su” de Liu Siang (77-6 a.c) escrito nos tempos da dinastia Jan, se narra a seguinte história: “O senhor Ye gostava muito dos dragões; seu amor, seus instrumentos e as esculturas que decoravam seu palácio, tinham todas formas de dragões. Ciente disso, um verdadeiro dragão visitou-o. Ao ver o dragão, o senhor Ye correu deixando tudo, branco de terror e alucinado. Era que o senhor Ye não gostava dos dragões, mas somente o que tinha a forma de dragões”.

A Revolução Cultural chega até as fábricas

Núcleo de Estudos do Marxismo-leninismo-maoísmo

Ano XV, nº 175, 2ª quinzena de Agosto de 2016

A intensa atividade revolucionária desenvolvida pelos guardas vermelhos a partir de meados de agosto de 1966 produziu enorme impulso à Grande Revolução Cultural Proletária (GRCP). Sua ação catalizadora foi decisiva para o despertar das massas de todo o vasto interior da China. A chegada da Revolução Cultural às fábricas transfigurou e elevou a GRCP a um alto cume.

Com o ingresso do proletariado fabril na grande tempestade ideológico-política sob a direção do Presidente Mao Tsetung, surgem as primeiras organizações revolucionárias da classe operária. E os operários engajados nas fileiras da GRCP passam a designar-se “rebeldes” ou “rebeldes proletários”.

A luta contra os zu zi pai (os seguidores do caminho capitalista) é uma luta cruenta. Se antes se manifestava sob a forma de sabotagens e tentativas de impedir a atividade dos guardas vermelhos nas províncias e fábricas, passou para ataques raivosos por parte dos promotores da “linha negra”. Os enfrentamentos chegaram ao ponto de agressões corporais de guardas vermelhos como resultado das intrigas e maquinações lançadas pelos zu zi pai, que alardeavam em meio as massas que os jovens chegavam para trazer desordens.

O Presidente Mao compreendeu de forma profunda o papel chave dos guardas vermelhos na GRCP para o despertar da classe operária e para seu assumimento da vanguarda dos combates contra a “linha negra”.

Mas esse processo também foi marcado por duras batalhas e para o triunfo das posições da esquerda do partido e, para isso, foi decisiva a atuação de destacados quadros maoístas como Chen Po-ta, Chiang Ching, Chang Chun-chao e Yao Wen-yuan.

Chan Chun-chao, dirigente do comitê de Xangai e membro do Grupo Executivo da Revolução Cultural, teve papel de destaque na mobilização, politização e organização dos rebeldes revolucionários para o combate aos revisionistas contrarrevolucionários. Ele e Yao Wen-yuan foram responsáveis por erigir poderosas organizações de “rebeldes proletários”. Também foram um dos iniciadores das grandes manifestações proletárias que levaram a fundação da Comuna de Xangai, em 1967.

Inspirada na Comuna de Paris de 1871, a Comuna de Xangai foi um exemplo de órgão para o exercício da ditadura do proletariado, que, sob a guia do Presidente Mao Tsetung, demoliu os velhos órgãos estatais que haviam sido usurpados pelos revisionistas e zu zi pai.

.....

Ao convidar os operários a imitar os guardas vermelhos e lançar-se à impugnação de seus quadros, as autoridades centrais corriam um risco: o de afetar a produção. As fábricas não podiam parar, tal como ocorreu com as aulas. Inclusive, há que assinalar que as primeiras visitas dos guardas vermelhos nas fábricas trouxeram certa desordem: os guardas vermelhos chegavam a qualquer hora, entravam nas oficinas, lançavam proclamações, folhetos e organizavam comícios improvisados ali mesmo.

Quando os primeiros grupos de operários se organizaram, também se lançaram a exercer a crítica e elaboraram igualmente cartazes manuscritos, celebraram reuniões de discussão que transtornaram um pouco os planos de trabalho. Se viu então aparecer na propaganda do Partido uma consigna que se repetiria muitas vezes desde então: a liberdade de reunião e de associação de massas. Este tema se concretou ainda mais numa consigna específica tomada da Declaração dos 16 pontos, na que já se havia previsto o problema: "Fazer a revolução e estimular a produção". Esta questão foi abordada posteriormente por Chu En-lai durante a 3ª Assembleia dos guardas vermelhos, em 15 de setembro de 1966 ("Pequim Informa", nº 39, 26 de setembro de 1966).

A partir desse momento, as autoridades dirigentes da Revolução Cultural fariam diversas recomendações aos guardas vermelhos e aos nascentes grupos operários para orientar suas atividades e sua organização.

A primeira recomendação foi a de respeitar nas fábricas as medidas que foram adotadas como consequência do movimento dos "quatro saneamentos", parte do movimento de Educação Socialista. A finalidade essencial destas medidas era a conservação e manutenção do material, a organização das equipes de produção e seu funcionamento, assim como a manutenção das reservas, dos aprovisionamentos e das vendas.

A segunda recomendação foi a de fazer a revolução nos próprios centros de trabalho. Dela sucedia que os guardas vermelhos e os operários deviam estabelecer seus contatos políticos fora das fábricas e fora das horas de trabalho. A terceira recomendação, que resultava da precedente, foi a de não se transladar a outras unidades de produção e organizar-se em função das subdivisões administrativas utilizadas para a repartição do trabalho. Dito de outra forma: os operários de uma oficina criticavam os quadros de sua oficina e não os das oficinas vizinhas, [cujas eles] não conheciam a fundo os problemas. Pelo contrário, quanto à crítica aos quadros de níveis superiores, na escala da direção, o conjunto da equipe conservava o direito de crítica.

Esta estrutura correspondeu à que se impuseram às organizações de massas durante todo o desenvolvimento da Revolução Cultural. Destacamentos à nível das oficinas, regimentos ao nível das fábricas, quartéis generais à nível citadino ou provincial. Esta estrutura se repetiu da mesma forma nos escritórios e universidades: destacamentos nas faculdades ou seções, regimentos nas universidades ou no conjunto de um serviço. Portanto, pode observar-se que o

gosto dos chineses pelo vocabulário militar não é exclusivo dos estudantes, senão que parece ser geral.

A medida que os guardas vermelhos faziam escola e que a imprensa central e a rádio nacional multiplicavam os chamados e os artigos editorais destinados a desenvolver a mobilização das massas, se estenderam também a aparição das organizações massivas em todo o território. Estes grupos cresceram, se reuniram, se estruturaram.

Precisemos: ainda que os membros destes novos grupos também levavam braçadeiras vermelhas nas quais se escreviam o nome de seu "regimento", não podia designar-lhes com o termo "guarda vermelho", que se aplica unicamente aos estudantes do ensino médio ou universitários. Os trabalhadores e empregados agrupados nas organizações de massas são designados com o termo de "rebeldes" ou de "rebeldes proletários". O vocabulário chinês é muito preciso nestes detalhes, e a palavra "guarda vermelho" não podia aplicar-se de maneira indiferente a toda pessoa que participasse na Revolução Cultural.

Todas essas organizações de luta ideológica cresceram e aumentaram em

número com rapidez, posto que a liberdade de formar agrupações desse tipo era total e não estava submetida a nenhum trâmite formal. Poucos foram os chineses que não se uniram às organizações de massas criadas em seus escritórios, oficinas ou serviços. Da mesma maneira que entre os guardas vermelhos, os chefes destas organizações eram eleitos de forma direta e podiam ser revogados a qualquer momento. O papel e a tinta para fazer seus cartazes eram proporcionados de forma gratuita em seu centro de trabalho. Tinham, igualmente, o direito de utilizar os veículos a serviço da empresa: motos, carros e caminhões. As faturas da impressão de boletins, instalação de alto-falantes e organização de reuniões eram pagas pela contabilidade da empresa. A possibilidade orgânica e material de proceder a um exame a política realizada pelo Partido se oferecia, desta maneira, a todos os trabalhadores e empregados, que [portanto] empreenderam a crítica dos responsáveis a todos os níveis e analisaram os comportamentos de todos os quadros.

Nota

*Texto extraído do livro “História da Revolução Cultural Proletária na China”, de Jean Daubier

O pensamento de Mao Tsetung gera uma grande força material

Núcleo de Estudos do Marxismo-leninismo-maoísmo

Ano XV, nº 176, 1ª quinzena de Setembro de 2016

Dedicamos as duas últimas publicações ao grande salto resultante do ingresso da classe operária na tormentosa batalha ideológico-política da Grande Revolução Cultural Proletária. Nesta edição seguiremos revelando os grandes saltos impulsionados pela GRCP nas diferentes esferas da sociedade da China Popular e especialmente com o ingresso decisivo da classe operária nela com transformações extraordinárias no processo de produção.

No primeiro semestre de 1966, está em curso titânica luta entre a esquerda do

Partido Comunista da China e os promotores da “linha negra”. Desde Xangai, sob a guia do Presidente Mao Tsetung e a firme direção dos destacados quadros maoístas Chang Chun-chao e Yao Wen-yuan, turbilhões de massas proletárias promovem grande agitação revolucionária.

Os “rebeldes proletários” da maior cidade industrial da China à época, se lançam com decisão ao movimento de crítica aos dirigentes promotores da “linha negra” e para canhonear o quartel general dos seguidores do caminho capitalista encastelados na direção do Partido, no governo e no Exército.

Aplicando de forma impetuosa a consigna maoísta de “Fazer a revolução e promover a produção”, colocando a política no comando e com elevada consciência de classe, o proletariado revolucionário de Xangai alçou a novas alturas a Grande Revolução Cultural Proletária. Pondo em prática a consigna de “Desenvolver a técnica de acordo com o pensamento de Mao Tsetung” e o princípio de “quantidade, qualidade, rapidez e economia”, impulsionaram formidavelmente a produção industrial, obtendo brilhantes êxitos na luta pela produção e na experimentação científica.

Essas ações foram firmemente apoiadas pelo Presidente Mao, que conclamou os camponeses, estudantes, intelectuais revolucionários, quadros do partido e soldados a seguirem seu exemplo.

O presente artigo que reproduzimos foi elaborado com informações de “Viva a Grande Revolução Cultural Proletária”, editorial da edição nº 8 de Hongqi (Bandeira Vermelha), 1966; e da edição nº 31 de Pequim Informa, de 3 de agosto de 1966.

Dupla vitória dos operários de Xangai na Grande Revolução Cultural e na produção industrial

Mantendo alta a bandeira vermelha do pensamento de Mao Tsetung e marchando valentemente adiante, as grandes massas de operários e pessoal administrativo de Xangai, a maior cidade industrial da China, conquistaram no primeiro semestre deste ano uma dupla vitória na grande revolução cultural e na produção da indústria. Com uma consciência de classe que se eleva aceleradamente e um espírito revolucionário que escala novas alturas na Grande Revolução Cultural Proletária, sua força espiritual adquiriu forma de uma

enorme força material que impulsiona adiante o movimento por aumentar a produção e praticar economias. Esse movimento, cujo centro é melhorar a qualidade e multiplicar a variedade de produtos, se aprofunda e se desenvolve mais beneficamente.

A Grande Revolução Cultural impulsiona energicamente a indústria

As grandes massas de operários e pessoal administrativo, sustentando numa mão a caneta e na outra o martelo e com uma alta moral combativa, estão decididas a empregar o invencível pensamento de Mao Tsetung como sua arma para levar resolutamente até o fim a Grande Revolução Cultural Proletária, a qual diz respeito o destino e o futuro de nosso Partido e nosso país, bem como o destino e futuro da revolução mundial. Paralelamente estão decididas a desenvolver a produção relacionada com a construção socialista, a indústria e a agricultura da China e a elevar o nível de vida do povo de todas as áreas urbanas e rurais. Se esforçam por todos os meios para que Xangai, antiga base industrial, dê contribuições ainda maiores ao país no curso do Terceiro Plano Quinquenal.

No primeiro semestre de 1966, Xangai teve uma excelente situação industrial. Ao final de junho, o valor global da produção industrial da cidade alcançou 51% da meta para 1966, registrando considerável aumento em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse aumento da produção industrial da cidade foi firme

e estável. Aumentou em grande escala, em alguns casos mais de 100%, a produção de artigos importantes que a nação necessita com urgência, tais como aço, aço laminado, máquinas-ferramentas de corte de metais, camionetes de três rodas, mini-tratores, fertilizantes químicos, inseticidas, plásticos, corantes, fios de algodão, papel e papelão, etc. Os níveis de qualidade da grande maioria dos produtos principais se mantiveram e, em alguns deles, houve uma melhora em relação com o último e melhor trimestre de 1965. Fabricou-se satisfatoriamente, de modo experimental, uma quantidade de novos produtos importantes. As utilidades entregues ao Estado foram maiores. Foram reduzidos os custos e conquistou-se excelentes resultados na economia de carvão, madeira, energia elétrica, metais e matérias-primas químicas. Tudo isso prova significativamente que a revolução promove a produção e é gerada uma formidável força material, uma vez que as massas de operários estiverem imbuídas do pensamento de Mao Tsetung através do estudo e da aplicação de maneira viva de suas obras. A Grande Revolução Cultural Proletária promove rápida e vigorosamente a que os operários e o pessoal administrativo passem a ser mais revolucionários e confere um poderoso impulso ao salto adiante da produção industrial.

Desde o começo do ano em curso, os operários e o pessoal administrativo de Xangai vêm mostrando um desejo mais forte que nunca de estudar e aplicar de maneira viva as obras do Presidente Mao. Com bastante entusiasmo, o estudo foi realizado e atingiu proporções desconhecidas no passado. Durante a Grande Revolução Cultural Proletária, o pensamento de Mao Tsetung foi utilizado como a arma mais penetrante e poderosa para varrer a todos os monstros, combater os representantes da burguesia e dar golpes demolidores às velhas ideologias, velha cultura, velhos costumes e velhos hábitos. Romperam as correntes mentais que antes freavam o entusiasmo revolucionário das massas. As tendências, desvios e rajadas nocivas receberam um golpe demolidor, prevaleceu o espírito revolucionário. Tudo isso se transformou numa imensa força que impulsiona a produção. Entre os novos produtos principais que foram fabricados satisfatoriamente de maneira experimental, muitos estão acima do nível técnico mundial desta década. Uma quantidade de problemas pendentes foram solucionados, pois há tempos afetavam a qualidade. Como nunca antes haviam introduzido na produção novos procedimentos tecnológicos, materiais, técnicas, equipamentos e desenhos foi acertado o tempo para colocá-los em operação. Certos problemas insolúveis durante um longo lapso que concerne aos interesses vitais das massas foram resolvidos em questão de dias. Florescendo na Grande Revolução Cultural Proletária, o formidável espírito revolucionário das massas de operários e pessoal administrativo, armadas com o pensamento de Mao

Tsetung está mudando velozmente as particularidades da produção industrial de Xangai. Os operários e o pessoal administrativo são capazes de criar todos os requisitos necessários, superar cada dificuldade que se apresente e realizar bem todas as coisas.

Caiu como um fogo ininterrupto sobre as atitudes de autossatisfação e indolência no que se refere a melhorar a qualidade e desenvolver novos produtos. Hoje, a esmagadora maioria de produtos industriais de Xangai alcança ou ultrapassa os níveis de qualidade estipulados. A partir do ano corrente, os operários e o pessoal administrativo de numerosas fábricas vêm fixando níveis ainda mais estritos e metas mais altas. Vinham estudando constantemente onde estaria o atraso em relação aos níveis mais altos do país e mundiais, assim como em relação às demandas dos consumidores e aos mais recentes resultados da investigação científica. Ultimamente, a qualidade de produtos importantes como os turbogeradores de 25.000 kw, os potenciômetros eletrônicos, motores para automóveis, bombas elétricas submergíveis para uso agrícola, inseticida e cartões de fibra chegaram a um novo e mais alto nível.

Quando certas fábricas de papel, artigos de borracha e têxteis se viram desfavoravelmente afetadas por mudanças no abastecimento de matérias-primas, seus operários e pessoal administrativo estudaram a obra do Presidente Mao Sobre a contradição e a exposição que existe nela da transformação dos dois aspectos de uma contradição em seus opostos. Assim decidiram transformar em favoráveis os fatores desfavoráveis. Com este espírito, considerando as matérias-primas de mais baixa qualidade como uma excelente ocasião para melhorar sua técnica, iniciaram uma enérgica investigação destinada a descobrir as leis que regem a produção com novas matérias-primas. Num período relativamente curto, superaram as dificuldades presentes e conseguiram fabricar com matérias-primas de baixa qualidade produtos que alcançam o nível normal.

Desenvolver a técnica de acordo com o pensamento de Mao Tsetung

Nesta Grande Revolução Cultural Proletária, as grandes massas de operários e pessoal administrativo utilizando como sua arma o pensamento de Mao Tsetung, esmagaram a arrogância das “autoridades” e “especialistas” técnicos da burguesia e os que vêm tomando seu poder. Sua iniciativa revolucionária e seu espírito revolucionário de se atrever a competir com o melhor da técnica mundial foram colocadas em pleno jogo e eles adquiriram mais confiança do que nunca em sua capacidade para alcançar e ultrapassar os mais avançados níveis

científicos e técnicos. Uma análise de 264 novos produtos feitos em 58 fábricas de maquinário para construção, equipamentos de energia elétrica e de instrumentos de medição revela que mais de 90% desses produtos são de desenho original ou contam com muitas novidades incorporadas a ele. Isso encerra uma porcentagem muito mais alta que a alcançada em 1965. E testemunha o fato de que a classe operária de Xangai, equipada com o grande pensamento de Mao Tsetung é verdadeira e cabalmente revolucionária que não teme destruir o velho e construir o novo. Deram fim à antiga situação na qual as "autoridades" e "especialistas" técnicos da burguesia dominavam o terreno da ciência e da técnica, e vão adiante para ascender as alturas da técnica. Mediante sua própria prática abriram um amplo caminho para desenvolver a técnica de acordo com o pensamento de Mao Tsetung.

Os operários vêm fazendo coisas que os técnicos "especialistas" da burguesia não se atreveram a fazer e conseguiram o que as "autoridades" técnicas burguesas não conseguiram. Ao derrotar as "autoridades" e "especialistas" técnicos da burguesia, os próprios jovens técnicos e operários tomaram para si a responsabilidade. Atualmente, uma quantidade ascendente de operários vêm participando de forma direta no desenho dos produtos. Algumas fábricas convidam os operários para que se transformem em desenhistas em suas horas livres e outras transferiram operários da produção às equipes de desenho. Estes novos desenhistas-operários, conscientes da responsabilidade que sua classe depositou neles e plenos do sentimento da classe operária, estudaram várias vezes as citações das obras do Presidente Mao e seus trabalhos filosóficos Sobre a Prática e Sobre a contradição. Empregando como arma o pensamento de Mao Tsetung, jogaram por terra os dogmas e moldes estrangeiros e persistem na prática e nas experiências científicas. Em consequência, os novos produtos desenhados pelos que possuem um caráter precisamente chinês. Das realizações deste ano a Refinaria de Petróleo de Xangai desenvolveu 36 tipos de produtos novos, 26 deles foram no primeiro semestre.

Manejando a indústria conforme o pensamento de Mao Tsetung

As empresas industriais de Xangai no transcurso da Grande Revolução Cultural Proletária tiveram maior resolução para seguir a linha de manejar a indústria de acordo com o pensamento de Mao Tsetung. Na primeira metade de 1966, os operários e o pessoal administrativo alcançaram uma consciência maior do que antes no que diz respeito a pôr firmemente o mando ao pensamento de Mao Tsetung, bem como dar máxima prioridade às necessidades da nação e do povo.

Em algumas empresas, elas começaram a criticar e repudiar toda uma série de absurdas teses reacionárias e revisionistas defendidas por Sun Ye-fang e companhia sobre pôr ao mando a ganância e o dinheiro. Neste sentido, eles tiveram uma visão mais clara. Desde o começo deste ano as grandes massas de operários e pessoal administrativo vêm adquirindo, com maior consciência que antes, o princípio de dar primordial importância à qualidade e, sobre esta base, procurar resultados maiores, mais rápidos e econômicos. Estão profundamente convencidos de que o que uma empresa sustente ou não o princípio de dar a primeira importância a qualidade é um índice fundamental para determinar se ela marcha de acordo com as ideias socialistas ou capitalistas no manejo da indústria e que ele representa uma aguda luta entre os dois caminhos para administrar a indústria: de acordo com o pensamento de Mao Tsetung ou com as ideias capitalistas. Há de se ligar em todo momento ao princípio de dar primeira importância à qualidade. Boa qualidade significa maior economia. Quando a qualidade e a variedade entram em conflito com a quantidade é preciso eleger entre aquela e esta, deve-se considerar primeiro a qualidade e variedade. Quando a qualidade e variedade estão em conflito com a economia, a última deve ceder ante às primeiras. A produção de cada empresa deve partir das necessidades da nação e do povo, desenvolver constantemente suas próprias potencialidades, aumentar energicamente a fabricação daqueles produtos principais indispensáveis para a nação e esforçar-se para completar aquelas obras chave destinadas a alcançar e ultrapassar os níveis avançados.

Xangai está hoje em dia na crista de uma maré-alta da Grande Revolução Cultural Proletária. É testemunha de um novo auge da produção industrial. Tudo indica que para levar a Grande Revolução Cultural Proletária até o fim e para alcançar uma nova altura no auge industrial, faz-se necessário estudar e aplicar de maneira ainda mais viva as obras do Presidente Mao. No curso da luta de classes, da luta pela produção e da experimentação científica, as grandes massas de operários e pessoal administrativo compreenderam, de forma mais profunda, que o pensamento de Mao Tsetung está à frente do marxismo-leninismo nesta época, é o mais vivo e mais elevado marxismo-leninismo, reflete as leis objetivas da luta de classes no país e na área internacional e representa os interesses fundamentais do proletariado, do povo trabalhador.

Eles manifestam que ao estudar conscientemente as obras do Presidente Mao, seguir seus ensinamentos e levar à prática suas instruções, é possível ver e pensar com maior clareza, seguir uma direção correta, manter uma posição firme, adquirir mais inteligência e coragem, ser capaz de superar toda

dificuldade, atrever a escalar qualquer altura, melhorar constantemente seu trabalho e conquistar sucessivas vitórias em suas lutas.

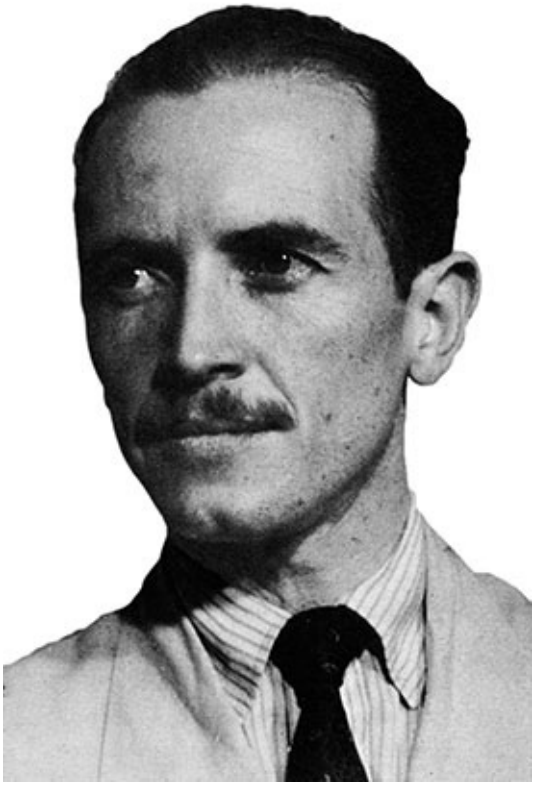
O Comitê Municipal de Xangai do Partido Comunista da China emitiu há pouco uma diretiva às direções em todos os níveis da frente industrial da cidade, onde instruções para que aproveitem a excelente situação da presente Grande Revolução Cultural Proletária, tomem a luta de classes como alavanca, utilize tal revolução como uma grande força motriz para impulsionar adiante a produção e o trabalho em todos os aspectos, dirijam audazmente a luta pela produção e manejem bem a consciência. Na produção, deve-se dar importância à qualidade e variedade, devem fazer esforços para cumprir as tarefas chaves designadas à cidade pelo Estado, e se há de prestar à investigação científica, ao desenho e à fabricação de provas de novos produtos. O maior entusiasmo das massas de operários e pessoal administrativo deve produzir uma maior preocupação dos quadros pelos bem-estar dessas, deve-se preocupar também para alternar adequadamente o trabalho com o descanso e realizar esforços cabais para cumprir em todos os aspectos e ultrapassar todas tarefas designadas à cidade de Xangai pelo Estado.

Os operários e o pessoal administrativo da frente industrial da dita cidade estão disponibilizando um esforço e entusiasmo ainda maiores. De acordo com a diretiva do Comitê Municipal do Partido, os quadros dirigentes de numerosos departamentos e empresas, confiando em nossas massas e apoiando-se nelas, fortaleceram ainda mais sua direção. Os operários e pessoal administrativo estão decididos a manter ainda mais alto a grande bandeira vermelha do pensamento de Mao Tsetung e sob a direção das organizações do Partido a diversos níveis, obter brilhantes êxitos na Grande Revolução Cultural Proletária, na luta pela produção e na experimentação científica.

O impacto da GRCP entre os comunistas brasileiros

Núcleo de Estudos do Marxismo-leninismo-maoísmo

Ano XV, nº 177, 2ª quinzena de Setembro de 2016



O grande dirigente comunista Pedro Pomar

A Grande Revolução Cultural Proletária (GRCP) se estendia por todas as províncias, fábricas, escolas e pelo vasto campo em toda a China. Os dazibao'scom críticas aos zu zi pai (seguidores do caminho capitalista) multiplicavam na medida em que avançava a ação impetuosa dos Guardas

Vermelhos. A partir de Shangai, os “Rebeldes Proletários” agitavam a consigna maoísta de “fazer a revolução e promover a produção”. Milhões de massas puseram-se em movimento e sob a direção magistral do Presidente Mao Tsetung, realizavam verdadeiras proezas no campo da luta de classes, luta pela produção e experimentação científica.

A encarniçada luta ideológica em curso na China contra o punhado de direitistas revisionistas seguidores do caminho capitalista encastelados na direção do Partido Comunista, do Estado e do Exército Popular de Libertação alcançara novo e mais elevado patamar. Na arena do Movimento Comunista Internacional, o Partido Comunista da China, sob a direção do Presidente Mao, sustentava titânica batalha ideológica contra o revisionismo moderno encabeçado por Nikita Kruschov e a direção do Partido Comunista da União Soviética (PCUS).

Lutas que repercutiam em todo o mundo e impactavam de forma ainda mais profunda as direções dos partidos comunistas. No Brasil, os quadros veteranos provados em décadas de lutas junto de uma geração de militantes agrupada em defesa do marxismo-leninismo, batiam-se na árdua tarefa de reorganização do Partido Comunista do Brasil, após a ruptura com a direção revisionista de Prestes e o legalista PCBrasileiro em 1962.

Retomando o caminho revolucionário proletário, o Partido Comunista do Brasil (sob a sigla PCdoB para diferenciar-se do grupo revisionista dirigido por Prestes) conta, entre seus quadros mais capazes, com o grande dirigente comunista Pedro Ventura Felipe de Araújo Pomar, o camarada Pomar.

O camarada Pedro Pomar foi a principal e a mais alta expressão da ideologia do proletariado à época, o marxismo-leninismo pensamento mao tsetung, na história do Partido Comunista do Brasil. Ele, que ingressara nas fileiras do Partido Comunista na década de 1930, educou-se no fogo dos combates da luta de classes, nas peripécias do complicado caminho do movimento revolucionário e comunista de nosso país e na tenaz luta ideológica em meio da qual o Movimento Comunista Internacional atravessou o século XX. De todo o Partido foi o camarada Pomar quem mais estudou e assimilou as contribuições imortais do Presidente Mao. Foi ele quem de forma mais consequente submeteu à crítica as teorias pequeno-burguesas expressas no “foquismo”, tão em voga à época devido a influência da Revolução Cubana. Na direção da luta armada revolucionária contra o regime militar-fascista, pela Revolução de Nova Democracia e pelo socialismo, foi o principal formulador de Guerra Popular:

Caminho da luta armada no Brasil, documento de grande profundidade que, apesar de algumas limitações, orientou o Partido Comunista do Brasil a levar suas principais ações para o campo objetivando construir a aliança operário-camponesa, o que se concretizou no desencadeamento da luta armada revolucionária, a Guerrilha do Araguaia, que com grande heroísmo e sacrifícios abriu o caminho da Guerra Popular no Brasil.

Mirando o distante Oriente, Pomar foi quem de forma mais profunda compreendeu a importância da Grande Revolução Cultural Proletária. Estudou e encarnou o pensamento mao tsetung, como era definido então o maoísmo, e aplicou-o com dedicação, paciência e firmeza, educando os quadros do partido na ciência revolucionária do proletariado. É também da lavra do camarada Pomar o magistral ensaio Grandes êxitos da Revolução Cultural, publicado em A Classe Operária, órgão central do Partido Comunista do Brasil, em 1968. Documento que trouxe à luz aos comunistas brasileiros a dimensão histórica dos acontecimentos revolucionários que atravessavam a China. Com ele o camarada Pomar expressou, já em 1968, a alta compreensão de que “A Revolução Cultural Proletária veio demonstrar a importância histórico-mundial do pensamento de Mao Tsetung, como o marxismo-leninismo de nosso tempo”.

Em 23 de setembro de 2016, completam-se 104 anos do nascimento do grande dirigente comunista Pedro Pomar. Em honra a sua heroica e gloriosa memória, trazemos nas publicações de celebração dos 50 anos da Grande Revolução Cultural Proletária este importantíssimo documento na íntegra.

Grandes êxitos da Revolução Cultural

Pedro Pomar

Documento redigido por Pedro Pomar, publicado em A Classe Operária, órgão central do Partido Comunista do Brasil, 1968.

As vitórias da Revolução Cultural Proletária na China constituem valioso alento à luta da classe operária e dos povos oprimidos por sua independência, pela democracia e o socialismo. Significam, ao mesmo tempo, contundente derrota para a coalizão mundial contrarrevolucionária do imperialismo, da reação e do revisionismo contemporâneo.

Ao mobilizar massas de centenas de milhões, num movimento de envergadura sem precedente, a Revolução Cultural Proletária, em menos de dois anos, já estendeu-se a toda a China e desbaratou a trama revisionista burguesa, que visava a restauração do capitalismo. Seguindo a justa orientação do camarada Mao Tsetung, a esmagadora maioria do proletariado, dos camponeses, do Exército Popular de Libertação e dos quadros uniram-se estreitamente, reforçaram a ditadura do proletariado, puseram a superestrutura política e ideológica em melhor correspondência com a base econômica socialista e desenvolveram ainda mais a produção e a experimentação científica. A ideia de que cada cidadão deve interessar-se pelos problemas do Estado e a campanha para combater o egoísmo e criticar o revisionismo tomaram caráter concreto e adquiriram aspecto realmente de massas. Enfim, prossegue com pleno êxito o esforço para transformar toda instituição, fábrica, escola ou unidade militar num

centro de estudo e de aplicação criadora do marxismo-leninismo, o pensamento de Mao Tsetung, a invencível bandeira que guia o povo chinês na construção do socialismo e no apoio à revolução mundial.

Em face desse avanço triunfal e sentindo desmoronar-se o sonho há muito acariciado de converter a China e o mundo em fáceis presas de sua cobiça e de seu domínio, os imperialistas e a chusma desprezível de canalhas da reação e dos revisionistas não se cansam de assacar as piores infâmias para denegrir a Revolução Cultural Proletária. Se dão conta, como inimigos jurados dos povos, da importância de tal acontecimento para os destinos do socialismo e da Humanidade progressista.

Entre os falsificadores mais cínicos da Revolução Cultural acham-se os revisionistas contemporâneos. Compreende-se. A Revolução Cultural Proletária, com suas ideias e perspectivas, com suas formas e seus métodos, aguçou todos os problemas em litígio no Movimento Comunista Internacional e contribuiu para revelar a repugnante traição dos revisionistas à causa da luta dos povos contra o imperialismo, sobretudo o norte-americano. Ela ajuda também a discernir os verdadeiros dos falsos marxistas-leninistas, a deslindar mais nitidamente as posições revolucionárias e as oportunistas e a desmascarar os dirigentes revisionistas, indicando às massas seus verdadeiros partidos e chefes proletários revolucionários.

Os filisteus revisionistas, em sua cruzada contra a Revolução Cultural, desempenham sem dúvida missões variadas. Os revisionistas soviéticos, por exemplo, que são os chefes, aparecem como os mais asquerosos e hipócritas. Já os revisionistas franceses fingem certa objetividade, sem esconder, porém, o pedantismo e o refinamento na intrujice. Ao passo que os revisionistas brasileiros, sem qualquer imaginação, copiam vilmente o que lhes dita a camarilha dirigente do PCUS. No entanto, como prova de que o revisionismo é um fenômeno internacional e obedece a causas sociais bem definidas, todos os revisionistas conservam nos ataques à Revolução Cultural o mesmo signo: o temor das massas e o ódio à revolução, a apostasia ao marxismo-leninismo e a capitulação diante do imperialismo. Gritam, por isso, a uma voz, que a Revolução Cultural é uma insensatez contra o humanismo e a cultura, significa ação terrorista e liberticida, manifestação nacionalista e belicosa, expressão do culto à personalidade etc. Mas, como fariseus, fazem insistentes apelos ao povo chinês, na “esperança” de que retorne ao “bom caminho” pela mão dos revisionistas. Ou, quem sabe, se estes apelos falharem, terão de fazê-lo “chegar à

razão” através de bombas atômicas, que armazenam com finalidades humanísticas…

Todo esse clamor, porém, é inútil. A Revolução Cultural Proletária conduziu a Revolução Socialista Chinesa a uma fase mais profunda de seu desenvolvimento. Varre com a camarilha revisionista interna, desata as energias das massas revolucionárias para feitos ainda mais espetaculares, em sua marcha progressista estimula ações mais vigorosas na luta libertadora de todos os povos. Ela é resultado inevitável da exacerbação da luta de classes na China e em todo o mundo. Embora apresente suas particularidades, constitui uma necessidade objetiva para consolidar o regime socialista em qualquer país. Por isso, tinha de projetar-se internacionalmente.

A Revolução Cultural Proletária, com as proporções que assumiu e por se realizar num país das dimensões da China, jamais poderia ser um ato arbitrário desta ou daquela personalidade, deste ou daquele grupo dirigente. Aí não cabem o voluntarismo nem o utopismo. São os revisionistas que, ao negar a luta de classes sob o socialismo, atribuem poderes sobrenaturais às personalidades e se opõem à ação revolucionária das massas, caindo portanto no voluntarismo. Os revisionistas, ao levantar tais aleivosias, o que procuram é defender seus comparsas revisionistas chineses.

É inteiramente justo que a Revolução Cultural repudie, através da crítica mais livre e mais ampla que já existiu em qualquer país, os portadores das ideias e costumes burgueses. Como movimento de massas real, com objetivos ideológicos e políticos definidos, a Revolução Cultural vai sendo revelada ainda melhor na própria prática revolucionária do povo chinês. A missão mais difícil e, ao mesmo tempo, mais essencial, da ditadura do proletariado, depois de conquistado o Poder, não pode limitar à tarefa das transformações puramente econômicas. Deve igualmente dedicar-se à realização das mudanças no domínio ideológico, que não se circunscreve apenas aos problemas de ordem literária, artística e educacional, técnica e científica. Por isto o camarada Mao Tsetung denominou a Revolução Cultural de grande revolução ideológica, que atinge o homem no que ele tem de mais entranhado, em sua alma, em sua concepção. Por conseguinte, também nada tem de estranho ou antimarxista que a Revolução Cultural ponha em prática, mediante a concepção cultural mais elevada, socialista, medidas para transformar os homens na sociedade chinesa de acordo com as exigências econômicas, políticas e sociais do proletariado e do socialismo.

Não é esse, por ventura, o papel da consciência socialista, da teoria marxista-leninista? Não é esse um dos objetivos do Partido Comunista? Os revisionistas não querem, nem podem compreender a questão teórica básica da Revolução Cultural Proletária: sua inevitabilidade sob o socialismo para satisfazer as exigências da base econômica e acelerar o avanço das forças produtivas sociais. São falsificadores contumazes e a verdade lhes é insuportável.

Na Revolução Cultural Proletária o problema do poder aparece como o problema essencial. Na Revolução Chinesa, desde há muito, vinham se confrontando duas linhas, dois caminhos a respeito da construção do socialismo. Através de todo o processo da Revolução Chinesa, em todas as suas fases, a luta entre as duas linhas veio se configurando cada vez com maior nitidez. Uma, nega a possibilidade de edificar o socialismo em ritmos rápidos, sob a alegação do baixo nível das forças produtivas, do atraso técnico-material do país. Preconiza, em consequência, grandes concessões aos elementos capitalistas das cidades e do campo e propõe que seus interesses não sejam afetados por longo período. Deposita as maiores esperanças na ajuda exterior e não confia no esforço do próprio povo. Dá ênfase aos estímulos materiais e prioridade à economia sobre a política. Menospreza o papel da ditadura do proletariado, das novas relações de produção e das massas populares. Propaga a importância do estudo e da formação de quadros técnicos desligados da ideologia proletária. Favorece, por todos os meios, a difusão da cultura e dos hábitos burgueses. Visa, em suma, conduzir o Partido pelo caminho do retorno ao capitalismo, do restabelecimento do poder da burguesia, embora jure fidelidade aos princípios e objetivos socialistas proletários. Na realidade, é uma linha burguesa, reacionária. Seus propugnadores defendiam dentro do Partido, mesmo antes da vitória da revolução, em 1949, os interesses da burguesia. E como a vida se encarregou de mostrar, o maior expoente dessa linha não é outro senão o elemento que detém o mais alto posto no Estado, o agora proclamado Kruschov da China.

A outra linha, formulada e aplicada pelo camarada Mao Tsetung, combate de há muito a conhecida teoria oportunista das “forças produtivas” e coloca a questão do socialismo nos seguintes termos: “Que acontecerá se não estabelecermos a economia socialista? Nosso país converter-se-á num Estado burguês como a Iugoslávia e a ditadura do proletariado numa ditadura da burguesia, ditadura, além do mais, reacionária e fascista”.

Entre as características da China, com centenas de milhões de habitantes — dizia o camarada Mao Tsetung — o que chocava era a pobreza. As coisas más, no

entanto, podem tornar-se boas. Por exemplo, a pobreza impulsiona a mudança, a revolução. E quanto mais gente, mais debates, mais ardor. Por certo, a edificação socialista demandaria longo tempo, requereria apoiar-se mais nos próprios esforços do que na ajuda externa e usar um estilo de trabalho duro e de vida simples. O grande problema era a educação dos camponeses. Sem a socialização da agricultura não haveria socialismo real e sólido. A ditadura do proletariado, com o objetivo de fortalecer a aliança com os camponeses e desenvolver a coletivização do campo, deveria sustentar-se ainda mais nos camponeses pobres, ganhar os médios e liquidar a economia dos camponeses ricos e o sistema de exploração individual nas áreas rurais. Seria preciso, ainda, transformar gradativamente a indústria, o artesanato e o comércio como partes integrantes da economia socialista. Dessa forma, novas e melhores condições seriam criadas para a libertação das forças produtivas e o incremento da produção. E tendo em conta que, internamente, a contradição com a burguesia nacional não fora eliminada, nem podia sê-lo na primeira etapa da revolução, e que, externamente, se aguçava a contradição com o imperialismo norte-americano que ameaçava a China de opressão, impunha-se travar uma luta enérgica não só na frente econômica, mas principalmente no campo político e ideológico. A ditadura do proletariado tinha de ser, pois, revigorada e não debilitada, quer para fazer avançar a revolução, quer para possibilitar à China o cumprimento de seus deveres internacionalistas, em defesa do movimento comunista e da causa de todos os povos oprimidos que, em grande maioria, viviam e ainda vivem sob o jugo da reação e do imperialismo.

Dirigindo a Revolução Chinesa e lutando pela construção do socialismo na China, o camarada Mao Tsetung estudava a experiência da ditadura do proletariado também nos países socialistas, sobretudo na União Soviética. Depois da Iugoslávia, foi no país da Revolução de Outubro que os revisionistas, mascarados de leninistas, ocupando postos na direção do Estado e do Partido, conseguiram usurpar o poder do proletariado e arrastar o glorioso país de Lenin e de Stalin de volta ao capitalismo. O camarada Mao Tsetung, tirando lições dessa amarga experiência, formulou uma tese de largo alcance para os destinos do socialismo: as classes e a luta de classes, nas condições do socialismo, continuam a existir. Mao Tsetung afirmou que a questão de saber quem vencerá, se o socialismo ou o capitalismo, não havia sido definitivamente resolvida, nem mesmo nos países onde vencera a ditadura do proletariado. Na China, disse ele, “havia os que sonhavam restaurar o regime capitalista, travando a luta contra a classe operária em todas as frentes, inclusive na ideológica. Nesta luta, os revisionistas são seus melhores auxiliares. (...) Preconizam de fato não a linha

socialista, mas a capitalista".

O camarada Mao Tsetung demonstrou que a luta de classes, a luta pela produção e pela experimentação científica são os três grandes movimentos revolucionários para a edificação de um país socialista. Através desses movimentos, os comunistas evitarão o burocratismo, eliminarão o revisionismo e o dogmatismo e garantirão a unidade das massas em torno da ditadura do proletariado. Se agirem de modo diverso, isto é, se deixarem de mobilizar as massas na direção indicada e perderem a vigilância, permitindo que o inimigo se infiltre nas fileiras do Partido, os comunistas não poderão obstar que, em alguns anos, ocorra uma contrarrevolução para fazer com que o Estado mude de cor e o Partido se torne revisionista e mesmo fascista.

A linha proletária, revolucionária sob a sábia direção de Mao Tsetung infligia pesadas derrotas à linha burguesa, oportunista. A China avançava, com passos cada vez mais firmes e ritmos impressionantes, pela senda das transformações socialistas a fim de superar seu atraso milenar, extinguir as lacras da opressão estrangeira e conquistar o nível de uma verdadeira cultura socialista. Obteve enormes êxitos no terreno da economia, ciência, técnica e da defesa nacional, que se modernizavam celeremente. Impulsionadas pelas novas relações de produção socialistas, as massas demonstraram enorme capacidade de sacrifício e ardente patriotismo e realizaram avanços que são exemplos para todos os povos que sofrem ainda a espoliação e a opressão do imperialismo e do capitalismo.

Como então explicar que tenham podido subsistir e, ademais, atuar, os representantes burgueses dentro do Partido e do aparelho estatal da ditadura do proletariado na China? É que os inimigos de classe jamais se resignam com a derrota. Após cada batalha política, procuravam camuflar-se. Adotaram uma tática de duas caras, sem fazer autocrítica. Mostravam-se partidários fervorosos do pensamento de Mao Tsetung e da linha proletária, mas agiam sorrateiramente contra sua orientação. Conseguiam, assim, iludir o Partido e as massas. Manifestavam-se, porém, a cada nova vicissitude do processo revolucionário, atacando novamente a linha do Partido e sua direção proletária.

Conforme ficou evidente pela experiência dos países revisionistas, a formação e a atividade de um estado-maior burguês no partido da classe operária é perfeitamente possível, enquanto houver classes e luta de classes. Este é o maior perigo que enfrenta o Partido, bem como a ditadura do proletariado. O quid da questão é saber destruí-lo, tarefa difícil porque o inimigo procura apresentar-se

disfarçado com a bandeira do marxismo-leninismo, jurando a maior fidelidade aos princípios.

O método que sempre foi empregado para limpar as fileiras do Partido de tão indesejável companhia, foi o dos expurgos periódicos. Lenin e Stalin ensinavam que é impossível superar o oportunismo no Partido apenas por meio da luta ideológica. Nas condições da ditadura do proletariado, Lenin advertia que, sem manter a pureza ideológica do Partido, o sistema socialista não poderia sobreviver. Por isso insistia que, com o apoio das massas, fosse periodicamente efetuada a depuração no Partido.

Um dos grandes ensinamentos da Revolução Cultural Proletária é que ela constituiu a melhor forma encontrada pelo estado-maior proletário, encabeçado pelo camarada Mao Tsetung, para liquidar os representantes da burguesia introduzidos no Partido, o estado-maior burguês. Apesar de que os revisionistas estivessem na direção do Partido e do Estado, na medida em que a luta de classes se agravava e pela sua própria dinâmica, eles foram obrigados a descobrir-se. Sem dúvida custou, mas tiveram finalmente de revelar-se. Isto ocorreu quando o movimento de educação socialista, sob os auspícios do camarada Mao Tsetung, em 1962, voltou o gume de sua investida contra os elementos burgueses infiltrados no Partido. Ante a iminência de perder suas posições, os revisionistas chineses resolveram oferecer desesperada resistência, sob a direção do Kruschov da China.

Quanto mais premente a tarefa do saneamento na esfera educacional, literária e artística para colocar a superestrutura política e ideológica em consonância com a base econômica socialista, e crescente avanço, tanto mais notória se mostrava a oposição dos elementos encastelados nesses setores e dos que os amparavam na cúpula do Partido. Era uma oposição que vinha atuando há algum tempo e destilava sutilmente seu veneno para preparar o terreno, e ganhar a opinião pública, contra a linha proletária e seus representantes. Suas críticas maléficas apareciam como conselhos de prudência e bom-senso. Aproveitavam todas as dificuldades temporárias para recriminar os movimentos das massas e reclamar modificações na linha geral do Partido e freios à Revolução Socialista. Haviam chegado a sistematizar toda uma linha de classe, burguesa, contrária à linha socialista e organizaram uma conspiração para tomar o Poder no momento propício.

Com sua visão genial de revolucionário, o camarada Mao Tsetung compreendeu

a necessidade de chamar as grandes massas em defesa do Poder proletário e para bombardear o quartel-general burguês que se entronizara no Partido, e desmascará-lo por completo. Pessoalmente tocou a rebate e lançou-se à luta contra os revisionistas burgueses.

A Revolução Cultural foi, portanto, resultado de um processo objetivo de agravamento da luta de classes, em que as linhas que se enfrentavam, no começo, aparentemente em torno de problemas educacionais, literários e artísticos, expressavam de fato a luta pelo poder entre os dois estado-maiores dentro do Partido, o proletário, encabeçado pelo camarada Mao Tsetung, e o burguês, dirigido pelo Kruschov da China.

Por isso, a Circular do Comitê Central do PC da China, de 16 de maio de 1966, sobre o "Informe Esquemático de Peng Cheng" assim caracterizou o grupo antipartido e antissocialista: "Os representantes burgueses que se infiltraram no Partido, no Governo, no Exército e nos diversos setores culturais são um grupo de revisionistas contrarrevolucionários que se assenhorearão do poder e converterão a ditadura do proletariado em ditadura burguesa, tão logo se apresente a oportunidade. (…) Por exemplo, gente tipo Kruschov ainda se abriga a nosso lado".

A situação e a referência estavam claras. Quando as chamas da Revolução Cultural Proletária começaram a crepitar entre a juventude das escolas e entre as grandes massas através dos dazibao'se dos debates, os inimigos principais do povo saíram de seus esconderijos para atacar o movimento que se iniciava impetuosamente. Utilizando os postos que ocupavam, reuniram todas as forças à sua disposição e atiraram-se a uma repressão feroz, sangrenta, de que só são capazes os revisionistas e fascistas no poder.

De forma que, ao ouvirmos os escudeiros revisionistas do liberalismo e da burguesia acusar as massas revolucionárias chinesas de empregar o terrorismo, não é tão difícil descobrir que visam, na realidade, a ocultar seus próprios crimes e justificá-los. O "socialismo com liberdade" que, hoje, os revisionistas apregoam, não significa que o povo deva ter direito de livre manifestação nem o de lutar, a seu modo, contra as velhas classes exploradoras. Esta liberdade eles a querem suprimir por todos os meios, a ferro e fogo. Basta que qualquer operário soviético, ou de outro país revisionista se pronuncie contra a traição e os desmandos da camarilha governante, ou procure conhecer os pontos de vista dos verdadeiros marxistas-leninistas, para que seja submetida à prova a concepção

de liberdade dos bandidos revisionistas. Será encarcerado ou internado num hospital de loucos.

A verdade é que a Revolução Cultural esteve a pique de ser estrangulada pelas medidas punitivas e terroristas do bando chefiado pelo Kruschov da China. Ainda aí, porém, mais uma vez, revelou-se o papel decisivo da vanguarda proletária, liderada pelo camarada Mao Tsetung. A histórica sessão plenária do Comitê Central do PC da China, de agosto de 1966, que aprovou a decisão sobre a Revolução Cultural Proletária, apoiou as massas e os quadros revolucionários em sua rebeldia e os orientou para que se empenhassem audazmente na crítica, na luta e no repúdio a todos os elementos que, nas instituições estatais, culturais e no Partido, fossem seguidores do caminho capitalista e se opusessem às transformações culturais e à política proletária. Era necessário apoiar a esquerda, ganhar o centro, combater e isolar a direita.

Encorajadas por essa famosa Resolução, as massas e os quadros revolucionários redobraram de entusiasmo em suas ações e romperam, intrepidamente, com as peias da reação revisionista burguesa. Como autênticos soldados do pensamento de Mao Tsetung, lançaram-se ao assalto dos baluartes da burguesia, expondo suas mazelas e a conspiração que tramava contra o povo e o socialismo.

Assim, delineada magistralmente no sentido teórico e político pelo camarada Mao Tsetung, e pessoalmente dirigida por ele e seu estado-maior proletário, a Revolução Cultural iria dar a conhecer todo o seu alcance e desincumbir-se de seus objetivos, no seu próprio curso e na medida dos obstáculos que tivesse a superar. As massas estavam prevenidas de que o inimigo ofereceria obstinada resistência, que os combates seriam duros e prolongados e haveria marchas e contramarchas. O único método comprovado e justo era o de confiar nas massas, respeitar sua iniciativa e mobilizá-las com destemor a fim de que elas se libertassem por si mesmas. Por que meios? Utilizando os debates amplos, elucidando as questões suscitadas, revelando as posições, aprendendo a discernir as contradições no seio do povo das existentes entre o povo e os inimigos.

Muitas coisas novas surgiram na Revolução Cultural Proletária, já dizia a Resolução de Agosto de 1966, do Comitê Central do PC da China. Foram criados grupos, comitês e congressos de rebeldes proletários e revolucionários. Irrompeu a maravilhosa Guarda Vermelha, espantando fantasmas e monstros, causando o pânico entre os inimigos, mas enchendo de júbilo todos os partidários sinceros do socialismo. Em pouco tempo mobilizou e uniu milhões

de jovens para defender as ideias proletárias e o pensamento de Mao Tsetung e levar adiante a Revolução Socialista.

Entretanto, foi a classe operária que, depois de mobilizada, passou a constituir a força dirigente da Revolução Cultural e a imprimir seu estilo ao grande movimento revolucionário das massas que estremece a China e o mundo. Em Janeiro de 1967, desencadeou-se a conhecida “Tempestade de Shangai” que deu nascimento ao primeiro Comitê Revolucionário e colocou o poder diretamente nas mãos das massas, de suas organizações rebeldes, surgidas no próprio fogo da Revolução Cultural. Era uma demonstração de que a luta pelo poder na China entrara em nova fase. A divulgação do acontecimento despertou enorme entusiasmo e não tardou a aparecer a ideia de que os Comitês Revolucionários deviam ser organizados pela aliança das organizações de massa revolucionárias, do Exército Popular de Libertação e dos quadros revolucionários. Despontava, assim, a Tríplice Aliança, como nova forma política da ditadura do proletariado nas condições do socialismo. Na base da Tríplice Aliança se acham as organizações de massa revolucionárias. Sua coluna de sustentação é o Exército Popular de Libertação. E seu núcleo é constituído dos quadros revolucionários. Todos desfrutam da mais ampla confiança das massas.

Com a Tríplice Aliança, o novo poder proletário está mais próximo do povo, mais unido a ele do que nunca. As organizações revolucionárias, representantes genuínos dos operários, camponeses e intelectuais, das massas mais numerosas e humildes, elegem seus membros mais fiéis para participar dos Comitês Revolucionários. Procedem de igual modo os quadros revolucionários e o Exército Popular de Libertação. É uma impostura dos inimigos da Revolução Cultural, em particular dos revisionistas, qualificar de manobra antipartido ou acoimar de militarismo a participação do Exército Popular de Libertação ao lado do movimento revolucionário das massas. Jamais houve um exército tão querido e ligado ao povo quanto o Exército Popular de Libertação da China. Constituído de trabalhadores, está dedicado ao serviço do povo e a defendê-lo de todos os seus inimigos internos e externos. Não se presta ao papel de opressor dos operários e camponeses, como os exércitos da burguesia e dos latifundiários. Autêntica instituição democrática, o Exército Popular de Libertação trabalha para manter-se e colaborar na produção e na experimentação científica. Seus oficiais não gozam de privilégios. Nenhuma minoria ou qualquer grupo pode dele utilizar-se para satisfazer suas ambições de mando. Por isso, ele apoia as massas revolucionárias e é um esteio da Tríplice Aliança.

A formação desta Aliança e de seus Comitês Revolucionários permitiu que a imensa maioria afastasse do poder o pequeno grupo de elementos que se julgava superior e privilegiado simplesmente porque possuía o honroso título de membro do Partido. Tais elementos conspiravam para restaurar o poder da burguesia e restabelecer o capitalismo no país. E quando eclodiu a Revolução Cultural, tudo fizeram para afogá-la, recorrendo aos métodos mais ferozes de repressão e adotando os meios mais incríveis de solapamento e de divisão das lutas das massas. Depois de eleitos, os Comitês Revolucionários tomam a seu cargo as tarefas políticas, econômicas e administrativas. Sua missão principal consiste em empreender a revolução e promover a produção.

A Tríplice Aliança, como nova forma da ditadura do proletariado na China, representa uma conquista de enorme significação internacional. Como se sabe, a questão do poder estatal da ditadura do proletariado foi considerada uma das mais importantes, senão a mais importante da teoria revolucionária marxista-leninista. Em suas grandiosas batalhas contra a burguesia, o proletariado mundial conhecera a experiência imorredoura da Comuna de Paris, uma forma de Estado que, pela primeira vez na História, permitiu a participação direta e decisiva das massas no poder. Unia as funções legislativas às executivas e tornava acessível, aos trabalhadores mais simples, a direção do Estado. Como resultado da experiência da Comuna de Paris, a doutrina do proletariado foi enriquecida com a lição de que a máquina do Estado deve ser destruída, com todos os seus apêndices, e, em seu lugar, erigida uma nova, a serviço da ditadura proletária. E veio para primeiro plano a questão teórica de que não basta somente tomar o poder, mas trata-se sobretudo de mantê-lo e consolidá-lo.

Quase meio século após a Comuna de Paris, triunfou a Revolução de Outubro, tendo o proletariado russo criado o Poder Soviético, continuador da Comuna, elevada forma de instituição estatal democrática da ditadura do proletariado, capaz de unir em seu redor as massas trabalhadoras e exploradas mais atrasadas e dispersas e de assegurar a transição para o socialismo.

O Poder Soviético, como órgão do poder da imensa maioria das massas, antes oprimidas, contra a minoria opressora e como instrumento revolucionário para vencer a resistência de seus inimigos, cumpriu, durante um longo período, seu papel. Devido, porém, à traição dos revisionistas kruschovistas, o Poder Soviético perdeu seu conteúdo de classe e fez degenerar à ditadura burguesa. A histórica iniciativa do proletariado e das massas chinesas enche de justificado júbilo as forças revolucionárias e marxistas-leninistas de todo o mundo. A

Revolução Cultural forjou, com a Tríplice Aliança, uma forma estatal do Poder pela qual as massas exercem diretamente sua ditadura contra a resistência dos inimigos e podem, através do uso de efetivos diretos democráticos, elevar-se à condição de ativos e conscientes construtores de sua própria história.

Tudo isto comprova que o povo revolucionário da China, com ideias e armas proletárias, está aplicando, de modo consequente, os ensinamentos do marxismo-leninismo. Rompe radicalmente com as ideias tradicionais, depois de ter rompido radicalmente com as formas de propriedade tradicionais. Essa obra de limpeza dos miasmas da velha sociedade, a fim de purificar a atmosfera da nova sociedade, apesar de não ser fácil, é vital para a causa do socialismo e do comunismo.

A imputação dos revisionistas de que a Revolução Cultural Proletária está em conflito com a cultura e o humanismo marxista-leninista significa rematada hipocrisia e dissimulada apologia do humanismo reacionário e da cultura decadente da burguesia. A ditadura do proletariado perderia sua razão de ser, se deixasse de privar alguns intelectuais burgueses da liberdade de envenenar a juventude com as ideias do individualismo, da exploração do homem pelo homem, da guerra imperialista, da falaciosa igualdade entre ricos e pobres.

A Revolução Cultural Proletária pretende levar a sociedade chinesa a consolidar o regime socialista e a preparar o advento do comunismo. Para alcançar estes objetivos ela se baseia nos conhecimentos acumulados pela humanidade ao longo de sua História e se orienta pelo pensamento de Mao Tsetung, que é a síntese atual desses conhecimentos. Por conseguinte, ela reflete a mais elevada expressão da cultura, da economia e da política a serviço das massas trabalhadoras. A técnica e a ciência, a arte e a literatura não ficarão nem por cima, nem à margem das classes, mas contribuirão para a extinção das classes, para edificar à sociedade sem classes, o comunismo.

Na China da Revolução Cultural se forma um homem novo, livre do egoísmo e dedicado ao bem-estar coletivo. O conceito humanitarista reacionário da burguesia e dos revisionistas é mendaz. O homem não poderá jamais libertar-se das forças alienantes, que o manietam na sociedade capitalista, nem será capaz de seguir conscientemente seu próprio destino, se as grandes massas trabalhadoras, as reais criadoras da História, não conquistarem sua emancipação através da ditadura do proletariado. Marx explicou que a natureza humana é inseparável das relações sociais. E acrescentava que a humanidade só dará o

salto do reino da necessidade para o da liberdade quando for instaurada a sociedade comunista. Ou, como prediz o camarada Mao Tsetung: “Chegará a época do comunismo no mundo, ocasião em que a humanidade transformar-se-á a si mesma e transformará o mundo de maneira consciente”.

A Revolução Cultural Proletária veio demonstrar a importância histórico-mundial do pensamento de Mao Tsetung, como o marxismo-leninismo de nosso tempo. O povo chinês, armado com o pensamento de Mao Tsetung, alcançará todos os seus nobres objetivos.

Foi o camarada Mao Tsetung que, aliando uma longa prática revolucionária a uma capacidade extraordinária de abstração e generalização, aprofundou o marxismo-leninismo no período em que o socialismo marcha inevitavelmente para o triunfo total e o imperialismo caminha para a bancarrota definitiva. Ele desenvolveu a dialética materialista, defendendo a teoria monista do materialismo e afirmando que a lei das contradições é a fundamental do método dialético. Interpretando, de modo criador, a lei descoberta por Lenin sobre o desenvolvimento desigual do capitalismo, mostrou aos revolucionários dos países subjugados pelos imperialistas a possibilidade de levar a revolução à vitória, a partir das bases de apoio no campo e através da guerra popular revolucionária. Também esclareceu, de maneira acessível, o problema da interpenetração entre a superestrutura e a base econômica e contribuiu para desmascarar a teoria revisionista do incentivo material na construção do socialismo. Mostrou que o incentivo material corresponde à política burguesa, pois não existe economia pura, isolada ou acima da política. Partindo da ideia leninista de que a política é a economia concentrada, o camarada Mao Tsetung esclareceu que em qualquer processo social, a política vem em primeiro lugar e sempre se relaciona com o interesse desta ou daquela classe. Isto significa que, ou predomina a política burguesa, ou a proletária; vence o caminho capitalista ou o socialista. Não há meio termo.

O pensamento de Mao Tsetung restabeleceu brilhantemente e enriqueceu a teoria marxista-leninista da existência das classes e da luta de classes sob o socialismo. Indicou que a compreensão das classes só do ponto de vista econômico não era suficiente, sendo necessário considerá-las também do ponto de vista político e ideológico, e que não se deve entender nenhuma das formas de luta de classes separada das demais. Portanto, a liquidação econômica das classes tem de ser completada pela liquidação política e ideológica ‘que é a decisiva’.

Por todas essas circunstâncias, a China da Revolução Cultural Proletária e de Mao Tsetung transformou-se no centro da revolução mundial e no mais poderoso baluarte da luta contra o imperialismo. É a nação socialista que, diante do agressor norte-americano, sustenta uma política que consulta os interesses da imensa maioria da humanidade. Não teme suas ameaças e, simultaneamente, apoia sem vacilações a luta dos povos por sua independência nacional, pela democracia popular e o socialismo. Isto se comprova na ajuda desinteressada ao heroico povo vietnamita e na recusa a qualquer transação com os revisionistas soviéticos, que maquinam mil e uma formas de quebrar a impressionante e vitoriosa resistência do Vietnã à invasão norte-americana.

A revolução cultural reforça a consciência internacionalista do povo chinês no combate ao imperialismo norte-americano, o maior inimigo da humanidade, e na denúncia do revisionismo soviético. Da China nos vem, hoje, o chamamento vigoroso para a unidade e a luta intrépida e destemerosa dos povos contra a santa aliança do imperialismo, a reação e o revisionismo. A nação chinesa prepara-se para enfrentar, a qualquer momento, o ataque dessa santa aliança.

Sob a liderança sábia e provada do camarada Mao Tsetung, os trabalhadores e os povos unir-se-ão mais solidamente e alcançarão a vitória.

Os comunistas brasileiros, que receberam com entusiasmo os grandes êxitos da Revolução Cultural Proletária, procuram estudar seus ensinamentos e divulgar suas experiências. Ao mesmo tempo, erguem, cada vez mais alto, a bandeira vermelha do pensamento de Mao Tsetung, que descortina para nosso povo o caminho da revolução e da guerra revolucionária de libertação.

O proletariado toma o poder em Shangai

Núcleo de Estudos do Marxismo-leninismo-maoísmo

Ano XV, nº 178, 1ª quinzena de Outubro de 2016

Em finais de 1966 e início de 1967, a classe operária de Shangai, maior centro industrial da China à época, se levantou em grande agitação. O comitê municipal do partido havia se convertido em um quartel-general dos seguidores do caminho capitalista (zu zi pai). Lá também se concentrava numerosa e combativa classe operária, temperada em décadas de lutas.

Desatou-se tormentosa luta e a classe operária lançou-se com audácia à crítica dos seguidores do caminho capitalista. O Comitê Central do Partido Comunista da China destaca os proeminentes quadros maoístas Chang Chun-chao e Yao Wen-yuan para dirigir os protestos que se avolumavam em toda a Shangai.

Uma grande jornada de protestos se estendeu durante todo o mês de janeiro de 1967. Milhões de operários rebeldes, unidos aos jovens Guardas Vermelhos e camponeses derrotaram os promotores da "linha negra" no comitê municipal de Shangai e tomaram o poder para o proletariado revolucionário, assumindo a direção das fábricas, jornais, universidades, escolas e outras organizações.

Estes acontecimentos de importância transcendental para a GRCP, conhecidos como a "Revolução de Janeiro" (ou Tempestade de Janeiro), foram calorosamente saudados pelo Presidente Mao que conclamou os "rebeldes proletários" e as massas do campo e cidades para que seguissem seu exemplo e à tomada do poder em Shangai, sucederam-se batalhas similares em toda a China.

Chang Chun-chao foi um dos mais destacados dirigentes do PCCh e da GRCP, camarada de armas do Presidente Mao. Ingressou nas fileiras do PCCh nos anos de 1930 e em toda sua atividade se destacou pela dedicação sem descanso ao trabalho, estudo e luta. Integrou a direção e estudou profundamente a GRCP e a

aplicação do maoísmo. Compreendeu como poucos os complexos problemas daquela época, sistematizando suas análises em brilhantes documentos em defesa do maoísmo e da GRCP.

Traduzimos e remetemos ao AND o registro desta magistral palestra de Chang Chun-chao sobre a “Revolução de Janeiro “a uma delegação do PCCh.

Discurso de Chang Chun-chao para a delegação de Anhwei1

Chang Chun-chao

Chun-chao, destacado quadro maoísta

e dirigente da GRCP

O camarada Kang2 pediu-me para falar sobre a “Revolução de Janeiro” em Shangai e sobre a forma que aconteceu a tomada de poder. Tentarei fazê-lo na esperança de que possa servir de ajuda a seus julgamentos sobre a tomada do poder, assim como na solução de seus problemas. No entanto, porque a situação

de Shangai não foi semelhante, não poderá ser aplicada totalmente à sua causa.

A mobilização das massas na “Revolução de Janeiro” em Shangai foi semelhante à de quaisquer partes do país. Porque o velho Comitê Municipal do Partido de Shangai havia enganado as massas, elas se mobilizaram um pouco mais tarde do que em outras localidades. Isto é realmente verdade já que poucos operários só se rebelaram entre agosto e setembro. Mesmo em outubro surgiram apenas alguns milhares de rebeldes, em meio a 1 milhão de operários industriais. Em um comício de organizações rebeldes, formado na cidade, e que aconteceu no início de novembro, participaram mais de 1 milhão de pessoas. Na realidade, alguns dos participantes eram conservadores além de pessoas colocadas ali secretamente pelo antigo comitê municipal do Partido para ver como as coisas estavam indo no comício; somente 5 mil eram genuinamente rebeldes.

Durante novembro e dezembro, o movimento de massas em Shangai pareceu ter recebido uma força especial. Lutas ferozes aconteciam entre as facções que se igualavam em força. A força principal em Shangai originava-se dos operários que possuíam as duas maiores facções, a que os rebeldes chamavam de Rebeldes Proletários – uma força de milhares atingindo entre 50 a 60 mil pessoas – e o Destacamento da Milícia Vermelha dos Operários, que afirmava ter 80 mil e um contingente de pelo menos 60 mil pessoas. As duas facções se igualavam em força e isto explica a razão da maioria dos conflitos armados massivos terem findado. Naquele momento, os revolucionários tinham os operários como a espinha dorsal da luta, além dos Guardas Vermelhos e quadros dos órgãos públicos. No final de dezembro os camponeses revolucionários das vizinhanças de Shangai também se apresentaram formando assim espontaneamente uma aliança com os operários revolucionários.

A situação em Shangai de então estava excelente porque o “Destacamento dos Operários da Milícia Vermelha” e os Guardas Vermelhos que eram antagônicos aos operários revolucionários haviam caído, enquanto os conservadores dos órgãos públicos não haviam ainda formado uma aliança. Nestas circunstâncias, o antigo comitê municipal do Partido valeu-se do ‘economicismo’(dinheiro e persuasão material) para corromper e desorganizar os rebeldes entre os operários.

Recordo-me de ter ido a Shangai com o camarada Yao Wen-yuan, no dia 4 de janeiro. O antigo comitê municipal do Partido havia sido desativado. Muitas fábricas, incluindo fábricas industriais importantes, haviam paralisado a

produção. As operações de paralisação das Operações Químicas Kao-chiao levaram muitas outras empresas a interromper a produção. Os piers e estações de trem também foram imobilizados causando muitas desarticulações. Em tais circunstâncias, os revolucionários rebeldes de Shangai iniciaram a tomada do poder (inclusive tomando o Comitê Municipal do Partido de Shangai).

No primeiro estágio da tomada de poder em Shangai nós nunca pensamos em "tomar o poder" nem usamos as palavras "Revolução de Janeiro". Seguimos o espírito do Partido sem pensar em faccionalismo. Isto porque vimos com nossos olhos que a paralisação do trabalho nas fábricas e piers estava em tal estado que os barcos que adentravam o porto de Shangai não conseguiam descarregar. Os imperialistas, tirando vantagem da situação, não perderam tempo em espalhar para o mundo que os estivadores estavam em greve. Fizeram isto com a intenção maléfica de nos atacar e prejudicar. Alguns navios mercantes estrangeiros arriaram nossa bandeira. Isto irritou muito os rebeldes e estivadores.

Porque um grande número de membros do "Destacamento dos Operários da Milícia Vermelha" deixou o trabalho depois de receberem seus pagamentos, muitos operários (revolucionários) trabalharam vários dias sem deixar suas ocupações, ao invés de trabalhar as oito horas usuais ou dezesseis em turno

dobrado. As estações férreas também estavam equipadas com pessoal reduzido e somente dois turnos foram estipulados por dia. Algumas vezes, nenhum trem estava operando.

Na época, não éramos motivados pelo faccionalismo nem pensávamos em tomar o poder (de seus donos). O que era mais importante em nossas mentes era o que faríamos sobre a divulgação dos deslocamentos. Depois de discutir a situação como um todo, foi estipulado que seriam colocados sob nosso controle os órgãos necessários como os piers, estações férreas, usinas de água, usinas elétricas, estações de rádio, correios e bancos. Fizemos isto para impedir atos de sabotagem contrarrevolucionários. Além disto, mobilizamos tropas, estudantes, e rebeldes das fábricas e estações férreas para dar assistência aos operários revolucionários.

No caso do Escritório das Linhas Férreas de Shangai, por exemplo, os rebeldes das estações de ferro, com a assistência de milhares de colegiais, ocuparam os guichês e pontos de entrada das plataformas ou passaram a operar como maquinistas ou funcionários de trem. Os estudantes de praticamente todas as escolas secundárias de Shangai ocuparam os piers para ajudar a carregar e descarregar mercadoria. Para organizar esses trabalhadores foi criado um comando conjunto, não para tomar o poder em nome dessa ou daquela facção, mas para a defesa dos interesses de classe, em nome da honra da mãe-pátria, da economia socialista e para repelir o contra-ataque do “economicismo” burguês.

Submetemos nosso relatório sobre a situação em Shangai ao Centro para sabermos que passos deveriam ser dados. O Presidente Mao endossou nossas ações dizendo-nos que a tomada de poder era totalmente necessária e correta. Daí passarmos a usar os termos “tomada de poder” como fora sugerida pelo Presidente Mao.

No entanto, com a menção da expressão “tomada de poder”, descobrimos alguns males ligados ao faccionalismo tais como: egocentrismo, obsessão com o ganho pessoal, mentalidade de ‘baluarte’, mentalidade de ‘grupelho’, sectarismo e assim por diante. Isto porque quando as pessoas são submetidas à opressão ou rotuladas de ‘contrarrevolucionárias’ elas dificilmente enxergam tais males. No momento da tomada de poder, entretanto, algumas pessoas ficam obcecadas pelo egocentrismo e pela mentalidade de ‘baluarte’.

A tomada de poder em Shangai não ocorreu em águas tranquilas já que o

faccionalismo pequeno-burguês subiu ao poder e isto foi prejudicial ao espírito proletário do Partido transtornando a orientação geral da luta. Como resultado de nosso estímulo muitas reuniões foram feitas no início de fevereiro para aprovar os planos de tomada do poder pelas trinta e oito organizações rebeldes reconhecidas. Nessas reuniões deixamos claro que a tomada de poder (de pessoas no poder) não envolveria de modo algum a tomada de lacres oficiais ou a ocupação das propriedades dos estabelecimentos oficiais. Ao contrário, envolveria as questões relativas ao cumprimento da linha revolucionária do Presidente Mao, as grandes alianças forjadas, os interesses das grandes massas populares representadas e o apoio popular. Deixamos também claro que a apropriação dos selos oficiais aconteceria sem o aval e sem o reconhecimento popular do Comitê Municipal do Partido em Shangai e do Conselho Popular Municipal de Shangai; a ocupação de seus escritórios também aconteceria sem tal aval, simplesmente uma manifestação de formalismo. Nós lhes dissemos: “Sukarno levantou um bastão representando os poderes presidenciais; no entanto, Suharto despojou Sukarno de seus poderes. Portanto para que serve carregar um bastão?”

Na tomada conjunta de poder pelas 38 organizações, a grande maioria delas em Shangai havia, em sua maior parte, formado alianças. A situação era bastante favorável porque todas as organizações rebeldes proeminentes da cidade participaram. No momento em que as 38 organizações se encontraram para fazer a minuta de um documento para a formação da Comuna Popular de Shangai, outras 25 organizações também se reuniram para inaugurar sua Nova Comuna Popular de Shangai. Elas disseram as suas rivais: “Já que vocês não nos convidaram para nos unir a sua organização, nós denominamos a nossa de ‘Nova Comuna Popular de Shangai’, portanto mais nova que a de vocês!”.

O problema com o qual nos confrontamos naquele momento era que duas

grandes facções haviam sido formadas. As 38 organizações eram a maioria com grupos rebeldes incontestáveis. Por outro lado, as 25 organizações eram a minoria e brigavam entre si chamando-se de organizações conservadoras. O que deveria ser feito em tal situação? Se procedêssemos usando considerações faccionais ao abordarmos a questão, grandes diferenças inevitavelmente aconteceriam. Nós então partimos dos interesses fundamentais de classe, interesse do socialismo, interesses de todo o povo, e a partir das considerações do espírito do Partido poderíamos evitar tais conflitos.

Se as 38 organizações proclamassem sua disposição em tomar o poder aqui e ali, a oposição certamente surgiria e as facções em oposição às 38 organizações não iriam parar de lutar contra elas; isto nos lembrou o que acontecera em Anhwei e Kiangsu (Comentário do Camarada Kang: “As diferenças aconteceriam se a tomada de poder fosse realizada por uma facção e não por todas as facções”.). Nessas circunstâncias demos rapidamente a orientação geral de luta de acordo com as políticas e instruções estabelecidas pelo Presidente Mao: de unir a maioria e confiar na maioria. Essa orientação geral não deve ser abandonada quando se unir as forças revolucionárias para lutar contra os defensores do capitalismo. Os defensores do capitalismo ficariam muito satisfeitos se nossas fileiras se confundissem em uma luta sem sucesso pela tomada do poder. Portanto, nós resolvemos a questão em duas fases; primeiro, lidando com as 38 organizações que haviam formado a Comuna Popular de Shangai, já que elas se fortificaram solidamente e eram superiores aos outros grupos.

Nós lhes perguntamos: “As pessoas acham que é certo fazer isto desta forma e esta é a orientação geral?”

Eles responderam: “Já que a tomada do poder dos defensores capitalistas está de acordo com a orientação geral, para nós fica claro que devemos fazê-lo. Mas nós podemos dizer que estamos seguindo a orientação correta geral depois de dividir nossas fileiras ao tomarmos o poder? O que vocês disseram está certo. Eles fizeram a coisa certa ao tomar o poder dos defensores do capitalismo e ao formar a Nova Comuna Popular de Shangai? Quem irá se beneficiar com isto? Algumas pessoas disseram que somos organizações menores que poderiam ser pulverizadas de um dia para o outro e isto realmente não importa”.

Nós lhes dissemos: “Se vocês fizerem desta forma, o poder que conquistaram não irá durar muito tempo porque ninguém aceitará vocês”. Mais tarde nós submetemos o relatório ao Centro e propusemos as seguintes medidas às duas

facções rivais:

Primeiro: sugerimos mudar as 38 unidades componentes da Comuna Popular de Shangai em unidades de propostas, deixando aberta a porta para as outras vinte e tantas unidades, depois de submetê-las a estágios graduais de filtragem.

Segundo: uma notícia deveria ser inserida nos jornais na manhã seguinte, mas nenhuma das unidades de propostas se identificaria com o anúncio, de modo a não se envolver com a tomada de poder em nome de uma unidade particular ou por vontade de aparecer mais que as outras. A Primeira Mensagem ao Povo de Shangai que surgiu nos jornais foi emitida pelas onze unidades aprovadas pelo presidente Mao. E ela causou uma ótima impressão ao público. A Segunda Mensagem ao Povo de Shangai, no entanto, só chegou ao público depois que as onze unidades fizeram um rascunho em meio a veementes discussões sobre a ordem dos nomes das organizações individuais que assinariam a mensagem. As discussões foram intensas e em um momento os contendores ficaram tão furiosos que quase fecharam Wenhui Bao, indicando, com isto, a grave extensão do faccionalismo. Portanto, recomendamos que as proclamações não fossem publicadas em jornais para evitar que fosse fomentado o faccionalismo.

Terceiro: na reunião inaugural, delegados de grandes e pequenas organizações ou de unidades de proposição ou de não proposição deveriam participar de uma junta. Para que se pudesse criar uma unidade.

Quarto: não importaria como fossem as organizações, conservadoras ou não, elas se originam do povo de Shangai (comentário do Camarada Kang: os cidadãos de Shangai) e o povo tem o direito de assistir aos comícios ou tomar parte nas manifestações. Os conservadores seriam bem-vindos seja para assistirem aos comícios ou para participarem das manifestações. Na realidade, seriam bem-vindos desde que não fossem nossos inimigos ou latifundiários, camponeses ricos ou contrarrevolucionários, maus elementos ou direitistas. Desta forma, a maioria se uniria.

E depois que isto foi feito, não houve mais problemas em se trabalhar com as outras vinte e cinco organizações. Depois que as unidades de proposição permitiram às outras organizações se unir a elas não houve mais perturbações. Consequentemente, não foi agilizada a formação da Nova Comuna Popular de Shangai.

É claro que não foi fácil unir essas pessoas em torno de nosso ponto de vista. Algumas delas queriam ser incluídas no dia seguinte e se consideravam unidades de proposição e, assim, achavam que deveriam ser incluídas na junta. Tivemos que negociar com elas. Felizmente tínhamos na época um trunfo em nossas mãos: o Centro havia designado a mim e ao camarada Yao Wen-yuan como membros da Comuna Popular de Shangai. Uma vez que deveria haver um só órgão de poder e não dois, em Shangai, nós pudemos pertencer a apenas um. E as três divisões do exército não poderiam apoiar dois órgãos de poder; eles certamente não concordariam. Claro que isto não foi o final, e foi de importância decisiva a linha revolucionária do Presidente Mao. Em resumo: o que o editorial da edição do jornal Hung-chi enfatizou foi uma convocação aos revolucionários proletários a se unirem e a tomarem o poder das mãos dos membros do Partido que trilhavam o caminho capitalista.

Na mensagem de congratulação enviada em 11 de janeiro ao povo de Shangai pelo Comitê Central, pelo Conselho de Estado, pela Comissão Militar Central e pelo Grupo Central da Revolução Cultural, havia a seguinte frase: “Vocês formaram uma grande aliança colocando, assim, em suas mãos, o destino da grande revolução cultural proletária, o destino da ditadura do proletariado e o destino da economia socialista”.

A razão pela qual a situação de Shangai ficou sob controle sem demonstrar quaisquer sinais de divisão foi que os problemas não destruíram as organizações revolucionárias proletárias; ao contrário, várias organizações de massas conseguiram lidar com seus problemas corretamente uma vez que elas estavam de acordo com a linha revolucionária do Presidente Mao e com as bases estipuladas pelo Centro Partidário. Do contrário, Shangai teria sido seriamente dividida como em outros (lugares com problemas). Já que lidamos com a prática e com a solução de problemas de acordo com a linha revolucionária do Presidente Mao e com o pensamento de Mao Tsetung, a questão de Shangai foi resolvida com êxito e a situação estabilizada.

Ao chegar a Shangai em uma viagem de inspeção o Presidente Mao perguntou: “Por que Shangai foi estabilizada?”. Bem, ao bloquear certos fatores, o relacionamento entre as massas e os quadros, entre as massas e o Exército Popular de Libertação ficou bastante bom. Entre as massas, entre as massas e os quadros e entre as massas e o Exército Popular de Libertação, o relacionamento foi o de se unirem, uns com os outros, e não de se oporem. Com a condição de se manter a mesma orientação geral, caso apareçam os problemas, as pessoas

devem se sentar e discuti-los, ler os textos do Presidente Mao, fazer críticas e se autocriticarem. Por isto não ocorreram divisões sérias e os problemas maiores não se amontoaram. Houve divisões ocasionais em uma escala menor como houve casos em que certos indivíduos se enraiveceram, mas nada anormal. No total não houve grandes consequências.

1 - Anhwei – Província (estado) do leste da China. A delegação desta região estava chefiada por “Kang” e ouviram a palestra de Chang Chun-chao para conhecer a experiência da “Revolução de Janeiro”, em Shangai. (Nota do NEMLM)2 - Camarada Kang – trata-se de Kang Sheng membro do CC, membro do Grupo Central de Trabalho da GRCP, destacado maoísta que na ocasião estava acompanhando as lutas contra os seguidores do caminho capitalista na região de Anhwei. (NEMLM)

O IX Congresso Nacional do Partido Comunista da China - O grande triunfo do maoísmo

Núcleo de Estudos do Marxismo-leninismo-maoísmo

Ano XV, nº 181, 1ª quinzena de Dezembro de 2016

Na China, a luta por estabelecer o pensamento mao tsetung começa em 1935, na Reunião de Tsunyi, quando o Presidente Mao assume a direção do Partido Comunista da China. Em 1945, o VII Congresso acordou que o PCCh se guiava pelo marxismo-leninismo e as ideias de Mao Tsetung, especificação suprimida pelo VIII, pois neste primou uma linha direitista. O IX Congresso, de 1969, resume a GRCP e sanciona que o PCCh se guia pelo marxismo-leninismo-pensamento mao tsetung. Até aí se avançou.

Documentos Fundamentais do Partido Comunista do Peru, “Sobre o marxismo-leninismo-maoísmo”, maio de 1988.

Entre 1º e 24 de abril de 1969, em Pequim, é realizado o IX Congresso Nacional do Partido Comunista da China (PCCh).

Neste congresso, realizado em meio a mais tormentosa luta ideológico-política da Grande Revolução Cultural Proletária (GRCP), foram adotadas decisões históricas de importância transcendental para a Revolução Chinesa e para a Revolução Proletária Mundial.

O IX Congresso cumpriu o papel de sistematizar a Grande Revolução Cultural Proletária (GRCP) e foi marcado pela culminação do triunfo da linha vermelha e do marxismo-leninismo-pensamento mao tsetung sobre a “linha negra” revisionista e contrarrevolucionária dos zu zi pai (seguidores do caminho capitalista).

O IX Congresso foi precedido por titânica luta de classes no partido e na sociedade da República Popular da China, principalmente a partir de maio de 1966. Milhões de massas no campo e cidade, mobilizadas e dirigidas pela esquerda do PCCh, sob a guia do Presidente Mao, impulsionadas pelas organizações dos guardas vermelhos, “rebeldes proletários” e pelo Exército Popular de Libertação, ergueram-se no maior movimento revolucionário de massas da história e tomaram o Poder para o proletariado, onde os seguidores do

caminho capitalista o haviam usurpado, instaurando os Comitês Revolucionários de Tripla União(1).

Sucederam-se tempestades ideológicas de grandes magnitudes que, sob a direção pessoal do Presidente Mao, sistematizadas nas imortais contribuições do então pensamento mao tsetung (maoísmo) expostas nos documentos centrais da GRCP, destacando-se entre eles a Circular de 16 maio de 1966, poderosa voz de comando do Presidente Mao para canhonear o quartel general da burguesia encastelado na direção do partido e do Estado, a Decisão do Comitê Central do PCCh sobre a Grande Revolução Cultural Proletária (ou Documento de 16 pontos) e o Comunicado da XII Sessão Plenária do Comitê Central (eleito no VIII Congresso do PCCh), que marcarão as bases e a linha geral da Grande Revolução Cultural Proletária.

Foram tormentosas lutas de duas linhas no PCCh que se estenderam às massas populares da cidade e do campo, batalhas difíceis e repletas de idas e vindas, e brilhantes vitórias alcançadas pela GRCP até a realização do IX Congresso Nacional do PCCh.

A sessão de abertura do Congresso, em 1º de abril de 1969, foi presidida pelo Presidente Mao Tsetung, o grande timoneiro da Revolução Chinesa que se elevara à grande chefatura do proletariado internacional e guia dos povos do mundo. No IX Congresso verteram-se as caudalosas conquistas e avanços em todas as esferas da vida social do povo chinês.

Seguiu-se então a eleição por aclamação dos 176 membros do Presidium do Congresso, sendo eleito também por unanimidade como presidente o Presidente Mao Tsetung e como vice-presidente Lin Piao. Mais de mil e quinhentos delegados participaram dos trabalhos do IX Congresso Nacional do PCCh, entre eles, veteranos revolucionários proletários do partido e um grande número de quadros forjados nas batalhas da GRCP. Também estavam presentes operários, camponeses das comunas populares e mulheres oriundas de diferentes frentes de produção, veteranos combatentes do Exército Vermelho e delegados do Exército Popular de Libertação. Delegados procedentes das organizações dos guardas vermelhos e dos “rebeldes proletários”.

O congresso também foi precedido, por decisão do Comitê Central do partido, por uma ampla consulta de opiniões das massas, levada a cabo por todas as organizações do PCCh.

A ordem do dia do Congresso constou de:

1 - Apresentação do informe político, elaborado por Lin Piao, em nome do Comitê Central do Partido Comunista da China;

2 - Modificação dos Estatutos do Partido Comunista da China;

3 - Eleição do Comitê Central do Partido.

O informe apresentado por Lin Piao teve como centro o problema da continuidade da revolução sob a ditadura do proletariado e guia do pensamento mao tsetung, além da análise da situação internacional e nacional, estabelecendo as tarefas centrais do PCCh.

A partir do segundo dia de trabalhos, os delegados debateram detalhadamente o discurso pronunciado pelo Presidente Mao Tsetung na sessão inaugural, assim como cada aspecto do informe apresentado por Lin Piao e do projeto de modificações nos Estatutos do Partido.

A sessão plenária de 14 de abril de 1969 também foi presidida pelo Presidente Mao. O congresso aprovou por unanimidade o informe apresentado por Lin Piao

assim como os novos Estatutos do Partido Comunista da China.

Entre as grandes vitórias alcançada pelo Congresso, destacou-se o estabelecimento nos Estatutos do partido de que: “O Partido Comunista da China se guia pela teoria do marxismo-leninismo-pensamento mao tsetung. O pensamento mao tsetung é o marxismo-leninismo da era em que o imperialismo caminha para o colapso total e o socialismo avança para a vitória em todo o mundo”.

A partir de 15 de abril de 1969, o IX Congresso Nacional do PCCh passou à eleição do novo Comitê Central e, na tarde de 24 de abril, o IX Congresso foi concluído de forma vitoriosa em nova Sessão Plenária presidida por Lin Piao. A eleição do novo Comitê Central se deu em meio a uma atmosfera de grande entusiasmo revolucionário. Segundo as disposições do Presidium do Congresso, as diversas delegações propuseram, em primeiro lugar, os candidatos, e após várias consultas foi elaborada uma lista. Por voto secreto, foi estabelecida uma lista definitiva, submetida ao Congresso pelo Presidium para a eleição oficial também realizada por voto secreto.

A eleição do novo Comitê Central pelo IX Congresso Nacional do PCCh foi expressão exata do centralismo democrático e da justa linha de massas praticada pelo partido sob a direção magistral do Presidente Mao.

Para o Comitê Central foram eleitos 170 membros efetivo e 109 membros suplentes. O Congresso elegeu o Presidente Mao Tsetung como presidente do Comitê Central e Lin Piao como vice-presidente.

Foram eleitos para o Comitê Central veteranos dirigentes, quadros provados em décadas de luta armada revolucionária e novos quadros forjados no fogo das batalhas da GRCP. O IX Congresso fez um chamamento a todo o partido, exército e massas de todas as nacionalidades para aplicar resolutamente a linha revolucionária do Presidente Mao Tsetung, prosseguir a consolidação e fortalecimento da ditadura do proletariado e levar até o fim a revolução.

Declaração solene

Os delegados presentes no IX Congresso também aprovaram solenemente a declaração que afirma:

“O Partido Comunista da China, criado e educado pelo grande líder camarada Mao, sempre será fiel ao internacionalismo proletário; PCCh apoia firmemente a luta revolucionária do proletariado mundial e os povos e nações oprimidas do mundo; PCCh está determinado a unir-se a todos os genuínos marxistas-

leninistas em todo o mundo, ao proletariado mundial e todas as massas revolucionárias para esmagar completamente a conspiração fomentada em conjunto pelos Estados Unidos e pela União Soviética para uma nova partilha do mundo, e para travar até o fim a grande luta contra o imperialismo, o revisionismo e reação. O imperialismo ianque, o revisionismo soviético e todos os reacionários são tigres de papel. Eles não vão escapar de seu fim inevitável. As dificuldades que os minam não podem ser contornadas. A causa revolucionária dos povos do mundo triunfará. Sabemos claramente que, em nossa marcha para a frente, nos depararemos com todos os tipos de dificuldades e vicissitudes e os reacionários, tanto no país como no exterior, em sua agonia, ainda vão debater-se desesperadamente. Tudo isso, no entanto, não vai impedir que nossa grandiosa causa socialista avance triunfantemente".

Milhares de telegramas e mensagens de partidos e organizações revolucionárias e democráticas e de personalidades progressistas de todos os continentes chegaram ao Congresso. Toda a China mobilizou-se e realizou grande agitação revolucionária durante os trabalhos do IX Congresso Nacional do PCCh, produzindo uma efervescência jamais vista. Após a Celebração do Congresso, por todo o país, se desencadeou uma grande campanha de estudo de seus documentos e decisões.

Sobre Lin Piao

Uma consideração importante que devemos destacar sobre este que foi um destacado dirigente do Partido Comunista da China, figura proeminente do Birô Político do Comitê Central. Coube a Lin Piao apresentar o informe central em nome do CC do PCCh no IX Congresso. Apontado como mais próximo camarada de armas e sucessor do Presidente Mao na direção do partido, vice-presidente do partido, Lin Piao acercou-se do maoísmo. Após o IX Congresso e com o aprofundamento da luta de duas linhas no seio do PCCh, Lin Piao passou a assumir posições em aparência à esquerda, para em seguida se apoiar nos elementos direitistas, subverter a ditadura do proletariado e restaurar o capitalismo, seguindo os passos de Confúcio (filósofo da antiga China que se opunha virulentamente as mudanças sociais de seu tempo) para conduzir de volta ao poder os latifundiários, camponeses ricos e contrarrevolucionários. Ele foi duramente criticado, primeiro internamente, depois publicamente em uma ampla campanha desenvolvida nos organismos partidários, organizações de massas e imprensa em toda a China.

Notas:

1- Comitês Revolucionários de Tripla União – Foi a nova forma do poder da ditadura do proletariado em que se desembocou a feroz luta das massas dirigidas pela esquerda do PCCh sob chefatura do Presidente Mao Tsetung, o qual se conformava por três tipos de membros, um de quadros maoístas: um de militantes das massas revolucionárias e um de membros do EPL (Exército Popular de Libertação) com mandatos revogáveis a qualquer momento, segundo o interesse da maioria das massas que os delegou.

A luta em defesa do maoísmo

Nota do Núcleo de Estudos do Marxismo-leninismo-maoísmo

Para acrescentar mais elementos a este acontecimento de importância transcendental para o proletariado mundial em sua luta rumo ao luminoso comunismo, reproduzimos trecho do artigo “Breve história do Partido Comunista da China”, publicado nas revistas chinesas Renmin Ribao, Hongqi e Jiefangjun Bao, que trata exatamente dos acontecimentos que precederam e permearam o IX Congresso Nacional do PCCh.

A Grande Revolução Cultural Proletária com a participação de centenas de milhões de integrantes das massas revolucionárias, que o Presidente Mao com o valor de grande revolucionário proletário tem iniciado e dirige pessoalmente, é “uma grande revolução política sustentada pelo proletariado contra a burguesia e as demais classes exploradoras; é a continuação da prolongada luta entre o Partido Comunista da China e as amplas massas populares revolucionárias sob sua direção, de um lado, e os reacionários kuomintanguistas, do outro e é a continuação da luta de classes entre o proletariado e a burguesia”. Também, se pode chamar segunda revolução da China.

No começo, muitos camaradas nossos tinham uma compreensão muito pobre desta Grande Revolução Cultural Proletária. Quando as grandes massas se levantaram e se dividiram em frações e inclusive recorreram à violência, por um tempo se deu a impressão de que todo o país estava no caos. Algumas pessoas perguntaram: se Liu Shao-chi e o punhado de seus sócios tem usurpado uma parte do Poder da ditadura do proletariado, basta que o Presidente Mao ordene a destituição deles, por que se necessita tomar essa medida? A prática demonstra

que a destituição não pode resolver o problema ainda que este método tenha sido usado muitas vezes. Esta revolução não persegue simplesmente o objetivo de destituir a umas quantas pessoas, senão que se trata de uma grande revolução na superestrutura.

Liu Shao-chi tinha não só uma linha política revisionista mas também uma linha organizativa a serviço de sua linha política. Em não poucas de nossas organizações, a direção não estava em mãos dos marxistas e das amplas massas operárias e camponesas. Só mobilizando as grandes massas de maneira aberta, em todos os terrenos e de baixo acima para expor nosso lado obscuro, se pode erradicar à camarilha renegada de Liu Shao-chi, temperar centenas de milhões de integrantes das massas na luta de classes, educá-las na luta antirrevisionista e fazê-las adquirir a experiência de recuperar aquela parte do Poder usurpada pelo punhado de dirigentes seguidores do caminho capitalista. O chamado caos se originou na existência de contrarrevolucionários e dirigentes seguidores do caminho capitalista, os quais realizaram atividades de sapa e provocaram distúrbios esgrimindo todo tipo de estandartes. Porém, eles só puderam enganar momentaneamente a algumas pessoas. As grandes massas, levando consigo as Citações do Presidente Mao Tsetung, participaram nos debates e aprenderam gradualmente a distinguir entre gente boa e má, entre a linha revolucionária proletária e a linha reacionária burguesa e a aplicar corretamente a linha revolucionária e a política proletárias do Presidente Mao.

Desta maneira, todo o país se converteu numa grande escola para estudar e aplicar de maneira viva o pensamento mao tsetung. As amplas massas têm aprendido, nas grandes tempestades, o que não logravam aprender em dias ordinários. Portanto, ao fim das contas, esse caos desconcertou o inimigo e tem temperado as massas. O Exército Popular de Libertação da China realizou o trabalho de apoiar as grandes massas da esquerda, ajudar a indústria e a agricultura, exercer controle militar e dar instrução política e militar, prestando novos serviços meritórios ao povo. Nosso Exército Popular de Libertação, desde o dia de sua fundação é, ao mesmo tempo, um destacamento de combate, um destacamento de trabalho e um destacamento de produção, e conta com mais de 40 anos de experiência no trabalho de massas. Portanto, pôde identificar-se muito rápido com as massas e promover o desenvolvimento relativamente rápido da Grande Revolução Cultural Proletária nas diversas localidades; e desta maneira o próprio Exército tem se temperado em novas condições.

Os comitês revolucionários aos diversos níveis, nascidos em meio da tempestade

da luta de classes, encarnam a integração tríplice em dois sentidos, isto é: a integração de representantes do Exército, dos quadros revolucionários e das massas revolucionárias, que compreende a pessoas de idade maior, de média idade e jovens. Os comitês do Partido nos diversos níveis, depois de sua consolidação, estão compostos não só de revolucionários proletários da velha geração, senão também de pessoas de média idade e jovens. Desta maneira se criaram condições favoráveis para preparar milhões de continuadores da causa revolucionária do proletariado e nosso Partido e Estado se tornaram ainda mais vigorosos. Como disse o Presidente Mao, "A presente Grande Revolução Cultural Proletária é completamente necessária e muito oportuna para consolidar a ditadura do proletariado, prevenir a restauração do capitalismo e construir o socialismo". Em momentos em que a Grande Revolução Cultural Proletária obteve magnas vitórias, sob a direção pessoal do Presidente Mao celebrou-se, em abril de 1969, o IX Congresso Nacional do Partido. O Congresso aprovou o informe político do vice-presidente Lin Piao e os "Estatutos do Partido Comunista da China" e elegeu o novo Comitê Central encabeçado pelo Presidente Mao e com o vice-presidente Lin como subchefe. Em seu informe político, o vice-presidente Lin expressou de maneira sistemática a teoria do Presidente Mao sobre a continuação da revolução sob a ditadura do proletariado e sintetizou a experiência básica da Grande Revolução Cultural Proletária. Por isso, no presente artigo não nos deteremos detalhadamente no problema da Grande Revolução Cultural Proletária.

O desenvolvimento da luta de classes dentro e fora do país como base do IX Congresso Nacional do Partido comprovou que sua linha é totalmente correta. As tarefas e princípios estabelecidos pela I e II Sessões Plenárias do IX Comitê Central do Partido também são de todo corretos. Ainda que a presente Grande Revolução Cultural Proletária tenha conquistado grandes vitórias, são ainda muito árduas as tarefas da luta-crítica-transformação em todas as frentes, especialmente na superestrutura, incluídos todos os domínios da cultura. Ainda temos que sustentar uma luta prolongada para cumprir a tarefa de consolidar ainda mais a ditadura do proletariado no político, ideológico, econômico e organizativo. O Presidente Mao nos ensinou que não devemos pensar que tudo marchará bem depois de uma ou duas grandes revoluções culturais, ou depois de três ou quatro. Porque a sociedade socialista cobre uma etapa histórica bastante longa. Ao longo de toda esta etapa, existem classes, contradições de classe e luta de classes, existe a luta entre o caminho socialista e o capitalista, existe o perigo de restauração do capitalismo e existe a ameaça de subversão e agressão por parte do Imperialismo e o social-imperialismo. Estas contradições não podem

resolver-se senão mediante a teoria marxista sobre a revolução contínua e a prática guiada por esta teoria. Todo nosso Partido deve ter sempre presente os ensinamentos do Presidente Mao e compreender o prolongado complexo desta luta. Deve cumprir resolutamente as diversas tarefas de combate fixadas pelo IX Congresso Nacional e a I e II Sessões Plenárias do IX Comitê Central do Partido, persistir na continuação da revolução sob a ditadura do proletariado e lutar por conquistar maiores vitórias.

Imortais contribuições do maoísmo para a luta de duas linhas no seio do Partido Comunista

Núcleo de Estudos do Marxismo-leninismo-maoísmo

Ano XV, nº 182, 2ª quinzena de Dez. de 2016 e 1ª de Jan. de 2017

“Durante a GRCP, a luta de duas linhas no seio do Partido Comunista da China alcançou níveis nunca antes vistos, entregando enormes lições às gerações revolucionárias vindouras. No mesmo folheto ‘Uma compreensão fundamental do Partido’ se sustenta: ‘A luta de duas linhas dentro do Partido sobre a questão de seu caráter [de classe] tem sido sempre muito aguda. Todos os líderes das linhas oportunistas sempre trataram por todos os meios de perverter o caráter do partido político do proletariado, com o fim de servir a sua própria criminosa meta de sabotar a revolução proletária […] A Grande Revolução Cultural Proletária e o movimento de crítica a Lin Piao e retificação do estilo de trabalho iniciado e dirigido pessoalmente pelo Presidente Mao aplastaram completamente os criminosos complôs de Liu Shao-chi e Lin Piao para mudar o caráter de nosso Partido e restaurar o capitalismo. Nosso Partido saiu depurado, mais sólido e mais vigoroso que nunca. A luta entre as duas linhas dentro do Partido demonstra profundamente que salvaguardar o caráter do partido é uma questão de grande importância. Está intimamente relacionada com o destino do Partido e o Estado, e com a questão de se a revolução logrará a vitória ou cairá na derrota. Construir continuamente nosso Partido, utilizar o marxismo-leninismo-pensamento Mao Tsetung, desmascarar e frustrar os complôs dos revisionistas para perverter o caráter do Partido – isto dará a garantia de que nosso Partido sempre conservará seu caráter proletário’.”

Da Declaração Conjunta de partidos e organizações maoístas por ocasião do 50 anos da GRCP.

Em meados da década de 1970, a luta de duas linhas no seio do PCCh ganha

corpo e profundidade com a crítica de massas a Lin Piao e ao “vento desviacionista de direita”. Em março de 1975, a revista Hongqi nº 3, publica o artigo Sobre a base social da camarilla antipartido de Lin Piao, de Yao Wen-yuan, destacado quadro da GRCP, artigo que é reproduzido em Pequim Informa nº 11, de 19 de março daquele mesmo ano. Publicamos aqui uma síntese desse importante documento, fundamental para a compreensão da monumental batalha travada no seio do Partido Comunista e da sociedade na China Popular.

“A crítica de Confúcio e Lin Piao é uma batalha de todo o povo!”

Sobre a base social da camarilha antipartido de Lin Piao*

Yao Wen-yuan

Referindo-se à necessidade de ter uma clara compreensão da questão relativa ao exercício da ditadura do proletariado sobre a burguesia, o Presidente Mao indicou explicitamente: “Seria muito fácil para tipos como Lin Piao impulsionar o sistema capitalista se subirem ao Poder. Por isso, devemos estudar mais obras marxistas-leninistas”. Se coloca aqui uma questão de importância capital, a saber: qual é a natureza de classe dos “tipos como Lin Piao” e qual é a base social que engendrou a camarilha antipartido de Lin Piao? Uma clara compreensão deste problema é, indubitavelmente, muito necessária para consolidar a ditadura do proletariado e prevenir a restauração do capitalismo, e para aplicar com firmeza a linha fundamental do Partido para a etapa histórica do socialismo e criar passo a passo as condições que impossibilitem a existência e ressurgimento da burguesia.

Igual a todos os revisionistas e todas as correntes ideológicas revisionistas, Lin Piao e sua linha revisionista não foram um fenômeno casual. Ele e seus fanáticos sequazes se achavam extremamente isolados em todo o Partido, o exército e o povo.

É bastante óbvio que a camarilha antipartido de Lin Piao representava os interesses da classe latifundiária e da burguesia derrubadas e interpretava as aspirações dos derrubados reacionários de derrocar a ditadura do proletariado e restaurar a ditadura burguesa. Esta camarilha se opunha à Grande Revolução Cultural Proletária e abrigava inveterado ódio ao sistema socialista da ditadura do proletariado em nosso país.

Temos visto como Lin Piao depois de seu rotundo fracasso político e ideológico tentou, como um apostador desesperado, “engolir” o proletariado arriscando tudo numa só jogada e finalmente traiu a pátria para entregar-se ao inimigo. Apesar de que Presidente Mao e o Comitê Central do Partido com muita paciência tenham-no educado, esperado e tratado de salvá-lo, não foi possível mudar sua natureza contrarrevolucionária no mínimo possível. Tudo isso reflete a luta de vida e morte entre o proletariado e a burguesia, as duas principais classes antagônicas, sob a ditadura do proletariado, luta que prosseguirá por um longo período.

Enquanto subsistirem as classes reacionárias derrubadas, será possível que surjam (no Partido e na sociedade) representantes da burguesia que pretendam converter as esperanças de restauração em tentativas de restauração. Por isso devemos manter alta vigilância, estar alerta contra todas as intrigas dos reacionários internos e externos e fazê-las em pedaços, e de nenhum modo mostrar-nos negligentes a este respeito.

A camarilha antipartido de Lin Piao não só representava as esperanças de restauração da classe latifundiária e da burguesia já derrubadas, mas também as esperanças de usurpar o Poder abrigados pelos novos elementos burgueses surgidos na sociedade socialista. Os indivíduos desta camarilha tinham certas características dos novos elementos burgueses e alguns deles eram em si elementos burgueses. Precisamente este último aspecto é o que requer uma análise mais aprofundada.

“Criticar Lin Piao, criticar Confúcio e aumentar largamente a produção industrial!”

O Presidente Mao destacou: “Lenin disse: ‘a pequena produção engendra o capitalismo e burguesia constantemente, a cada dia, a cada hora, de modo espontâneo e em massa’. Isto também ocorre em uma parte dos operários e uma parte dos membros do Partido. Tanto nas fileiras do proletariado como entre os trabalhadores e os organismos oficiais há pessoas que incorrem ao estilo de vida burguês”. Alguns integrantes da camarilha antipartido de Lin Piao eram, precisamente, representantes dessa nova burguesia e deste novo capitalismo. Entre eles Lin Li-kuo (filho de Lin Piao) e sua “flotilha” (nome de sua organização de agentes secretos) eram todos elementos burgueses e contrarrevolucionários anti-socialistas engendrados na sociedade socialista.

Lenin indicou: “Na primeira fase da sociedade comunista (aqui é habitualmente chamada socialismo) o ‘direito burguês’ não se suprime completamente senão que somente em parte, só na medida da revolução econômica já alcançada, quer dizer, só com respeito aos meios de produção”. “No entanto, este direito persiste em seu outro aspecto, persiste como regulador (determinante) da distribuição dos produtos e da distribuição do trabalho entre os membros da sociedade. ‘Quem não trabalha não come’: este princípio socialista é já é uma realidade; ‘a igual quantidade de trabalho, igual quantidade de produtos’; também é já uma realidade este princípio socialista. Porém isto não é ainda o comunismo, e não elimina ainda o direito burguês que dá uma quantidade igual de produtos a homens desiguais, por uma quantidade desigual (desigual de fato) de trabalho.”

As análises feitas por Lenin e Presidente Mao nos dizem que o direito burguês que subsistem inevitavelmente na distribuição e na troca sob o regime socialista deve ser restringido sob a ditadura do proletariado, de modo que no prolongado transcurso da revolução socialista se diminuam gradualmente as diferenças entre operários e camponeses, entre a cidade e o campo, entre o trabalho manual e intelectual e as diferenças de hierarquia, e se criem gradualmente as condições materiais e espirituais para eliminar tais diferenças. Se, entretanto, for ampliado e reforçado o direito burguês e aquela parte de desigualdade sustentada por este direito, surgirá inevitavelmente a polarização, quer dizer, um reduzido número de pessoas adquirá na distribuição uma crescente quantidade de mercadorias e dinheiro por certos canais legais e numerosos canais e ilegais; propagarão as ideias capitalistas de enriquecer-se e buscar fama e lucro pessoais, ideias fomentadas por tal “incentivo material”; tomarão corpo os fenômenos tais como converter o público em privado, dedicar-se à especulação, incorrer no desvio de fundos, corrupção, cometer roubo e suborno; o princípio capitalista pelo qual se rege a troca de mercadorias invadirá a vida política e até a vida do Partido e

decomporá a economia planificada socialista; se dará lugar a atos de exploração capitalista de transformar a mercadoria e o dinheiro em capital e tomar a força do trabalho como mercadoria; mudará de caráter o sistema de propriedade em alguns departamentos e entidades onde se aplicará a linha revisionista e reaparecerão casos de opressão e exploração dos trabalhadores.

Como resultado, surgirão entre os membros do Partido, os operários, os camponeses acomodados e os trabalhadores dos organismos oficiais um reduzido número de novos elementos burgueses e arrivistas que traem totalmente o proletariado e o restante do povo trabalhador. Nossos camaradas operários têm dito muito bem: “Se não se restringe o direito burguês, este restringirá o desenvolvimento do socialismo e ajudará o do capitalismo”. Quando a força econômica da burguesia crescer até certo ponto, seus agentes passarão a procurar dominação política, a derrubada da ditadura do proletariado e do sistema socialista e uma mudança total da propriedade socialista, e restaurarão e desenvolverão de modo aberto o sistema capitalista. Uma vez tomado o poder, a nova burguesia, como primeiro passo, afogará em sangue o povo e restaurará o capitalismo na superestrutura, incluindo todos os domínios ideológicos e culturais. Um punhado de novos elementos burgueses que tenham monopolizado os meios de produção, monopolizarão, ao mesmo tempo, o poder de distribuir os artigos de consumo e outros produtos. Este é o processo da restauração que tem ocorrido hoje na União Soviética.

Se tem denunciado e criticado muito a maneira como a camarilha antipartido de Lin Piao praticava sem medida o estilo de vida burguesa e como se valia do direito burguês para levar a cabo toda a classe de atividades insidiosas repugnantes inconfessáveis. Porém é mais ilustrativo o “Esquema da ‘obra 571’”, um plano para um golpe de Estado contrarrevolucionário em que a camarilha antipartido de Lin Piao utilizava precisamente as ideias do direito burguês, e não outra coisa, para instigar ou incitar certas pessoas e a diversas classes a se oporem à ditadura do proletariado. Por isso o plano dirige a ponta de lança de seu ataque contra a linha revolucionária do Presidente Mao, mostrando ódio particular contra certas restrições da revolução socialista ao direito burguês.

A camarilha antipartido de Lin Piao qualificou caluniosamente de “uma forma velada de correção em trabalhos forçados” o fato de os intelectuais se integrarem com os operários e camponeses e irem às zonas rurais. Se trata de uma grande causa de significação transcendental para diminuir as diferenças entre operários e camponeses, entre a cidade e o campo, entre o trabalho manual e intelectual,

para restringir o direito burguês. A elogiam efusivamente todos os revolucionários, entretanto, a combatem as pessoas corroídas pela ideologia burguesa e especialmente aquelas atadas pelas ideias do direito burguês.

“Estudar o espírito revolucionário de Lu Xun, e criticar amplamente Lin Piao e Confúcio!”

O programa da camarilha de Lin Piao residia em aumentar as diferenças entre a cidade e o campo e entre o trabalho intelectual e manual, fazer dos jovens instruídos uma nova camada aristocrática com o propósito de ganhar o apoio daquelas pessoas profundamente influenciadas pelas ideias do direito burguês a seu golpe de Estado contrarrevolucionário.

Lin Piao era um pregador fanático do “incentivo material” revisionista. Em sua sinistra caderneta de notas, ele escreveu de próprio punho que “incentivo material ainda é indispensável”, “materialismo, o incentivo material”, “seduções: postos oficiais, emolumentos, favores” e outros charlatanismos revisionistas.

Na aparência, Lin Piao e sua camarilha defenderam o uso de dinheiro como um

“estímulo” para os operários. Mas, na verdade, eles tentaram ampliar ilimitadamente as diferenças hierárquicas entre eles, formar e comprar uma pequena camada privilegiada entre os operários que renegue a ditadura do proletariado e os interesses deste último, a fim de quebrar a unidade da classe operária. Sob o rótulo de “demonstrar solicitude” pelos jovens operários, tipos como estes, de fato, lhes dão “incentivo” para empreender o caminho capitalista, e se pode qualificá-los como uma espécie de “incitadores” políticos. Os elementos burgueses recém-nascidos e inexperientes são aqueles que infringem a lei no palco, enquanto que os velhos elementos burgueses, bem versados em astúcia, o fazem nos bastidores: eis um fenómeno que é freqüentemente observado na luta de classes na sociedade de hoje. Ao lidar com os casos de jovens delinquentes e adolescentes corruptos, colocamos uma ênfase especial em assestar golpes nos incitadores atrás dos bastidores e este é um princípio que devemos seguir firmemente. Na luta atual, surgiu um bom número de jovens trabalhadores que têm uma posição bem definida contra a corrupção burguesa. Devemos apoiá-los e resumir as suas experiências acumuladas na luta.

Agora podemos ver que tipo de bugiganga era o que chamava Lin Piao de “construir o socialismo real”. Este programa proposto pela camarilha antipartido de Lin Piao em seu “Esquema da ‘obra 571’” não caiu do céu nem era inato na mente dos autoproclamados “supergênios”. Era um reflexo do ser social. Para colocá-lo em termos precisos: esta camarilha, partindo de sua posição burguesa reacionária, refletiu a demanda dos latifundiários, camponeses ricos, contrarrevolucionários, elementos nocivos e direitistas não transformados que representam apenas uma pequena porcentagem da população. Refletia a demanda de um reduzido número de pessoas – os novos elementos burgueses e aqueles que querem fazer uso do direito burguês – e se opunha à demanda do povo revolucionário, que representa mais de 90 por cento da população, de seguir firmemente o caminho socialista.

Por que seria muito fácil para tipos como Lin Piao impulsionar o sistema capitalista se chegasse ao Poder? Precisamente porque em nossa sociedade socialista subsistem classes e luta de classes e as bases e condições que geram o capitalismo. Para reduzir passo a passo tal base até eliminarmos finalmente tais condições, devemos persistir em continuar a revolução sob a ditadura do proletariado. Esta tarefa só pode ser realizada pela vanguarda do proletariado, guiado pela linha revolucionária do Presidente Mao, pelos esforços firmes e inflexíveis de várias gerações. Para este fim, devemos aderir com firmeza à linha fundamental do Partido, elevar a consciência política da classe operária,

consolidar a aliança operário-camponesa, unir-nos com todas as forças que podem ser unidas; unir e dirigir as amplas massas revolucionárias à transformação consciente de sua concepção do mundo na luta contra os inimigos dentro da prática dos três grandes movimentos revolucionários: luta de classes, luta pela produção e experimentação científica. Para este fim, temos de consolidar e desenvolver a propriedade socialista de todo o povo e propriedade coletiva socialista das massas trabalhadoras, prevenir a restauração do direito burguês já abolido no sistema de propriedade e continuar a cumprir, de forma gradual e durante um período relativamente longo, essa parte da tarefa que não foi cumprida na transformação da propriedade e, ao mesmo tempo, os outros dois aspectos das relações de produção, ou seja, nas relações entre homens e as relações de distribuição, restringir o direito burguês, criticar constantemente as ideias do direito burguês e debilitar constantemente a base que engendra o capitalismo. Para este fim, deve perseverar a revolução no domínio da superestrutura, aprofundar a crítica ao revisionismo e à burguesia e fazer a ditadura omnímoda do proletariado sobre a burguesia.

Em suas conversações mantidas durante uma viagem de inspeção por diversas partes do país em agosto e setembro de 1971, o Presidente Mao disse: “Passamos 50 anos cantando A Internacional; mesmo assim, em 10 ocasiões apareceram em nosso Partido quem tentasse criar a divisão. A meu ver, isso ainda vai ocorrer 10, 20, 30 vezes mais. Vocês não acreditam? Ainda que vocês não creiam, eu acredito de todas as maneiras. As lutas deixarão de existir quando chegarmos ao comunismo? Não creio. Mesmo no comunismo haverá lutas, só que serão lutas entre o novo e o caduco, entre o correto e o errôneo. Inclusive daqui a dezenas de milhares de anos, o errôneo tampouco terá valor ou poderá se sustentar”; o que o Presidente Mao aborda é o quanto é prolongada a luta entre as duas linhas que toma forma como um reflexo dentro do Partido da luta de classes na sociedade. Devemos desbaratar constantemente, através de tal luta de classes e luta entre as duas linhas, as ações da burguesia e seus agentes de praticar o revisionismo, trabalhar pela cisão e urdir intrigas; só dessa forma poderá ser criada, passo a passo, as condições que impossibilitem a existência e o ressurgimento da burguesia e eliminar finalmente as classes. Esta é justamente a grande tarefa que deve ser cumprida em toda a época histórica da ditadura do proletariado.

Os novos elementos burgueses, surgidos como resultado da ação corruptora da ideologia burguesa e a existência do direito burguês, levam geralmente as características políticas dos elementos de dupla face e adventícios. A fim de

realizar atividades capitalistas sob a ditadura do proletariado, sempre ostentam certo rótulo de socialismo; como suas atividades restauracionistas não estão encaminhadas a recuperar os meios de produção de que foram despojados, senão a apoderar-se dos que nunca foram deles, se mostram excepcionalmente ávidos e ardem no desejo de devorar de uma vez só todas as riquezas que pertencem a todo o povo ou à coletividade, para convertê-las em sua propriedade privada. A camarilha antipartido de Lin Piao tinha essas características políticas.

Antes de "se impor", ou seja, antes de tomar em suas mãos uma parte do poder político e econômico, Lin Piao recorreu à duplicidade contrarrevolucionária para enganar o Partido e as massas populares e pôs a serviço de seus próprios fins o poderio do movimentos de massas; para tal propósito, não tinha escrúpulos em brandir um rótulo da revolução ou gritar consignas revolucionárias, ao mesmo tempo em que os tergiversava. Atuavam [Lin Piao e sua camarilha] como elementos contrarrevolucionários de duas caras, sustentavam bandeiras vermelhas para combater a bandeira vermelha, "dizer palavras bonitas na frente de alguém enquanto lhe punham as mãos assassinas pelas costas", ou, como confessava a própria camarilha antipartido de Lin Piao, "golpear as forças do Presidente Mao esgrimindo sua bandeira", não são nada mais que expressões variadas da mesma prática.

Partindo da análise de classes, vemos muito claramente a origem das atividades políticas retrógradas e contrarrevolucionárias de Lin Piao e seus semelhantes: ao apregoar a doutrina de Confúcio e Mêncio, renegar o Partido, trair o povo chinês e passar para o social-imperialismo, estavam repetindo o que havia perpetrado a burguesia compradora chinesa, que rendeu culto a Confúcio e traiu a pátria; ao forjar de modo fanático um golpe contrarrevolucionário, estavam recorrendo aos mesmos meios utilizados pela burguesia de muitos países do mundo em inumeráveis ocasiões e até hoje.

Nossa tarefa consiste em reduzir gradualmente, por um lado, o solo que engendra a burguesia e o capitalismo e, por outro lado, discernir a tempo os novos elementos burgueses tipo Lin Piao quando aparecem ou quando estão se formando. Eis aqui a importância do estudo do marxismo-leninismo-pensamento Mao Tsetung. Se nos separamos do guia do marxismo, não poderemos cumprir essa dupla tarefa, e mais ainda, quando surgir uma corrente ideológica revisionista, nos deixaremos enganar e, inclusive, nos meteremos às cegas no barco dos piratas por ter as ideias do direito burguês ou por não saber distingui-las. Se não fosse assim, por que quando aparecia uma linha revisionista havia

quem a seguisse? Existe nisso uma profunda lição. Durante a luta contra a camarilha antipartido de Peng Te-juai em 1959, o Presidente Mao destacou que "na atualidade, o perigo principal é o empirismo", e que, portanto, devemos ler e estudar a consciência. Durante mais de 10 anos até agora, o Presidente Mao reiterou essa opinião em muitas ocasiões. Ressaltou que os quadros altos e médios do Partido, em primeiro lugar os membros do Comitê Central "devem, de acordo com o nível correspondente, ler e estudar a consciência e assimilar bem o marxismo". Todos os camaradas do Partido, especialmente os altos quadros, devem se ocupar disso como um importante assunto relativo à consolidação da ditadura do proletariado; antes de todos, devem estudar bem e compreender claramente eles mesmos as exposições e as principais obras de Marx, Engels, Lenin, Stalin e do Presidente Mao sobre a ditadura do proletariado; esforçar-se por esclarecer essa questão integrando a teoria com a prática, por eliminar de suas mentes e suas ações as ideias e estilos de trabalho burgueses que se apartam das massas, e por se identificar com elas; ser realmente promotores das novas coisas socialistas, e saber discernir a corrupção capitalista e se atrever a combatê-la.

É preciso prestar atenção em distinguir entre os tipos de contradições de natureza distinta, assestar golpes certeiros e fortes no minúsculo número de pessoas nocivas e eliminar a influência capitalista que existe entre as massas de acordo com a fórmula de "unidade-luta-unidade", aplicando principalmente o método de estudo e de elevação da consciência, o método de apoiar as coisas avançadas resolutamente opostas ao capitalismo, o de recordar os sofrimentos na velha sociedade e contrastá-los com a felicidade de hoje, e o da persuasão e educação, de crítica e autocrítica, a fim de unir 95% dos quadros e das massas.

Devemos destacar que a camarilha antipartido de Lin Piao era muito débil na essência e, assim como todos os reacionários, não era senão um tigre de papel. Todas suas atividades contrarrevolucionárias registraram somente suas derrotas e apertos e de nenhum modo sua vitória. O sistema socialista substituirá inevitavelmente o sistema capitalista e o comunismo triunfará com toda segurança no mundo inteiro. Essa é uma lei objetiva, independente da vontade do homem. A sociedade socialista procede da entranha da velha sociedade, e "portanto, apresenta em todos os aspectos, no econômico, no moral e no intelectual os estigmas da velha sociedade de cuja entranha procede". Isso não tem nada de estranho. A história dos últimos 25 anos demonstra que sempre que persistirmos na ditadura do proletariado, na teoria do Presidente Mao sobre a continuação da revolução sob a ditadura do proletariado, e na linha, nos

princípios e nas políticas que o Presidente Mao formulou para a revolução socialista, poderemos aplastar a resistência dos inimigos de classes, apagar passo a passo esses estigmas e conquistar incessantemente novas vitórias.

Avancemos valentemente seguindo o rumo e o caminho destacado pelo Presidente Mao!

Varrer decididamente o vento desviacionista de direita

Núcleo de Estudos do Marxismo-leninismo-maoísmo

Ano XV, nº 183, 2ª quinzena de Jan. e 1ª quinzena de Fev. de 2017

Em meados da década de 1970 a luta de duas linhas se intensifica na direção do Partido Comunista da China (PCCh) e em toda a sociedade. A esquerda, sob firme direção do Presidente Mao Tsegung, trava duro combate ao vento desviacionista de direita encabeçado por Liu Shao-chi e Teng Siao-ping.

Tendo a frente Teng Siao-ping e sua camarilha, os seguidores do caminho capitalista são encorajados a promover maquinações e novos ataques contra a Grande Revolução Cultural Proletária (GRCP). Em outubro de 1975, o presidente Mao intervém pessoalmente com duras críticas à atividade contrarrevolucionária de Teng Siao-ping e seus seguidores, a que Teng respondeu se colocando de maneira autocrítica, admitindo seus erros, aceitando se retificar. Se por um lado ele toma esta atitude, por outro orienta seus seguidores que estavam infiltrados no Partido e não eram identificados a aguardar a hora ideal para desferirem novos ataques.

Em 1976, a camarilha de Teng Siao-ping é responsável por uma série de distúrbios e manifestações com o objetivo de atacar a GRCP e a esquerda no PCCh. Sob a direção do Presidente Mao, a esquerda travou uma luta decidida para denunciar e desmascarar o vento desviacionista de direita e derrotar a linha revisionista de Liu Shao-chi e Teng Siao-ping.

Nos dias atuais, cada vez mais pessoas têm se pronunciado afirmando que o Presidente Mao estava correto ao afirmar que se a GRCP fosse derrotada, isso conduziria a restauração do capitalismo. E o que vemos hoje na China atual é o capitalismo desbragado com a maior taxa de mais valia e exploração da classe operária e do povo chinês.

Aprofundar a crítica a Teng e lutar contra o vento desviacionista de direita

Discussões sobre ‘Crítica a Teng Siao-ping e rechaço ao vento desviacionista de direita’

Chang Chun-chao

Questões e Estudos compilados em dezembro de 1976 (Discurso aos quadros líderes em âmbito provincial [estadual] e municipal na Aula de Estudos Centrais, Pequim, 28 de junho de 1976).

Camaradas,

Com um voto de confiança dado pelo Comitê Central, eu os cumprimento camaradas de vários departamentos do Comitê Central e lideranças de várias províncias [estados], municipalidades e regiões autônomas que participam de nossos Estudos. Gostaria de lhes dirigir algumas palavras.

Luta tempestuosa

Depois da ocorrência do incidente contrarrevolucionário de 5 de abril, o Birô Político do Comitê Central, no dia 7 de abril, tomou duas decisões baseadas em recomendações do Presidente Mao. Elas apontavam ao povo de todo o país a direção geral da luta. Derrotaram o vento desviacionista de direita revertendo as posições anteriores que haviam sido estabelecidas por um grupo de defensores do capitalismo, liderados por Teng Siao-ping; suprimiram os elementos contrarrevolucionários e sabotadores ligados às diversas correntes e bloquearam o mau vento, consolidando o sistema social e a ditadura do proletariado. Com a liderança correta do Presidente Mao e do Partido, centenas de milhares de massas de operários, camponeses e soldados em todo o país estão agora sob o vento leste revolucionário dessas duas decisões. Ao assumir ações concretas, agitam a nova maré por todo o país repudiando o vento desviacionista de direita, revertendo as decisões anteriores e buscando os contrarrevolucionários.

O incidente contrarrevolucionário do dia 5 de abril é uma continuação da luta de duas linhas no Partido e o resultado inevitável da luta de vida e morte quanto à questão do poder político e da luta entre duas classes que está associada ao contínuo aprofundamento do desenvolvimento da revolução socialista. Semelhante a todas as anteriores lutas de classes, ela terminou em um estágio marcado pela derrota dos contrarrevolucionários e vitória dos revolucionários. Esta luta tempestuosa esclarece ao Partido e a todo o povo do país um assunto

muito importante: “A luta de classes ainda existe, os defensores do capitalismo estão se movimentando; os revolucionários não podem se encher da arrogância dos intelectuais livrescos que acham que o país está em paz”.

No momento, todo o Partido deve primeiro entender claramente a nova direção da luta. Depois da emissão das duas decisões do dia 7 de abril, muitos camaradas conseguiram ver apenas pequenos círculos diante de seus olhos, faltando-lhes avaliação e entendimento suficientes de todo o ambiente e de toda a situação. Alguns camaradas criaram a afirmação de que “podemos retomar nosso fôlego logo depois disso tudo”, achando que iriam descansar. Na realidade, essa atitude é não só impraticável quanto danosa, porque o inimigo de classe espera exatamente que nós relaxemos, e isto significa: “você retoma seu fôlego e ele retoma o dele”. A experiência da luta de classes nos ensina: “Qualquer descanso na luta nos trará perdas extremamente grandes para a revolução”. No passado, o Comitê Provincial [estadual] do Partido de Yunan criou o slogan incorreto de “incorporar de forma consciente nas tarefas de produção a luta de classes na esfera da produção”. Como consequência, a produção não só não foi bem assumida e as tarefas não realizadas devido à ignorância do assumimento da luta de classes; o inimigo de classe pôde explorar a oportunidade de sabotar, enquanto as tendências capitalistas foram desmedidas em toda parte, chegando a ser irreparáveis. Naquele momento, os camaradas responsáveis pelo Comitê Provincial do Partido de Yunan que assistiam a Aula de Estudos afirmaram, com profundo entendimento, que “faltou um neurônio em nosso cérebro e desperdiçamos o elo-chave de nosso trabalho; desta forma, nossas tarefas não foram realizadas. Se não tivéssemos segurado nossos cavalos à beira do precipício poderíamos ter perdido o poder”.

Os Esquadrões Líderes amedrontam a ‘proa’

Outra situação é a que os camaradas quadros, principalmente os líderes de esquadrões, “amedrontaram” a parte dianteira. Eles não ousaram apoiar abertamente os fatos recentes que emergiram do movimento, enxergaram os problemas localizados na sociedade como o grande caos sob o firmamento e não souberam como manejá-los; não ousaram tomar atitudes decisivas contra a sabotagem do inimigo de classe, agiram de forma indecisa durante todo o movimento, foram fracos e sem vigor e falharam ao não implementar o papel das organizações do Partido como fortalezas na batalha. O “temor” desses quadros pode ser entendido como medo do caos, que é uma questão de visão de mundo. Porque nos movimentos políticos anteriores alguns quadros foram afetados de várias formas ou erraram de algum modo, e falharam em conseguir o entendimento correto sobre os impactos recebidos nos movimentos de massas anteriores, toda vez que um movimento surge eles receiam que haja tigres em sua frente e lobos atrás, ou que a revolução possa cair em suas cabeças e destruir seus chapéus. Todos os quadros que se amedrontaram tiveram, depois do incidente contrarrevolucionário do dia 5 de abril, manifestações de

indiscriminação entre si e o inimigo. Desta forma nem eles ousam sair para dar apoio às coisas novas, nem ousam exercitar a ditadura sobre os maus elementos. Devemos encorajar esta parte dos quadros para substituir o “medo” pela “ousadia”. Devemos ter a determinação da revolução consciente a fim de compreender a linha básica do Partido no período socialista, pesquisar a causa do “medo” em sua visão de mundo e aprontá-los para liderar o movimento. Do contrário eles serão, cedo ou tarde, rejeitados pelo tempo.

Conduzir a luta para rechaçar o Vento Desviacionista de Direita até o fim

A terceira situação é que os defensores do capitalismo no Partido conseguiram usurpar a liderança de uma determinada área e estão em conluio com o inimigo de classe naquela área para reprimir várias opiniões surgidas no meio da massa. Pretendem suprimir a democracia, transformar a ditadura do proletariado em ditadura da burguesia e acionar o vento capitalista que faz com que o movimento na área se frustre, a produção não se concretize, as massas genuinamente revolucionárias sejam oprimidas e o espírito de justiça seja erradicado. Tais áreas parecem reinos independentes. Adotaram atitudes de obediência aberta e desobediência clandestina em relação às decisões do Comitê Central. Na superfície, também fazem comícios com a presença de milhares e até de centenas de milhares de pessoas em apoio às duas decisões do Comitê Central.

No momento, pode ser que eles enganem as massas por algum tempo; mas em longo prazo eles mostrarão realmente a que vieram, pois a razão de sua essência é contrarrevolucionária.

A questão que faz com que Teng Siao-ping ainda ouse lutar, embora estando encurralado, é porque há pessoas iguais a ele e que o seguem. Algumas delas levantam bandeiras e esbravejam, enquanto outras lançam flechas assassinas e espalham veneno atrás das cenas. O Comitê Central convoca todo o Partido e o povo de todo o país para “assumir continuamente a linha revolucionária do Presidente Mao, levar a luta de classes de forma implacável, conduzir até o fim a linha política de rechaço ao vento desviacionista de direita para reverter as afirmações feitas, tendo Teng Siao-ping como alvo principal, além de espalhar por todo o país um movimento de busca dos contrarrevolucionários em escala ainda maior”.“Se não pudermos fazer isto este ano, continuaremos no próximo. Se um ano não for o suficiente, então dois, três, cinco anos e, se necessário, até mesmo dez anos”. Comeremos menos, dormiremos menos, não recearemos perder alguns quilos; apertaremos nossos cintos e até perderemos outras coisas,

não podemos ignorar isto enquanto nos concentramos em outras questões e assim nos relaxaremos para realizar a luta política. Esta é uma questão de grande importância que se refere ao futuro do Partido e do Estado. Algumas pessoas dizem que isto é apenas “desejo de poder”. Nós falamos com o Presidente Mao sobre isto e ele nos respondeu:“Diga-lhes que nosso poder nos é dado pelos operários, camponeses e soldados, é nos dado pelas amplas massas do povo que ocupam mais de noventa por cento da população. O Partido Comunista exercerá, para a existência deste poder político, a ditadura sobre os que se opuserem a [nossa] tomada do poder, e nunca vacilaremos”. Os 55 anos de luta do Partido Comunista da China tem sido pelo poder político. Para criar este poder político derramamos nosso sangue e nos sacrificamos. E para proteger este poder político estamos preparados a verter nosso sangue e nos sacrificarmos em qualquer tempo até que a revolução comunista alcance a vitória.

Esmagar completamente a linha reacionária de Liu Siao-chi e Teng Siao-ping

A tendência de ultraesquerda levanta a cabeça

Neste momento o que deve chamar nossa atenção é que no movimento de

repulsa ao vento desviacionista de direita há uma inclinação de esquerda e a tendência ultraesquerdista está levantando a cabeça. “Usando uma tendência positiva para cobrir uma negativa” é o truque comum usado invariavelmente pelos contrarrevolucionários. Quando a situação da revolução está continuamente se desenvolvendo e os coloca em grande desvantagem, eles inevitavelmente usarão, em função da sobrevivência, slogans revolucionários. Se vão para a direita, eles também irão, e, se vão para a esquerda, irão também, a fim de interferir com a direção geral da luta e confundir o que se vê e se ouve. Em alguns lugares recentemente apareceu uma corrente adversa e anormal. A burguesia dentro do Partido ficou atrás das cenas e permitiu que um grupo de inimigos de classe e pessoas com propósitos ulteriores usassem o pretexto de estar contra Teng Siao-ping para atacar a maioria. Criaram o slogan de “Todo funcionário comete erros e cada erro será censurado”. Não importa se for um grande ou um pequeno quadro, uma vez que seja um quadro, será responsabilizado. Portanto, não há um só homem de comitê partidário no qual se possa confiar, nem um simples cargo do Partido em que se possa confiar e, entre os quadros dos comitês provinciais e do Comitê Central, não se pode confiar em ninguém, a não ser no Presidente Mao. Isto não seria semelhante à fraude da Experiência de Taoyuan das Quatro Limpezas de Liu Shao-chi, que eram de esquerda na forma e de direita na natureza? O que estou dizendo não significa que eu e alguns camaradas responsáveis no Comitê Central sejamos o dente do tigre que não se pode tocar nem se opor. Sem exceção, se alguns dos camaradas responsáveis do Comitê Central tivermos cometido erros ou estivermos engajados em atividades contra o Partido, não apenas vocês deveriam mobilizar as massas para nos desmascarar e criticar, mas lutar conosco para nos purificar do veneno. Todavia, deverá haver uma liderança para isto e evidência suficiente. Um bombardeio caótico pode não funcionar. Nem afastará os agentes da burguesia que penetraram no Partido, nem destruirá o veneno restante através do movimento de educar as amplas massas e capacitá-las a distinguir o certo do errado, o que é o Marxismo-Leninismo, o que é o revisionismo, a linha correta, o socialismo e o capitalismo. Para enfocarmos as questões referentes à ideologia de massas o melhor meio é a educação. A tendência ultraesquerdista de pensamento que agora aparece na sociedade e o vento do mal do anarquismo entre as massas são coisas novas na luta de classes. Por um lado, as organizações do Partido em vários níveis devem lutar para reverter isto enquanto, por outro, não se deve abandonar a atual direção, uma vez que este vento adverso existe.

Sobre os métodos para derrotar os contrarrevolucionários

Em algumas províncias e municípios surgiram alguns problemas. Pequim derrotou um grupo de contrarrevolucionários e dominou suas sabotagens e distúrbios. É correto tomar medidas decisivas e resolutas para lidar com locais e atividades da sabotagem contrarrevolucionária, como aconteceu em Chengchow, Changsha, Wuhan e Nanquim etc., desde que se dê atenção ao manejo certo da política. Mas ao prender ou subjugar casualmente as pessoas baseando-se na instrução do Comitê Central para reprimir os contrarrevolucionários, e em locais onde nenhum incidente semelhante ao de Pequim tenha ocorrido, é errado, e não é conveniente fazer a "prisão de pessoas", não importando se isto seja feito consciente ou inconscientemente. Tal coisa pode apenas ser feita quando não houver outra possibilidade. Usar instrumentos da ditadura proletária para resolver as contradições no meio do povo, quando impropriamente manipulados, pode levar a contradições entre nós e o inimigo e resultar em favor do inimigo, não de nós mesmos. É inegável que em algumas áreas os defensores do capitalismo dentro do Partido usurparam o poder da liderança; e este grupo de pessoas está receoso de que as massas possam se levantar para fazer a revolução e temerosos de que o vento leste da revolução possa soprar para longe as "divinas montanhas e os pavilhões de jade", além das construções vampirescas. No início tentam usar toda espécie de artimanhas e truques para interromper os movimentos de massas, depois criam ventos fantasmas, atiram flechas assassinas na escuridão, misturam o certo e o errado e revertem o branco e o preto. Quando não mais podem alcançar o objetivo, simplesmente revelam sua face odiosa e dirigem a ponta de lança da luta para os genuínos revolucionários, usando até as ferramentas da ditadura e medidas da ditadura para eliminar o que é correto e implementar o que é errado. Todavia, esta maneira de fazer as coisas tem produzido o contrário do que se esperava, já que não amedronta os verdadeiros revolucionários, mas, ao contrário, os expõe. No momento, alguns grupos de acusação de certas áreas vieram a Pequim para mostrar as situações locais diretamente ao Comitê Central, enquanto alguns deles fizeram relatos por cartas ou por outros meios quando lá estavam. O camarada Hua Kuo-feng, a camarada Chiang Ching e outros camaradas responsáveis dentro do Comitê Central afirmaram repetidas vezes, ao recepcionarem os camaradas e delegações de estudantes de várias províncias e municípios – assim como representantes de milícias, da polícia popular e de tropas [de soldados] que participaram do incidente contrarrevolucionário de 5 de abril – que os problemas serão resolvidos um a um, pela província e pela prefeitura, do Comitê Central para as áreas locais e a partir do interior do Partido para seu exterior. E que "o movimento deve continuar, e devem ser expulsos os antagonistas burgueses que souberam conquistar com ardis seu lugar no Partido, os problemas nas áreas

locais devem ser resolvidos; esta é nossa decisão e deverá ser também a vontade e a decisão de cada quadro responsável assim como de todo o Partido, de todo o exército e do povo de todo o país". Nós esperamos que todos os camaradas que cometeram erros, por razões que inconscientemente os levaram a linhas ou políticas equivocadas, por não terem noção suficiente delas, e direta ou indiretamente assumiram atitudes defendidas por Teng Siao-ping, sejam capazes de corrigir-se com consciência e não persistam nas direções errôneas. Os camaradas que quiserem corrigir seus erros, não importa quais sejam, serão bem-vindos pelo Partido e pelo povo. E acontecerá o contrário para os que persistirem em sua teimosia.

毛主席语录
知识青年到
农村去 接受贫
下中农的再教育
很有必要
广阔天地大有作为

Algumas tarefas importantes para o momento

Falarei agora sobre tarefas importantes a serem realizadas no momento:

1 A liderança centralizada do Partido é o elo-chave para garantir a vitória da luta, para repelir o vento desviacionista de direita.

Nosso Partido é um partido grande, glorioso e correto; é um partido amado e apoiado pelo povo de todas as nacionalidades em todo o país. Um partido assim tão grande não poderá nunca correr riscos pela existência de elementos burgueses. Ao contrário, nosso Partido é um partido com coragem suficiente para se autocriticar, ousar denunciar suas contradições e não se sentir com consciência culpada em relação às amplas massas do povo. Portanto, as organizações partidárias em vários níveis devem repetidamente explicar-se às massas, apontar os erros cometidos por indivíduos; e os poucos elementos burgueses aparecidos dentro do Partido não devem ser identificados com o próprio Partido, e não se poderá negar o papel da liderança do Partido na revolução socialista citando-se os problemas de uns poucos. Devemos nos lembrar a toda hora que o poder central de nossa causa é o Partido Comunista da China e que o fundamento teórico que guia nossa causa é o Marxismo-Leninismo-pensamento mao tsetung. Em nenhum momento pode-se tentar enfraquecer a liderança do Partido: enfraquecer, resistir e sabotar a liderança do Partido são ações contrarrevolucionárias. Como lideranças e quadros-membros devemos “tomar bem o poder e usar bem o poder” além de perseverar na liderança centralizada. Nos comitês do Partido, é obrigatório realizar “planejamento unificado, comando unificado, política unificada, objetivo unificado e ação unificada”.

2 Reforçar a construção organizacional e a construção ideológica.

Pelo estudo da teoria do Presidente Mao referente à ditadura do proletariado, elevar a consciência da linha revolucionária do Presidente Mao; usar a luta de classes como elo-chave realizando satisfatoriamente a investigação, o trabalho de pesquisa e o trabalho de mobilização de massas nos movimentos; continuar o bom trabalho na construção do Partido, reforçar o vento leste no movimento, derrotar e expulsar os elementos antagonistas de classe que maquinaram sua entrada no Partido, mas também os que lutaram para desacreditar o Partido política, ideológica e economicamente e em outras esferas. No entanto, não se deve lidar com estas coisas apressadamente, mas primeiro buscar instruções.

Durante a retificação do Partido devemos procurar a sua construção e dar atenção ao cultivo e avanço das massas de operários, camponeses e soldados que emergiram do movimento. Absorvê-los corajosamente no Partido quando tiverem condições suficientes para isto, e dar atenção à promoção e cultivo do sangue novo conduzindo-os para os órgãos de liderança do Partido em seus vários níveis. A fim de fazermos bem nosso trabalho de organização devemos implementar bem a construção ideológica.

3 Desenvolvimento de uma grande crítica revolucionária.

Uma grande crítica não deve ser feita de forma que quanto mais crítica houver mais caos se terá, sem propósito ou direção, atirando flechas sem alvos definidos. A crítica é uma importante arma do Marxismo-Leninismo. Este tipo de crítica tem de ter ossos e músculos, deve poder dar razões e denunciar erros para que as pessoas possam aprender com a crítica e serem capazes de distinguir que tal coisa é certa e deve ser mantida, e tal coisa é errada e deve ser banida. A crítica deve não apenas ser bem explicada em termos da teoria como também do conteúdo. Deve-se impedir que haja crítica só pela crítica que poderá levar uma luta política para o mau caminho da crítica puramente acadêmica. Ao mesmo tempo, deve-se evitar o tipo de crítica que é simplista e rude.

Vou fazer agora mais algumas considerações:

a- De hoje em diante a crítica deverá ser de denúncia bem embasada, crítica com ênfase em pontos sólidos, objetivando alvos exatos, com arma certeira e julgando-os sistematicamente um a um. Durante a crítica, os quadros e membros do Partido devem tomar a liderança. Na crítica revolucionária, os quadros líderes devem perseverar juntos nos estudos, no julgamento e nas situações reais de sua própria união com as massas. Eles devem se incluir na cena e não apenas criticar Teng sem um remodelamento consciente de sua própria visão de mundo. Devemos conseguir três combinações: 1) Combinar o desenvolvimento da grande crítica revolucionária com o estudo da linha revolucionária do Presidente Mao. Esta é uma questão de direção; 2) Combinar o desenvolvimento da grande crítica revolucionária com a luta de classes unida, o trabalho de criticar Teng e repelir o vento desviacionista de direita assim como a limpeza das fileiras classistas; 3) Combinar o desenvolvimento da grande crítica revolucionária com a oposição ao revisionismo e prevenção do revisionismo, assim como a restrição do direito burguês, criticando as tendências capitalistas, a mentalidade feudal e todos os outros pensamentos não-proletários.

b- Há muitos cartazes sobre grandes personagens e um bom número de artigos críticos. Mas os de boa qualidade são comparativamente poucos. O que temos visto é: ou são muito extensos e cheios de citações do Marxismo-Leninismo, ou artigos curtos e vazios com poucas sentenças. Muitas unidades demonstram quantidade, mas não qualidade. Uma bala ágil é sempre melhor do que uma centena de cartuchos vazios. O desenvolvimento da grande crítica revolucionária não é polemização em jornais feita por estudiosos, competir para ver quem citou mais e memorizou mais obras Marxistas-Leninistas; nem é um jogo de basquete para ver quem fez mais cestas. É uma luta de classes, uma revolução que deve ser entendida conscientemente e não pode ser confundida. Todos vocês deverão ler mais os jornais em seu tempo livre. Os jornais publicaram muitos artigos críticos feitos por operários, camponeses e soldados; e são representativamente significativos. Muitos não são longos, são curtos, mas sobressaíram aos dos intelectuais que têm carregado livros há décadas e décadas. A razão de estes artigos estarem bons é porque são escritos em linguagem simples que carrega significados profundos e estão associados à realidade; não são superficiais e vazios. E para comprovar isto, vocês, camaradas, devem estudá-los.

4 Incorporação concreta de políticas e desenvolvimento de buscas dos contrarrevolucionários.

“A política e a estratégia são a vida do Partido”. Quando são realizadas de forma equivocada ou com desvios, a causa do Partido sofrerá perdas. O sucesso ou falha em executar políticas depende da implementação de políticas pela liderança do Partido sem nenhum erro. É claro que os desvios na implementação da política podem, na maioria dos casos, ser atribuídos ao entendimento incompleto das políticas; e isto é feito inconscientemente. Mas não importa se são feitos consciente ou inconscientemente, a questão é que perdemos as massas enquanto o inimigo nos escapa.

Ao mesmo tempo, ao aprofundar a crítica de Teng Siao-ping e a repulsa ao vento desviacionista de direita para reverter as posições incorretas, uma grande maré de busca dos contrarrevolucionários está inundando todo o país. Nesta maré alta, a única política é a de enfatizar a investigação e a pesquisa. Em todas as questões, a evidência é a coisa mais importante. Ao lidar com o incidente contrarrevolucionário de 5 de abril levamos em conta a iniciativa, do começo ao fim. Confiamos na política de dar explicações às massas. Os

contrarrevolucionários esperam que abramos fogo. Querem se tornar mártires a fim de incitar os sentimentos das massas. Não fizemos o seu jogo. A prática tem provado que este grupelho de contrarrevolucionários tem medo das massas e medo da crítica. Nesta grande busca que acontece em várias áreas, as tropas e os órgãos de segurança pública não devem abrir fogo descuidadosamente, a menos que seja absolutamente necessário e para proteger as vidas das pessoas. Outra coisa: quem acaba morrendo frequentemente são as massas. Contrarrevolucionários genuínos nunca abrem seus peitos para enfrentar as balas. No momento, o que deve ser impedido é a tendência de esquerda de "Melhor a Esquerda do que a Direita" e os pensamentos errôneos de direita do "tema da invisibilidade". No processo da busca [de contrarrevolucionários] é necessária a participação de todo o povo; não apenas contar com as agências de segurança pública. E a mera ênfase na ditadura das massas sem coordenação com a liderança e com os órgãos especiais nada adiantará. É preciso uma combinação de três-em-um. Firmeza, pontualidade e humanidade são importantes.

5 Assumir a revolução, assumir a produção, promover o trabalho, agilizar a prontidão.

Na luta para criticar Teng e repelir o vento desviacionista de direita há cenas notáveis, cheias de vigor socialista em cada frente de batalha através de todo o país. Centenas de milhares de operários, camponeses, soldados e estudantes têm marchado em meio à sociedade e no campo para participar da luta de classes, para conduzir a investigação e a pesquisa e para associar o conhecimento que adquiriram nos livros com o trabalho prático. Grupo após grupo, graduados de faculdades correram para as fronteiras, para o campo e montanhas para tomar o caminho junto às massas camponesas e operárias apontado pelo Presidente Mao. As Escolas de Quadros Sete de Maio e as Faculdades de Operários Vinte e Um de Julho surgiram em todo o país como brotos de bambu na primavera, depois da chuva. Por isso conseguimos grandes resultados na frente industrial de batalha. No início de junho grandes empresas mineradoras e industriais completaram o planejamento de produção para o primeiro semestre de 1976. A situação na luta agrícola é excelente; a onda entusiasta das competições socialistas de Tachai até Hsiyng está apenas começando. Por um período de 10 anos, o campo, em todo o país, construiu mais de 56.000 hidrelétricas, entre pequenas e grandes. Esta é a grande vitória da linha revolucionária do Presidente Mao e também uma grande vitória do movimento de crítica a Teng e de repulsa ao vento desviacionista de direita.

No entanto, apesar da excelente situação ainda existem problemas. E esses problemas devem ser resolvidos, não podem ser ignorados. O crescimento e ascensão do anarquismo diminuíram a eficácia no trabalho e fizeram com que a produção caísse abaixo de sua capacidade total, o que resultou na falha em se cumprir os projetos industriais do ano. O anarquismo não significa acabar com o governo; o que ele não quer é um governo proletário, mas um governo de indivíduos da burguesia, um governo de seu pequeno círculo de pessoas. Esta tendência de pensamento deve ser bem direcionada. Deve-se direcionar o não proletariado para a trilha do pensamento proletário; esta é uma tarefa para todas as organizações partidárias em vários níveis. Uma luta de classes na frente de batalha ideológica deve ser desenvolvida a fim de criticar todos os pensamentos não-proletários para que a produção seja garantida.

O CC do Partido e o Presidente Mao convocam todo o Partido e o povo de todo o país para se unirem pela revolução, para promoverem a produção cada vez mais. Acredito que guiados pela linha revolucionária do Presidente Mao, nossa missão será realizada e nossos objetivos atingidos.

Nossos melhores votos a vocês, camaradas, para que possam criar mais conquistas no estudo e no trabalho.

(Traduzido para o inglês por Chou Hsing-chih)

Notas do NEMLM:

(Traduzido do inglês em dezembro de 2010)